LER NA 10.ª PÁG.: PONTOS E SOLUÇÕES DE EXAMES DO ENSINO LICEAL

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1969 N.º 16 734 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

De regresso à Terra

A Apolo 11 saiu da órbita lunar

HOUSTON, 22 — (F. P. e R.) — Os astronautas da Apollo-11 saíram da órbita lunar e seguiam hoje à Terra, após terem realizado a primeira expedição do homem à superfície da Lua.

Os três astronautas norte-americanos, agora, reunidos a bordo da nave espacial, viveram ontem a última das duas jornadas históricas da sua viagem da Terra à Lua. O «módulo lunar», após a exploração de um canto do Mar da Tranquilidade, efémera base terrena em solo lunar, subtraiu-se sem dificuldade, às 18 e 54 de ontem, à atracção da Lua levando Neil Armstrong e Edwin Aldrin até junto do seu camarada Michael Collins, que ficara sòzinho nos comandos da nave-mãe, colocada em órbita de estacionamento.

A «Águia» ergueu-se com um belo bater de asas e lançou-se na perseguição de uma presa que não lhe devia escapar por preço algum. Desta caçada dependia a vida dos dois primeiros visitantes da Lua. O LEM respondeu obedientemente a todas as suas ordens. Três horas e meia depois as duas naves tornavam-se a encontrar e reconstituíam o comboio

(Continua na 8.ª página)

Os desaguisados orçamentais de Jacky Onassis com o antigo marido, o presidente John Fritzgerald Kennedy, são descritos num livro agora vindo a lume nos Estados Unidos e da autoria da antiga secretária de Jacqueline. (Ver pág. 14).

O generalíssimo Franco e Juan Carlos de Bourbon

Franco designará hoje Juan Carlos seu sucessor

Pelas 19 horas de hoje, o generalíssimo Franco nomeará o seu sucessor como Chefe do Estado da Espanha, após a sua morte. Este é, de acordo com a expectativa de todos os observadores e da própria população espanhola — segundo informam as agências telegráficas — o príncipe Juan Carlos de Bourbon, filho de Juan, conde de Barcelona, ele mesmo

(Continua na 14.ª página)

CONVITE PARA O JAPÃO

AINDA PODE CONQUISTAR UMA VIAGEM MARAVILHOSA

Ainda pode concorrer. Tem uma viagem maravilhosa ao seu alcance. Uma viagem que poderá tornar realidade o seu sonho de distância. Ainda está a tempo. De facto, foi prolongado até à próxima sexta-feira o prazo para a inscrição das jovens candidatas a representar o nosso País no Concurso Internacional de Beleza, a realizar no Japão, e onde Portugal vai estar presente pela primeira vez por iniciativa do «Diário de Lisboa».

Um convite aliciante foi endereçado às nossas let-

(Continua na ultima página)

Viva o Verão!

O «Diário de Lisboa» inclui hoje um suplemento de dezasseis páginas, intitulado «Viva o Verão!» que reune artigos, crónicas e reportagens sobre temas relacionados com a estação calmosa.

HOJE 44 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Quem chuta esta bola é «Miss Golo 1969», este ano Sylvia Swailes, de 21 anos, vencedora entre dez finalistas, que na gravura ladeiam a rematadora. As concorrentes representavam as diversas equipas do futebol inglês, cujo equipamento vestiam — Sylvia defende as cores do Leeds United

Comunicado do Ministério da Educação Nacional a propósito do encerramento de três cursos do I. S. C. S. P. U.

I

Do Ministério da Educação Nacional recebemos o seguinte comunicado:

A propósito das duvidas chegadas ao conhecimento do Ministério da Educação Nacional, a propósito do despacho ministerial que determinou que no corrente ano não se realizassem exames de admissão nem inscrições no primeiro ano dos cursos de Serviço Social, Complementar de Serviço Social e Complementar de Ciências Antropológicas que funcionam no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, esclarece-se:

O teor do despacho é o seguinte:

«Considerando que, por despacho ministerial de 27 de Abril de 1964, foi autorizado o funcionamento no Centro de Estudo de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário de um curso de Serviço Social, o qual veio a ser completado com um curso complementar de Serviço Social, por despacho ministerial de 7 de Março de 1967, devendo ambos os cursos funcionar junto do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina;

Considerando que igualmente foi criado um curso complementar de Ciências Antropológicas para funcionar junto do mesmo estabelecimento de ensino superior, por despacho ministerial de 17 de Agosto de 1968;

Considerando que se têm suscitado duvidas sobre a criação destes cursos superiores por simples despacho ministerial; e que a importancia intrínseca de tais actos aconselha forma mais solene, a qual só deverá ser dispensada em casos de legalidade incontrovertível;

Considerando que é de manifesta conveniência a prévia prospecção das possibilidades de colocação dos diplomados dos cursos a instituir, e que, no caso presente, se desenham já situações de desemprego ou de subemprego;

Considerando que se encontram em curso os trabalhos de reforma dos estudos superiores em Portugal e que deve ser em função das linhas dominantes dessa reforma que se hão-de erigir os novos ramos e cursos do ensino superior;

Considerando que os cursos actualmente em funcionamento podem constituir uteis experiências pedagógicas, e que aos alunos que já iniciaram, com aproveitamento, aqueles referidos cursos, deve ser garantida a possibilidade de neles prosseguirem até á respectiva conclusão;

Determino que:

a) Na corrente época de exames e bem assim na de Outubro próxima, e futuramente, não se realizem exames de aptidão nem se admitam inscrições no 1.º ano dos referidos cursos.

b) No próximo ano lectivo, funcionem unicamente o 2.º e 3.º ano do Curso de Serviço Social, o 2.º ano do Curso Complementar do Serviço Social e o 2.º ano do Curso Complementar de Ciências Antropológicas.»

Ficaram, portanto, devidamente acautelados os legitimos interesses de todos os alunos que se encontravam a frequentar os referidos cursos, visto que eles poderão transitar para o ano seguinte, cujo funcionamento se mantém, tendo apenas sido determinada a não admissão no ano de entrada. Em relação aos estudantes que se propunham iniciar no corrente ano tais cursos, está assegurada a possibilidade de requererem a inscrição ou exame de admissão em quaisquer outros cursos superiores para os quais possuam a alínea correspondente do 3.º ciclo liceal. Foi ainda considerada a situação dos estudantes com aproveitamento incompleto, em relação aos quais se prevê que possam transitar de ano, realizando o exame das disciplinas em que não obtiverem aprovação no final do próximo ano lectivo.

Em tudo houve o propósito de evitar prejuizos derivados de uma situação de transição, pela qual os estudantes não são responsáveis.

Como se acentua no despacho transcrito, encontram-se em curso os trabalhos de reforma dos estudos superiores no nosso país, e deve ser dentro do conjunto dos planos de estudos a instituir que se há-de determinar o lugar e a natureza dos cursos que até ao presente funcionavam no I. S. C. S. P. U. Nos termos em que tais cursos tinham sido instituidos, eles visavam apenas a formação de pessoal para o Centro de Estudos de Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, departamento dependente da Junta de Investigação do Ultramar e, portanto, não se articulavam organicamente no plano de estudos da Universidade Técnica de Lisboa. Tal solução não poderia considerar-se satisfatória nem do ponto de vista do lugar que os estudos sociais devem ocupar numa Universidade, nem do ponto de vista do lugar que os estudos sociais devem ocupar numa Universidade, nem do ponto de vista dos interesses dos próprios alunos, que neles se inscreviam, por vezes sem perfeito esclarecimento sobre os títulos e lugares a que por essa via tinham acesso.

II

Não há, portanto, o menor fundamento para especulações que a este respeito parecem esboçar-se, e ainda menos para as apreensões que foram suscitadas nos alunos actualmente inscritos nos cursos.

Chegou no entanto ao conhecimento deste ministério que se tem procurado utilizar os factos referidos para fomentar a agitação nos meios universitários. A este respeito, julga-se oportuno referir que, desde o início do corrente ano lectivo, se desenha um movimento traduzido em sucessivas tentativas de agitação da ordem académica, especialmente no que respeita a outros estabelecimentos de ensino de Lisboa, onde a presença de alunos daquele instituto se fez sentir em todos os momentos em que se verificaram tentativas de alteração da ordem.

Como documento que revela suficientemente a índole de tal movimento, cita-se o número 2 do boletim «B.I.S.», órgão da Associação Académica do I. S. C. S. P. U., recentemente publicado e largamente difundido entre a população escolar de Lisboa. Entre outros textos aí transcritos ou publicados, e todos de carácter nitidamente revolucionário, pode ler-se o seguinte: «DOS PROFESSORES: Que sois vós, fariseus hipócritas, que com toda a desfaçatez apandalhais os valores que dizeis servir e em que vos escudaveis?! Que atraiçoais a defesa de uma autonomia universitária que só a vós servia, que só a vós permitia um remanso morno da negligência e da autosuficiência!? Vós, que tudo trocais pelo osso suculento com que os inimigos do Progresso e da Cultura vos acenam!? Vós que, pelos trinta dinheiros do opróbrio, sepultais, na miragem de uma carreira rápida e despida de todo o escrupulo científico, qualquer respeito e admiração que, como mestres da ciência, ainda nos poderieis merecer.» E acerca da família: «TESE: A família é um mito vivo no interior do qual não pode haver nenhuma autonomia verdadeira. A família e a própria alienação: 1.º, pela funcionalização das pessoas, e 2.º, pela hierarquização destas funções. Toda a educação sexual proveniente dos pais cai necessáriamente neste esquema alienante.

«POSTULADO: Toda a educação sexual deve-se fundamentar na dupla afirmação de que a sexualidade é uma actividade necessária e livre desde a infancia e que a pessoa humana é simultaneamente homem, mulher e criança. O que põe, desde logo, o problema da reprodução.»

O Governo tem presente que os sintomas que tais textos revelam são particularmente graves por se tratar de um estabelecimento do ensino superior que foi criado com a finalidade de formar pessoal para os quadros administrativos das provincias ultramarinas, o que justificou a atribuição dos encargos que estas suportam com a sua manutenção. É evidente não se poder permitir o prosseguimento de semelhantes tentativas de corrupção da juventude e de subversão dos principios basilares da vida civilizada.

Foi por tal motivo, e em harmonia com a lei, ordenada a destituição dos corpo gerentes da referida Associação Académica, suspensas temporáriamente as suas actividades e instaurado inquérito sobre as circunstancias em que o aludido boletim foi elaborado e distribuido.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

LIVROS NOVOS

«TRINDADE COELHO O HOMEM E A OBRA»

por Alberto Lopes

O autor de «Os Meus Amores» e do «In Illo Tempore» é personalidade bem complexa e das mais verticais das letras portuguesas e da sociedade, naquele findar de um século e começo de outro, em que se afundava um trono e se anunciava um mundo novo.

A região de Trindade Coelho está retratada nos seus livros, tendo-lhe permanecido fiel até final, a despeito de a magistratura o ter levado para os ambientes mais diversos. Mas Mogadouro e aquela ourela do rio, com serras e frios e abismos, encontramo-los tanto nos «Meus Amores» como nos restantes livros de Trindade Coelho.

Daí a naturalidade com que para conhecer bem Trindade Coelho seja preciso conhecer e sentir a região transmontana. E daí também o mais vivo interesse das páginas de Alberto Lopes, jornalista e escritor de sólida cultura, neste volume sobre «Trindade Coelho. O Homem e a Obra». Analisa sucessivamente Trindade Coelho como cronista, as suas relações com o ensino e o interesse pela cultura popular, a técnica dele no conto, o seu conceito de sociedade, a problemática humana dos «Meus Amores», o estila e uma nota sobre alguns aspectos etnográficos na obra de Trindade Coelho.

«Obras Completas»
de Raul Brandão

Saiu o fascículo 29 das «Obras Completas» de Raul Brandão que o «Jornal do Foro» editou, sob a orientação de Manuel Mendes. Compreende ele ainda o segundo volume, correspondendo á obra histórica

DE ONTEM PARA HOJE

A MORTE DE «O ÚLTIMO FIGURINO»

Quando Lisboa era uma cidadezinha provinciana, cuja moda se regia (mais ou menos) pela cartilha de Paris, «O Último Figurino», no Chiado, era uma legenda de elegancia — das mais brilhantes de quantas a «high society» sofisticada contava para se vestir. Nos bons velhos tempos, o «Pai Marques» ia a Paris e abriam-se-lhe as portas da «Maison Pascal», onde «mr.» Marcel o atendia, na secção portuguesa expressamente destinada a atender grandes clientes como «O Último Figurino» e a «Casa José Alexandre». Depois, o «Pai Marques» morreu. Os herdeiros resolveram alargar o prestigio da casa. Só que os clientes não aumentaram, porque, entretanto, Paris deixara de dar cartas na moda e o Chiado repartira-se por outras zonas da cidade. Veio a fechar «O Último Figurino», há meses, por motivo de falência. E, para ontem, estavam marcados os leilões, tanto do direito a trespasse como da maior parte do recheio. Mas, á última hora, as portas não se abriram a quem chegou apressado. As montras da loja vão continuar por mais algum tempo a criar poeira (essa poeira que alimenta o saudosismo das evocações).

O INSÓLITO DESFORÇO DO BARREIRO

Foi encontrada a segunda pistola com que três estrangeiros pretendiam levar a cabo, no Barreiro, na passada sexta-feira, um insólito desforço, nas condições em que já noticiámos. Entretanto, aqueles indivíduos continuam entregues á P. I. D. E.

A PONTE ROMANA

Uma ponte romana, existente na ribeira de Albarraque (Sintra), foi desmantelada sem o conhecimento das autoridades. Toda a gente lamenta que os responsáveis por essa destruição não se tivessem aconselhado, antes, com a Câmara Municipal de Sintra, através da sua comissão de arte e arqueologia, á qual preside o sr. prof. D. Fernando de Almeida. Ter-se-ia certamente, sem embargar o plano de progresso que de tal demolição resultou, conseguido uma solução que salvaguardasse o respeito a uma obra de grande interesse histórico. Segundo parece, era a unica ponte romana existente nos arredores de Lisboa e, mesmo, no distrito.

CONDENAÇÃO

Na Boa Hora, foi julgada Maria de Lourdes da Silva Cunha, de 32 anos, casada, doméstica, de Lisboa, que, em 1967, quando conduzia o seu automóvel na marginal, atropelou mortalmente Maria Cândida de Jesus Gonçalves, de 42, doméstica, de Vila Verde. O tribunal condenou-a na pena de oito meses de prisão, substituída por igual tempo de multa a 30$00 diários, oito meses de multa á mesma taxa, 300$00 de multa contravencional e em 3000$00 de imposto de justiça, ficando inibida de conduzir durante oito meses.

EMBAIXADOR DA AMÉRICA

Após três anos de permanência no nosso País, regressou, ontem, aos Estados Unidos o dr. W. Tapley Bennett Jr., que cessou as suas funções de embaixador da América do Norte em Lisboa. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, em nome do ministro dos Negócios Estrangeiros, o dr. João de Deus Ramos; o embaixador da Africa do Sul e esposa, jornalistas nacionais e estrangeiros e o pessoal superior da Embaixada norte-americana.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. general Raul Martinho e o sr. José Leonardo Junior.

FOLCLORE TURCO NO TEJO

O encarregado de Negócios da Turquia ofereceu, a bordo do «Ankara» (pequeno mundo flutuante, em que viajam 400 jornalistas e seus familiares e que ontem esteve no Tejo), uma recepção para a qual foram convidados membros do Corpo Diplomático, escritores e jornalistas. Um grupo folclórico exibiu-se em velhas danças turcas e uma cançonetista interpretou cantares tradicionais daquele país.

TRÊS MORTOS

Regressavam de um espectáculo, em Santa Margarida da Coutada (Santarém), os srs. Laurentino Beja da Silva, de 38 anos; Vítor Manuel Pereira dos Santos Conceição, de 20; Luís Manuel Calado Cajeiro, de 19, e Manuel Seca Vieira, de 34, quando o automóvel em que seguiam foi embater num aqueduto. Tiveram morte imediata todos os ocupantes, á excepção do sr. Luís Cajeiro, que, depois de tratado a ferimentos, recolheu a casa.

GULBENKIAN EM OLHÃO

Em Olhão, o governador civil de Faro presidiu ás homenagens prestadas á memória de Calouste Gulbenkian (com inauguração da placa que dá o nome do benemérito a uma das ruas da vila) e visitou a estação elevatória de águas do concelho, cujas obras orçam por cerca de três mil contos.

A BÉLGICA NO TEJO

Um passeio no Tejo, em que participaram mais de 200 convidados (entre belgas residentes em Portugal e seus amigos), assinalou a Festa Nacional Belga. A iniciativa partiu da Câmara de Comércio Belga, em Portugal. O barco (o «Trás-os-Montes) subiu o rio até Vila Franca, retornando e navegando depois até Cascais.

A DINAMARCA E O «DESAFIO EUROPEU»

COPENHAGUE, JULHO — A Dinamarca é um país agrícola, eis o que podia ler-se nos velhos livros de Geografia. Isso continua a ser verdade, mas já não representa toda a verdade. Não passa mesmo de um décimo da verdade, se considerarmos que é esta a fracção da população activa que vive da agricultura: menos do que na grande maioria dos países europeus. Se a pátria de Hamlet continua a ser um dos mais importantes exportadores mundiais de produtos agrícolas, é porque compreendeu as exigências actuais da racionalização.

por JEAN KNECHT

Cerca de sete mil explorações agrícolas desaparecem todos os anos — declarou-nos o sr. A. Pilegaar Larsen, presidente da Federação dos Sindicatos Agrícolas. — Desde 1960 o número das explorações agrícolas baixou de 200 mil para 150 mil. Por este facto a sua superfície média passou de 15 para 20 hectares. Sòmente três mil e quinhentas destas têm mais de 100 hectares. A despeito de tais mudanças de estrutura, a produção não cessou de aumentar até aos últimos anos. No entanto a situação dos agricultores enfraqueceu constantemente. Em 1963-1964 um agricultor tinha, em média, o mesmo salário que um operário especializado, ou seja 20 mil coroas por ano. Em 1967-1968 esse salário baixou 16 mil coroas, enquanto o de um operário especializado passou para 30 mil coroas.

— *A concorrência do Mercado Comum Europeu terá tido influência determinante nesta evolução?*

— As exportações agrícolas dinamarquesas não cessaram de progredir até 1967, mas estão agora em regressão. Durante os dez anos de existência da C. E. E. as exportações totais de produtos agrícolas dinamarqueses aumentaram 34 por cento. Durante o mesmo período, devido nomeadamente ás medidas de protecção tomadas pelos países do Mercado Comum, as exportações com destino á Comunidade diminuíram cerca de 17 por cento. A despeito desta evolução a C. E. E. apresenta sempre uma importância fundamental para as exportações agrícolas. Dado que a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) não inclui as trocas de produtos agrícolas, o facto de ser membro da EFTA não trouxe à Dinamarca vantagens comparáveis às que o Mercado Comum dá aos seus membros.

— *Não receia que uma eventual entrada no Mercado Comum seja prejudicial à agricultura dinamarquesa?*

— A nossa agricultura alimenta muitas esperanças na C. E. E. Reconheceu desde 1957 que era na adesão ao Mercado Comum que viria a encontrar o seu futuro. Colocada fora da C. E. E., seguia-se que a adopção pelo Mercado Comum do sistema das retiradas prévias devia inevitàvelmente arrastar-nos a grandes perdas. O malogro das negociações de 1958 foi um duro golpe para a agricultura e a evolução das exportações dinamarquesas confirmou desde então, amplamente a que ponto os nossos receios eram justificados.

Uma industria em plena expansão

— *Que perspectivas vê neste momento?*

— Espero que devido aos recentes acontecimentos possamos sair da incerteza que, por muito tempo, caracterizou a situação na Europa, que sejam tomadas iniciativas nos próximos meses e que vejamos abrirem-se amplas perspectivas de integração europeia. Ainda que nos esforcemos por ampliar a colaboração económica nórdica, estes esforços só têm interesse no âmbito de mais ampla colaboração europeia.

Muito diferente é a situação da indústria, a qual, depois da expansão destes dez ou quinze e últimos anos (com o dobro da produção e o triplo dos investimentos e exportações), constitui pela sua diversidade o mercado de trabalho mais importante da Dinamarca e representa cerca de 60 por cento das exportações do país. Só as exportações de produtos industriais aumentaram 20 por cento em 1968 e as previsões para 1969 são de 15 por cento; a Dinamarca tem esperança de manter este ritmo e de o duplicar em cinco anos.

C. Hill-Madsen, presidente da Federação das Indústrias Dinamarquesas, insiste no facto de serem desconhecidos na Dinamarca os critérios habituais na maior parte dos países europeus em que os governos estabeleceram sistemas de consultas quase periódicas com patronato e os sindicatos. A Federação das Indústrias preocupa-se essencialmente com a produção, enquanto o patronato reserva para si o delicado sector das negociações com os sindicatos, em particular quanto a problemas de salários e segurança social. O patronato e a Federação mantêm boas relações com o Governo. Em contrapartida os sindicatos não têm qualquer contacto com o gabinete de Hilmar Braunsgaard, a quem censuram uma política demasiado conservadora...

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

— A indústria dinamarquesa é, essencialmente, uma indústria de transformação — explica-nos Madsen. — As empresas industriais típicamente dinamarquesas são relativamente pequenas, mas devido ao seu alto grau de especialização podem no entanto, basear-se na técnica mais moderna. Num país de menos de cinco milhões de habitantes a industria tem um mercado interno insuficiente. A liberalização cada vez mais ampla do mercado internacional e, especialmente no referente á Dinamarca, a sua adesão á Associação Europeia de Comércio Livre, foram factores decisivos para

— *São os senhores tão favoráveis como os meios agrícolas á adesão da Dinamarca ao Mercado Comum?*

— Temos seguido no decorrer dos anos, com o maior interesse, os esforços desenvolvidos para estabelecer um mercado de conjunto na Europa Ocidental, e sempre deplorámos, porque nos causou muito prejuízo, a divisão da Europa em dois mercados: a Comunidade Económica Europeia e a Associação Europeia de Comércio Livre. Apoiámos inteiramente o nosso Governo quando ele solicitou a adesão da Dinamarca ao Mercado Comum. Devido á intervenção do presidente da Republica Francesa, as negociações nunca foram entaboladas. Agora, que o general De Gaulle renunciou subitamente e de maneira inesperada ás suas funções esperamos que possa efectivar-se um mercado que seja comum aos diferentes países da Europa Ocidental, ainda que saibamos que ele não poderá constituir-se de um dia para o outro.

— *O veto á vossa entrada na «Europa» não impeliu os países nórdicos a pôrem-se de acordo o ano passado para examinar as condições que lhe permitissem prolongar o campo da sua cooperação?*

— Os países nórdicos trabalham juntos há muitos

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

A LONGA CAMINHADA

DONDE É QUE VEM A NOSSA CERTEZA? Isto é importante, parece, esta espécie de certeza de que tudo correu e havia de correr bem no extraordinário feito de pôr o homem os pés na Lua, esta espécie de confiança em que parece ter-se perdido a ideia, a noção ou mesmo o sentimento de perigo. Donde é que isto vem, esta confiança, esta segurança de que tudo se sabe já como é e não há mais que deixar passar o tempo e executar?

Quem viu o programa da viagem, o hora a hora e o minuto a minuto das operações de execução necessária, o rigor de tudo, a distribuição metódica e minuciosa de encargos e tarefas de cada um dos três homens da extraordinária expedição, quem viu tudo elimina de si próprio, mesmo sem dar por isso, a ideia de risco. Tudo parece tão definitivo, tão seguro, que não há ali lugar para improvisação nem alternativa.

Cada um dos homens da nave sabia ao certo a que hora certa havia de mudar um parafuso do engenho ou ele próprio fazer as suas observações, tomar alguns alimentos ou fazer algum repouso. Tudo estava no programa onde não havia lugar para o improviso porque toda a longa viagem é apenas uma cadeia de pontos fixos de um protocolo que não admite desvios. Não há mais que pensar, mas apenas que executar rigorosamente o programa estabelecido.

É precisamente este rigor que se interpreta como a fonte da confiança. O homem, que tudo concebe e tudo faz, integra-se por fim ele próprio no engenho que a sua técnica prodigiosa foi capaz de criar e pôr em andamento. O prodígio, apetece dizer, não foi o que todos vimos. Pelo contrário, o prodígio esteve no que não vimos, a concepção disto tudo, a construção, os sucessivos acertos, o ponto após ponto. O prodígio é a técnica.

Neste rigor da técnica é que está o milagre. Mas o milagre não é o que decorreu ou vai ainda decorrer nestas últimas horas à vista do público. O milagre está na conjugação de tudo quanto foi possível reunir para se chegar a este resultado que, por isso mesmo, desde a primeira hora, a todos nos pareceu feito só de certezas, tudo muito dois e dois quatro, porque onde é quatro não pode ser três e meio nem quatro e meio. É rigorosamente quatro.

Pergunta talvez inquietante: até onde é que o homem é homem e desde, onde é que ele desiste ou pode desistir de o ser para ele próprio se integrar no engenho mecânico construído como sua criação? O homem cria, executa, utiliza, controla, acompanha. Mas de certo momento em diante não pode mais dominar o instrumento da sua própria criação, integra-se nele e não lhe fica outro recurso que não seja o de deixar-se conduzir. Desistir é morrer.

Para os três homens do espaço quantos foram os homens precisos na Terra? O milagre é isto mesmo, o milagre, o prodígio da organização, o saber, o estudar, o conceber. Reunir os meios e executar já parece valor sem significado. Mas pensar, criticar, articular os pensamentos de todos, fundi-los a todos num pensamento só, útil, realizável, que se transforme primeiro num projecto depois numa obra, esse é o milagre.

Ao fim de 195 horas e parece que 19 minutos, os três homens na Lua voltam amanhã, parece que às 17 horas e parece que 51 minutos, parece que num ponto certo do Oceano Pacífico. Não terão histórias de selenitas para contar. Não viram nenhum. Nenhum os recebeu, nenhum os festejou nem hostilizou. Mas terão para contar para a História, para todos os tempos da História, a certeza da prodigiosa aventura humana de que eles foram apenas os intérpretes.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O NINHO

Havia aquilo de arranjar a casa. Um móvel hoje, outro amanhã. Ia-se pondo dinheiro de parte. Às vezes o noivado levava anos porque «ainda não temos a mobília». Pensava-se, discutia-se. Que mobília? Como seria? Ela tinha visto... Ele tinha reparado... A mobília era o sonho em madeira. Dizia-se «a casa», mas a casa era o ambiente. Porque uma porta e uma janela... O teu amor e uma cabana... A ilha deserta... Modos de falar.

Os mais modestos compravam, acabavam por comprar, com um mau gosto tocante, o quarto Queen Ann. Os outros iam por aí fora, detinham-se no Dona Maria, no D. João V, no Renascença acabado de fazer. Havia também o moderno, sem duvida. Recordo a terrível época das fórmicas coloridas em portas de correr e em mesas de living. Mas era a mobília «deles», o tal sonho em madeira (de mogno ou de pinho). Era o ambiente onde iam amar-se, ter filhos, ser muito felizes ou assim assim. Onde iam viver, em suma. A sua casa, deles e de mais ninguém. Com os seus móveis, com os seus bibelots baratos ou dispendiosos, aquele quadro (original ou reprodução) que alguém lhes oferecera. O ninho, não se riam da palavra. O ninho, pois claro. Móvel ou palhinha no bico, homem ou ave, quál a diferença?

Foi hoje, ao dar uma vista de olhos aos pequenos anuncios das casas para alugar, que me apercebi de que tudo tinha mudado ou, pelo menos, estava a mudar, de que este mundo era diferente e dentro em pouco os noivos não podiam sonhar com a sua casa porque nunca a teriam. De facto, a maioria das casas anunciadas são mobiladas, os senhorios sabem-na toda. E se tudo continuar a correr assim no capítulo da habitação burguesa, os noivos escusam de gastar sonhos com o cenário da sua vida futura. Os senhorios se encarregarão de organizar cozinhas muito funcionais, todas elas de madeira clara, colchão de molas e kitchnett, com a recomendação expressa de não pregarem quadros nas paredes (de resto não é preciso, eles já lá puseram uma reprodução de Malhoa), e de se irem embora quando for preciso. Porque a casa não é deles, noivos. Foi-lhes episódicamente alugada. Durante um tempo, o tempo que convier ao senhorio. O que vale é que não fazem grande diferença umas das outras e até podem dar a impressão de que são sempre a mesma. Claro que, como já disse, me refiro á habitação burguesa, não ás casas aconselhadas a famílias de tratamento e a diplomatas. Que isso é outra história.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A DINAMARCA E O «DESAFIO EUROPEU»

(Continuação da pág. anterior)

anos, tanto por intermédio dos seus Governos e das suas autoridades administrativas como no seio da industria e do comércio. Com a nossa participação na EFTA introduzimos a livre troca dos produtos industriais entre os países nórdicos, o que só fez aumentar a cooperação entre as suas empresas. Recusámo-nos, no entanto, a que esta cooperação se prolongasse numa união aduaneira. Os países nórdicos têm tarifas alfandegárias muito variadas, adaptadas ás estruturas de produção nacional. Uma tarifa unica provocaria na nossa industria um aumento muito importante dos preços na importação e enfraqueceria por outro lado a nossa capacidade de concorrência. Receamos principalmente que uma união aduaneira nórdica tenha por efeito isolar o Norte do resto de Europa. O Norte nunca poderá, na actividade industrial, substituir a Europa: não possui uma base suficientemente ampla que possa apoiar um desenvolvimento industrial satisfatório nas condições do nosso tempo, no momento em que a tecnologia, e por conseguinte a industria, evoluem a um ritmo extremamente rápido. Para ser capaz de sustentar a concorrência a industria dinamarquesa deve tender a desenvolver os seus mercados e adaptar-se-lhes em campos muito mais vastos que o Norte, em toda a Europa, no mundo inteiro.

Das conversações que tivemos com diplomatas, homens de negócio, altos funcionários e jornalistas ressalta que conviria matizar um tanto estas palavras. Sem duvida que o mercado nórdico não é solução ideal para a Dinamarca, a qual sofreria bastante com a influência da Suécia, omnipresente em todos os países escandinavos. No entanto, e na falta de uma adesão em prazos razoáveis da Dinamarca á C. E. E., esse mercado oferecer-lhe-ia uma solução possivel de alternativa para resistir ao que alguns chamam aqui o *«desafio europeu»*.

O ministro da Economia, dos Negócios Nórdicos e dos Mercados Europeus, sr. P. Nyboe Andersen, esteve em fins de Maio na capital francesa para conferenciar acerca destes diferentes aspectos da situação com Michel Debré. A visita inscreveu-se numa digressão empreendida pelo ministro dinamarquês aos países da E. F. T. A. e da C. E. E.

O projecto de união nórdica poderia vir agora a concretizar-se por todo o mês de Julho, sob a forma de um acordo a cinco entre a Suécia, a Noruega, a Finlandia, a Islandia e a Dinamarca.

Necrologia

Manuel Trindade D'Assumpção

Para o cemitério de Benfica, realizou-se esta tarde o funeral do pintor D'Assumpção que morreu ontem na casa de seus sogros, á Rua da Assunção, 53-3.º, esq., em Lisboa, quando nada fazia prever que tal acontecesse. Tinha apenas 43 anos de idade, pois nascera em 24 de Abril de 1926, e a sua carreira foi rápida e fulgurante. D'Assumpção regressara a Portugal há cerca de seis meses, pensando fixar residência definitiva em Lisboa, após longos periodos de ausência em Paris, primeiro, e, na Alemanha, depois.

Manuel Trindade D'Assumpção, de seu nome completo, era casado com a sr.ª D. Maria E. Rodrigues Worm D'Assumpção e pai dos meninos Isabel Maria e Daniel Filipe, respectivamente de 8 e 5 anos de idade; filho do sr. Luís D'Assumpção e da sr.ª D. Maria Ernestina Lopes, e genro do sr. Julio Rodrigues Worm, gerente comercial, e da sr.ª D. Elisa Irene de Oliveira Rodrigues Worm. Era ainda sobrinho do conhecido médico, dr Manuel D'Assumpção.

Figura de relevo das artes plásticas, D'Assumpção teve uma carreira curta que não chegou possivelmente, para permitir a realização perfeita das suas possibilidades.

Com 21 anos de idade, ou seja em 1947, partia para Paris, aconselhado pelo seu mestre expressionista Miguel Barrias. Frequenta a Escola Livre e com Fernand Léger junta-se ao grupo de Raimund Hains, Atlan e outros. Matricula-se no curso de História Geral de Arte, regido por Jean Cassou (Escola do Louvre), como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

D'ASSUMPÇÃO

Pouco depois «Espaço Deus» consagra-o como um pintor dos mais representativos da sua geração, pois, vai valer-lhe o prémio Sousa Cardoso.

Expõe individualmente na Galeria Alvarez (Porto), em 1958, na Galeria da Colecção Karin Montet, em 1960, e na Galeria Dupuis (ambas de Paris), em 1961, e no Palácio Foz, em 1962. Participou também no I Salão de Arte Moderna da Casa da Imprensa, em 1958, nos dois primeiros salões dos Novíssimos, em 1959 e 1960, no I Salão de Arte Moderna (Viana do Castelo), em 1959, no XVI Salon des Realités Nouvelles, (Museu de Arte Moderna, Paris), e na VI Bienal de S. Paulo, em 1961; e em exposições de grupo como a I Exposição de Arte Moderna da Galeria Alvarez, na companhia de Benjamim Marques, Manuel Cargaleiro, José Julio, Lagoa Henriques, Gonçalo Duarte, José Escada e António Areal, em 1958; com Nicolas Stäel, Poliakoff, Vagundes, Debré, Ferro e Cardenas, nas Galerias Karin Moutet (1960) e Dupuis (1961), com Dubuffet, Fautrier, Atlan, Manassier, Matta, César; e na Nuratore (Nice) também em 1961.

O artista está representado nos Museu Nacional de Arte Contemporânea, Nacional Soares dos Reis, Sousa Cardoso, de Amarante, e Biblioteca da Camara Municipal de Matosinhos e, ainda, em numerosas colecções particulares.

FALECIMENTOS

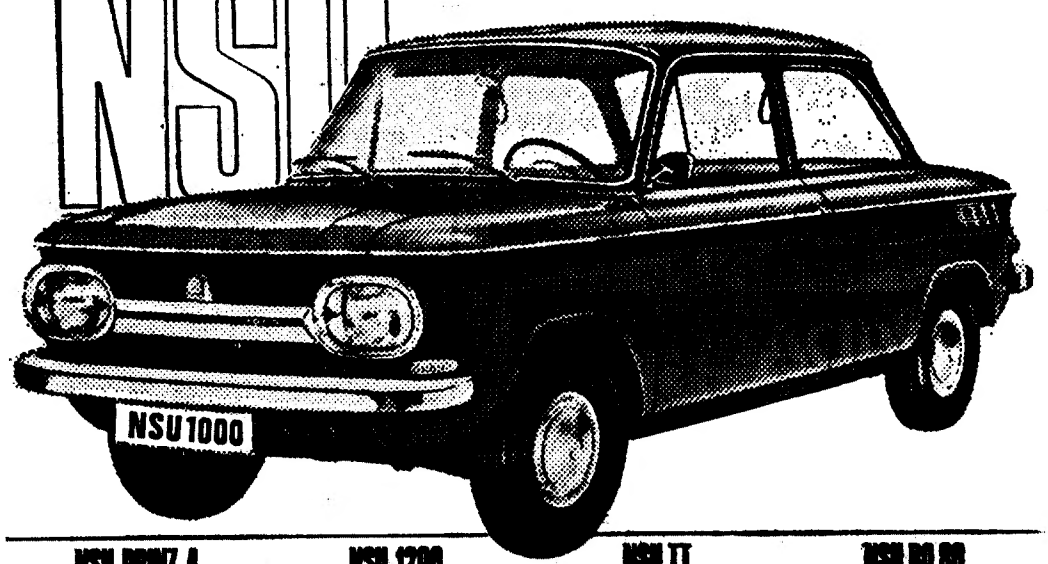
Alfredo de Oliveira Barros

BATALHA, 22 — Faleceu o sr. Alfredo de Oliveira Barros, natural desta vila. Contava 66 anos, era casado com a sr.ª D. Lucinda Louro Barros e pai do sr. Alfredo Juvêncio Louro Barros, comerciante e vereador da Camara Municipal.

NSU 1000

INSUPERÁVEL

NSU



NSU PRINZ 4 | NSU 1200 | NSU TT | NSU 1000

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

MOTOR NSU de 4 cilindros em linha, 4 tempos, 1000 c. c. arrefecido por ar. CAIXA de 4 velocidades completamente sincronizada. SUSPENSÃO independentemente nas 4 rodas com amortecedores hidráulicos telescópicos e molas helicoidais. TRAVÕES hidráulicos de grande eficiência, super-dimensionados com discos nas rodas da frente. CARROÇARIA monobloco de aço com 2 portas 5 lugares. PERFORMANCE 48 HP, velocidade máxima 130 km/h, aceleração de 0 a 80 em 11,5 seg. consumo médio ca. de 7/8 litros aos 100 kms.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE em todo o território nacional NSU

em exposição nos stands

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — Av. da República, 84 — LISBOA

agentes em todos os distritos

Duzentos mil metros quadrados de mato e pinheiros arderam perto de Valongo

PORTO, 22 — As onze corporações dos bombeiros que, desde as 13 horas de anteontem, combateram o incêndio na serra da Pia (limite dos concelhos de Valongo e Gondomar) retiraram-se esta manhã cerca das onze horas, dando por terminado o ataque ao sinistro.

O fogo começou no lugar de Conce (Valongo) e devorou toda uma encosta e um vale com cerca de duzentos mil metros quadrados de mato e pinheiros que se estende daquele lugar até á freguesia de Aguiar de Sousa.

As labaredas atingiram alturas impressionantes e houve casos ligeiros de intoxicações nos bombeiros que atacavam o sinistro.

Dada a absoluta ausência de água, os bombeiros atacaram as chamas com «batedores» e tiveram que abater inumeras árvores para impedir o alastramento das chamas.

Os prejuízos, ainda não avaliados, atingem várias centenas de contos.

O incêndio foi causado pela explosão de uma máquina de petróleo pertencente a três jovens acampados em Conce e que fugiram, espavoridos, quando se viram impotentes para dominar o incêndio que em breve tomou proporções gigantescas.

Oliveiras e amendoeiras destruídas por incêndio provocado pelo comboio

MONCORVO, 22 — Um incêndio provocado pelas faulhas do comboio da linha do Sabor destruiu, na Quinta das Bandeiras, junto desta vila, 150 oliveiras, 350 amendoeiras, alguns sobreiros e uma casa.

Os proprietários daquela quinta todos os anos mandam lavrar uma faixa de terreno ao longo da via férrea, como é de lei, para evitar os incêndios.

Os prejuízos elevam-se a algumas centenas de contos.

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

O «WONDER-BAR» ESTÁ AMANHÃ RESERVADO PARA O JANTAR DE GALA DO CONCURSO «A MULHER IDEAL PORTUGUESA»

Termina amanhã o 23.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais

Termina amanhã o 23.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais, a decorrer em Budapeste e onde o nosso País está representado por um grupo de quarenta membros, pela sua presidente de honra, marquesa de Cadaval e pelo dr. João de Freitas Branco, presidente da direcção da Juventude Musical Portuguesa.

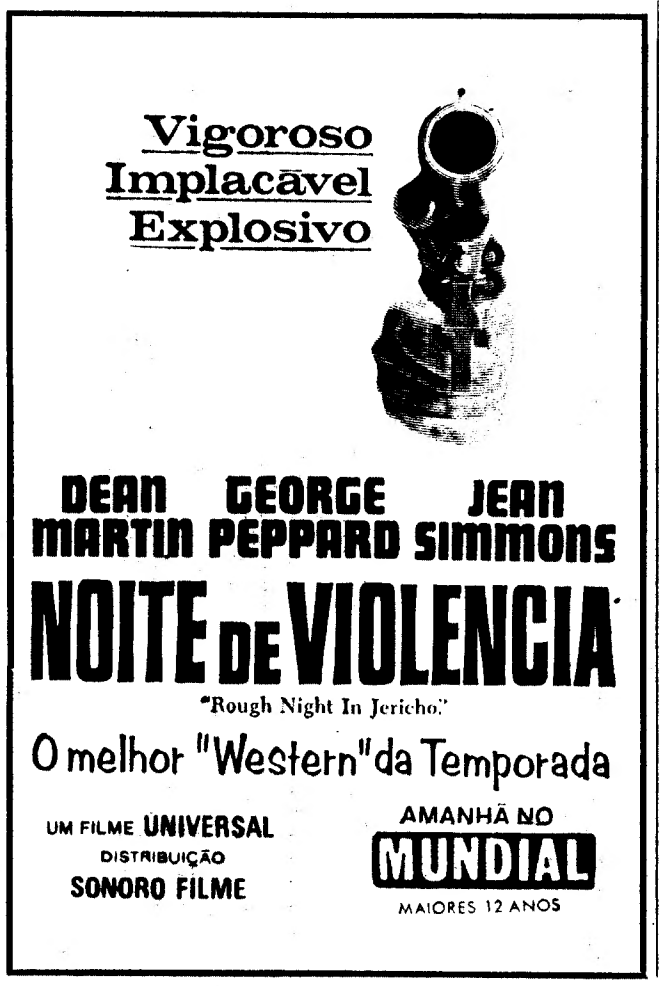
O dr. João de Freitas Branco, vice-presidente do Bureau da Fédération Internationale des Jeunesses Musicales, foi eleito, por unanimidade, membro do júri do concurso para jovens intérpretes, onde também representará a F. I. J. M. O concurso, que se realiza em Paris no próximo mês de Novembro, é promovido pelo Conseil Internationale de la Musique e patrocinado pela UNESCO.

Mais uma récita no Teatro da Trindade de duas óperas de Rossini

Esta noite, pelas 21,30 horas, haverá a 3.ª récita de um espectáculo de grande êxito, aplaudido pelo público e elogiado pela crítica: 2 óperas em 1 acto de Rossini, «A Escada de Seda» e «A Cambial de Matrimónio».

São duas deliciosas obras-primas do grande mestre de «Barbeiro». A direcção musical está a cargo do maestro Mário Pellegrini; e a encenação, de Artur Ramos, que este ano obteve o prémio de encenação do Secretariado. Os cenários e figurinos são de Artur Casais, e o guarda-roupa luxuoso foi executado por Anahory.

O elenco é o seguinte: Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel Leitão e Álvaro Malta, na «Escada»; Álvaro Malta, Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, João Veloso e Helena Cláudio, na «Cambial». Colabora, como de costume, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional.

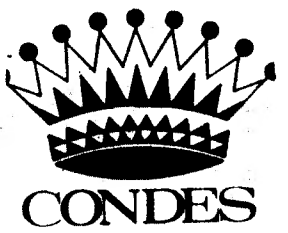


Em homenagem aos pioneiros do Espaço e a toda a estrutura tecnológica que os acompanhou no mais maravilhoso evento da história da humanidade, em homenagem também ao cineasta STANLEY KUBRICK realizador desta obra fabulosa que é

FILMES CASTELLO LOPES, divisão METRO-GOLDWIN-MAYER e o Cinema CONDES apresentam a partir de HOJE às 21.30 h. e todas as noites, este filme fora de série, marco na história do Cinema, antevisão fulgurante da grande aventura do Espaço!

Em SUPER PANAVISION

METROCOLOR



Maiores de 12 anos

● AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA ●
AR CONDICIONADO

AGENDA DE BOLSO
PERDEU-SE
COR AZUL, COM DOCUMENTOS. ENTREGAR RUA DO COMÉRCIO, 132, 1.º. DÃO-SE ALVISSARAS.

PRIMEIRA REPOSIÇÃO da comedia musical portuguesa COLORIDA filmada em LISBOA, RIO DE JANEIRO e S. PAULO
O CANTOR E A BAILARINA

com
DOMINGOS MARQUES
NANCY RINALDI
ZELONI, ETC.
os conjuntos
BRASILIA RITMOS e TRIO FLUMINENSE
e o «BALLET» de FERNANDA LIMA
Rir com ZELONI do princípio até ao fim
Realização de ARMANDO DE MIRANDA
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ no Odeon

AS MULHERES TEM OS MESMOS DIREITOS QUE OS HOMENS?
ACHA QUE SIM?
ACHA QUE NÃO?

A comédia de ALFONSO PASO
tradução de Henrique Santana

SOLUCIONA O PROBLEMA!
5.ª-FEIRA, ÀS 21.45 H (ADULTOS)
NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
PARA REAPARIÇÃO DA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
COM
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO ● COSTINHA
LIA GAMA
MARIA HELENA ● HENRIQUE SANTOS
LUÍSA DURÃO
HELENA ISABEL ● BENJAMIM FALCÃO
UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR

TAUROMAQUIA

CAMINO E FALCÃO NA 7.ª CORRIDA TV

No prosseguimento duma tradição, que se firmou já no calendário tauromáquico da temporada da capital, vai realizar-se na próxima quinta-feira, á noite, na Praça do Campo Pequeno, a 7.ª Corrida da TV. E é essa mesma tradição que cria a invulgar expectativa com que a corrida é aguardada, não só por aquela parte do publico para a qual um dos seus maiores atractivos é constituído pela presença de numerosos artistas da Rádio, da TV, do Cinema, de Teatro, etc., com as quais poderão conviver durante algumas horas; como pelo verdadeiro aficionado que já sabe que esta corrida é sempre dotada de um cartaz de qualidade, daqueles que proporcionam espectáculos completos, que ficam memoráveis

Na lide equestre actuarão Manuel Conde, um toureiro no auge das faculdades que o guindaram á primeira plana da tauromaquia nacional; e Frederico Cunha, um artista sério que empresta grande emoção a todas as suas actuações. Para esta parte da corrida foram apartados quatro touros dos Herdeiros de D Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro) — ganadaria que obteve assinalado êxito na corrida inaugural desta temporada no Campo Pequeno — e que serão pegados pelo valente grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por José Manuel Soutto Barreiros.

A parte á espanhola foi confiada a dois artistas cujos méritos estão de há muito firmados entre a «afición» portuguesa: Paco Camino, o «niño sábio de Camas», e José Falcão, o matador português actualmente com mais «cartel» em Espanha. De Paco Camino, figura do toureio desde os 17 anos, que maneja a flanela e o percal com a mesma facilidade, a mesma graça e a mesma eficiência toureira, basta dizer que, nesta temporada, se encontra em segundo lugar, em Espanha, e recordar o triunfo que obteve em Badajoz, na última corrida da feira, á qual assistiram numerosos portugueses.

Quanto a José Falcão, que domina os três tércios com igual segurança e com igual maestria, será suficiente apontar o reconhecimento das suas enormes qualidades pelo mais exigente público espanhol.

Os 4 touros destinados a esta parte da corrida são de Cunhal Patrício, uma das mais prestigiadas granadarias portuguesas, que há anos não fornece gado para praças portuguesas, em consequência das exigências dos contratos firmados em Espanha.

Concerto na Estufa Fria

Aguarda-se com interesse o concerto da noite de hoje, na Estufa Fria, pelo Ohio State Fair South Choir.

Os estudantes universitários americanos de Ohio, agora em final de digressão pela Europa, voltam a dar uma audição em Lisboa, colaborando no programa cultural do Município e oferecendo um espectáculo gratuito á população da cidade, que, já em anos anteriores, teve ensejo de apreciar a valia deste conjunto estado-unense.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e á entrada da Estufa Fria, a partir das 21 e 15

O produtor de cinema, Francisco de Castro, recebendo das mãos do júri o troféu «Sol de Bronze» com que foi laureado o seu filme «A cidade... Évora», no 1.º Festival Internacional do Filme Turístico, realizado no Estoril com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Trata-se de um documentário do mais alto nível cinematográfico e que há a juntar a particularidade de ter sido o unico filme português premiado neste importante certame.

Quinta-feira 24 estreia no cinema VOX

HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
(Versão integral)
FILME EDUCATIVO DE CARACTER DOCUMENTAL CIENTIFICAMENTE ELABORADO

maiores de 21 anos
Falado em português
o filme-revelação que inicia o público no conhecimento indispensável das funções naturais da vida

POUCA ANIMAÇÃO NA NOVILHADA NA NAZARÉ

NAZARÉ, 22. — Á corrida de anteontem, na praça de toiros desta vila, em que foram lidados 8 novilhos, faltou o calor da assistência. Muitos foram, na verdade, os que preferiram os prazeres da praia. E talvez tenham ganho com isso, já que a corrida não satisfez todos os aficionados presentes, excepção feita aos que apreciaram a brevidade com que Sebastião Saraiva dirigiu o espectáculo. Os cavaleiros Sommer de Andrade (pesado, sem maleabilidade) e Gilberto Belchior (um valor que desponta) cravaram meia duzia de ferros com pouca alegria. No garraio que tourearam a duo, a arena, de pequenas dimensões, dificultou a lide. Cada um, na verdade, já não sabia onde se colocar, e até mesmo o garraio parecia debater-se com o mesmo problema...

O «espada» Mário Venancio, embora não brilhasse, distinguiu-se nos passes de capa, que desenhou com acerto. Os forcados amadores de Vila Franca fizeram rija pega, executada por Carlos Ágria.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 22, ás 21.30
Espectáculo Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
3.ª Récita das óperas de Rossini
LA SCALA DI SETA
(A ESCADA DE SEDA)
LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO
(A CAMBIAL DE MATRIMÓNIO)
Espectáculo para maiores de 12 anos
OPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE — 5$00
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
DIA 25 — 4.ª RECITA COM AS ÓPERAS DE ROSSINI «LA ESCALA DI SETA» e «LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO»

«A LAREIRA»
Comunica aos s/ Ex.mos Clientes que em virtude da grande quantidade de solicitações, a Gerência resolveu conservar aberto o seu Estabelecimento todos os dias.
AMBIENTE ACOLHEDOR
TEMPERATURA CONDICIONADA

UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
com
CAMILO e FLORBELA
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
Um espectáculo de VASCO MORGADO
NO ELENCO
OCTÁVIO DE MATOS ● DELFINA CRUZ
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
25 FIGURAS
LUÍS GUILHERME e o conjunto HY-KDOY e PAULA RIBAS
HOJE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.

FÉRIAS NO ALGARVE
Na mais linda praia, ao melhor preço!
MOTEL PRAIA VERDE
Ambiente inolvidável de pinhal e praia
Bungalows e restaurante com cozinha regional requintada.
Reservas em Lisboa. Tel. 326335
R. S. Nicolau, 59-2.º — ORPAL

NO CARINHOSO AMBIENTE DA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ENCONTRA O POVO O ESPECTÁCULO SURPREENDENTE DE UM GRANDE LUNA-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS
POR QUINZE TOSTÕES — TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

INSTITUTO VAZ SERRA
Cursos elementar e complementar do Ensino Primário. Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus
Internato e semi-internato Masculino
Externato para ambos os sexos
CERNACHE DO BONJARDIM TEL. 20

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Manhã na praça

A LUA NO MERCADO

Ano 1 da Era Lunar, no mercado de Campo de Ourique. Dizia a vendedeira de hortaliça, com camarinhas de suor a cair-lhe pelo rosto e vestido duma viuvez distante:

— Sabe-se lá se eles pousaram na Lua!

— Então e a Televisão?! — exclamava, do lado, a colega vendedeira, entusiasmada.

Com pisadelas e encontrões... mas a dona de casa não deixa de comprar peixe em Campo de Ourique!

— Ora, a Televisão...

— Mas eles vão trazer «terra» da Lua! — continuou convincente a vendedeira integrada na Era Lunar.

— Podem tê-la levado nos bolsos...

A vendedeira entusiasmada encolheu para nós os ombros. Com a vizinha não havia nada a fazer. Só acreditaria se lá fosse, se colhesse por suas mãos uma amostra de solo lunar.

— Gostaria de lá ir?

— Eu?! Credo!

PREÇOS DOS PRODUTOS

Fomos domingo até Sesimbra e ficámos até á hora da lota. Lembrámos isso aqui, porque vimos hoje por quanto fica o transporte da pescada até aos mercados de Lisboa.

Comprámos então, na lota, uma pescada das que se alinhavam em cima dos caixotes á espera do vendedor e da sua, para nós, linguagem incompreensível. Quando chegámos a casa verificámos que a pescada nos custara a 25$00 o quilo. Ontem, vimos que a pescada de Sesimbra se vendia no mercado de Campo de Ourique a 44$00 o quilo. Só 19$00 de diferença!

Portanto, a pescada de Sesimbra vendia-se a 44$00 o quilo: a mesma quantidade das cartas, a 28$00; dos bacalhaus, a 5$50; do carapau, a 5$50, 16$00 e 18$00; da pescada branca, a 26$00, 28$00, 30$00 e 35$00; da xaputa, a 9$80; do pargo, a 9$90, 10$40 e 10$80; do peixe-espada, a 10$50 e 10$80; da pescada negra, a 17$80 e 22$80; dos rabos de nero, a 16$80; do imperador, a 10$90 e 14$80; da garoupa, a 24$00; da caldeirada, a 12$00; dos rabos de pescada, a 10$80; da pescadinha, a 18$00; do linguado, a 42$00; do gorás, a 18$80; da pescada congelada, a 16$50; da palma, a 10$80; do berbigão, a 4$00; do camarão, a 14$00; do robalinho, a 33$00, do salmonete, a 30$00; do safio, a 17$70 e 19$80; do polvo, a 12$00; dos chocos, a 23$70; e do pregado, a 32$00.

HORTALIÇA

O quilo do feijão verde custava 3$00; da cenoura, 4$00; do tomate, 3$50, 4$00, 5$90 e 6$00; dos pimentos, 7$00; das cebolas, 4$00; da batata, 2$00; da abóbora, 3$00 e 6$00; da azeitona, 7$80, 8$00 e 11$00; do pepino, 5$00; e da ervilha-de-grão, 5$00.

A couve lombarda estava a 6$00; a couve portuguesa, a 1$50; a alface, a 1$50; a beterraba, a 7$00; o nabo, a 1$00, 1$50 e 2$00; a cabeça do alho francês, a 1$50 e 2$00; o molho dos espinafres, a 8$00; das nabiças, a 8$00; e dos grelos, a 3$00. Quanto aos grelos, a vendedeira disse alto: «Isto nada presta». Se era ela a dizê-lo!

FRUTA

Será lunática a aspiração, mas é lícito expressá-la agora que o homem caminhou na Lua e pode lá abandonar, inutil, uma máquina de televisão no valor de 230 mil contos. E essa aspiração é que o preço da fruta diminua de um zero. Que coisa maravilhosa a pêra a $80 o quilo; as rainhas cláudias, $70, $90, 1$00 e 1$10; as uvas, a 1$30; a ameixa encarnada, a 1$10; a banana, a 1$15; os pêssegos, a 1$30 e 1$40; e a laranja, a 1$50 e 1$80! A petizada é que ficaria contente. Finalmente saciaria a sua fome de fruta e o seu sorriso seria mais largo e mais belo.

Claro, o preço que a fruta registava é aquele que anotámos acrescido de um zero. E ainda dizem que um zero não vale nada! Só o zero á esquerda, porque á direita... á direita, entre tantas outras coisas, tira á criançada o direito de saborear fruta.

CRIAÇÃO

No sector da criação, vimos o quilo do frango vivo, a 20$00; morto, a 22$00; e limpo, a 26$00 e 27$00; a mesma quantidade da galinha viva, a 19$00; morta, a 21$00; e limpa, a 25$00 e 31$00. O coelho vivo estava a 23$00 o quilo; e o pato, a 26$00.

A duzia dos ovos estava tabelada a 9$50, 11$20, 11$50, 14$00, 14$50, 15$00, 15$40 e 15$60.

DONA DE CASA

UM MÉDICO PORTUGUÊS FAZ UM TRABALHO PIONEIRO EM VIROLOGIA NO BRASIL

Já se tornou um lugar-comum aludir ao êxodo de cientistas para o exterior e ao prestígio de que gozam em numerosas universidades da Europa e da América dezenas de portugueses formados pelas nossas escolas superiores. O Brasil não constitui excepção. No Rio, em São Paulo e no Recife, para citarmos apenas alguns casos, leccionam muitos professores portugueses — principalmente matemáticos, historiadores e especialistas em literatura — alguns dos quais ganharam projecção nacional.

O campo da Medicina constituía, no entanto, um sector onde poucos portugueses se vinham destacando no país irmão. A excepção, agora, deixou de existir. Um cientista que honra o nome de Portugal, o prof. José Alberto Neves Candeias — acaba de conquistar com excepcional brilhantismo a docência livre (topo de carreira universitária, pois no Brasil a nova reforma extingue a cátedra) de Virologia Aplicada do Departamento de Microbiologia e Imunologia Aplicada da Faculdade de Higiene e Saude Publica da Universidade de São Paulo. As provas realizaram-se nos dias 23, 24 e 25 de Junho, tendo o candidato apresentado uma tese intitulada «Isolamento e identificação intratípica de estirpes de poliovirus associadas com a administração de vacina Sabin».

A banca examinadora era constituída pelos profs. Dácio de Almeida Christóvão (presidente), catedrático de Microbiologia da Faculdade de Higiene; Luís Augusto Ribeiro do Valle, do Instituto Adolfo Lutz; Oswaldo Forattini, catedrático de Epidemiologia da Faculdade de Higiene; Lucio Carvalho Silva, catedrático de Microbiologia da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP; e Renato Piza Souza Carvalho, professor associado de Microbiologia da Faculdade de Medicina de São Paulo. Terminada a ultima arguição, o prof. Dácio de Almeida Christóvão, depois de elogiar o rigor científico, o extraordinário esforço de pesquisa realizado e o seu significado, lembrou a grande importancia dos trabalhos efectuados a serviço do Brasil, pelo prof José Alberto Candeias em grandes centros científicos da Inglaterra e do Japão, e acentuou que a tese apresentada tinha um carácter pioneiro, pela absoluta originalidade da técnica utilizada, facto que abria novas perspectivas ao desenvolvimento dos estudos sobre Virologia. Ao dr. José Alberto Neves Candeias foi atribuída, por unanimidade, a nota máxima de 10 valores (20 em Portugal).

Centro de Férias da Figueira da Foz

Dado o elevado numero de inscrições para o primeiro turno do Centro de Férias da Figueira da Foz, o Secretariado da Mocidade Portuguesa tenciona levar a efeito um segundo turno, de 17 a 30 de Agosto, cujo prazo de inscrição termina em 30 do corrente.

ora diga-nos...

— Sabe o que é um satélite?

As viagens espaciais de que o século XX muito se orgulha e, mais concretamente, a conquista da Lua, trouxeram para as páginas dos jornais, divulgando-a, uma palavra de certo modo erudita: satélite. Embora este vocábulo não seja ainda dos mais usuais no português falado, pode dizer-se que uma grande parte das pessoas o empregam já e conhecem pelo menos um dos seus vários significados. Mas será mesmo assim?

● *Respondeu, em primeiro lugar, Alberto Manuel Mano Nunes que, apesar de ter chumbado no 1.º ano do ciclo preparatório, tem uma certa noção de satélite:*

— Satélite... a Lua, por exemplo... Porquê? Ora, porque gira à volta de outro planeta.

— E qual é esse planeta?

— A Terra.

● *A seguir, o sr. Vítor Pinto, marinheiro, de toalha debaixo do braço a caminho da praia:*

— Não percebo nada disso...

— A Lua, por exemplo, o que é?

— Creio que sim, mas não percebo nada disso... Mas creio que é um satélite... Porquê? Talvez porque gira à volta da Terra...

● *Por último, o sr. João António Lopes Guerra, boletineiro. O seu «forte» não reside, decerto, na astronomia:*

— Satélite, não sei lá muito bem o que é... Não sei bem o que hei-de responder... Satélite... satélite...

— O Sol será um satélite da Terra, sr. Guerra?

— É, sim senhor. Porquê? Porque ilumina a Terra de dia.

— E a Lua?

— A Lua também é porque ilumina a Terra de noite.

A uma nova pergunta do repórter, o sr. João Guerra esclareceu: em virtude da sua profissão, ùltimamente, tem-se preocupado mais com a Volta à França do que com a ida à Lua.

ETP 27

ARQUIVOS

SEEL

PARA ESCRITÓRIO

INDISPENSÁVEIS NUMA EMPRESA MODERNA

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL

EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEFS. 324986-328671-3270

ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEFS. 950172-952107/8/9

tv pronto AUTORÁDIOS

Assistência oficial às marcas: AUTOVOX - EKCO - PYE

MONTAGEM E REPARAÇÕES DE AUTORÁDIOS DE TODAS AS MARCAS

tv pronto

R. DA QUINTINHA, 72-A

TELEF. 368902 / 3

LISBOA

APOLO-11 REGRESSA À TERRA

(Continuação da 1.ª página)

espacial. À noite, Armstrong, Aldrin e a sua preciosa bagagem de calhaus lunares instalavam-se na nave-mãe, que se desfez do «módulo» duas horas mais cedo do que fora previsto

Só restava uma manobra a fazer: a inserção da Apolo-11 numa trajectória cis-terrestre que a leve a mergulhar nas águas do Pacífico na quinta-feira, 24 de Julho, pelas 17 e 51 de Lisboa.

Abandonada a barcaça de desembarque numa órbita lunar, a nave comandada por Neil Armstrong desviou-se da Lua hoje ás 5 e 57 de Lisboa, acendendo o propulsor principal durante 2 minutos e 29 segundos. A ignição verificou-se quando o veículo voava sobre a face oculta do satélite. Logo que foram restabelecidas as comunicações radiofónicas, ás 6 e 6, Armstrong anunciou bem disposto que a manobra tinha sido coroada de êxito:

«Abram as portas do laboratório de acolhimento lunar» — pediu ele. É ali, com efeito, que os três astronautas ficarão de quarentena durante dezoito dias após o seu regresso á Terra.

A Apolo-11 tomou a direcção correcta a uma velocidade de 9200 km por hora, suficiente para arrancar o engenho á gravidade lunar para uma viagem de 380 000 km que o trará em 59 horas á base Terra. Durante a primeira parte deste percurso, a nave do espaço trepará a encosta conduzindo a equigravisfera e a sua marcha ira abrandando até ao momento em que ao principio da tarde de hoje, apanhado pela atracção terrestre, começará a acelerar até ao mergulho, próximo do arquipélago das Hawai. A sua velocidade ultrapassará 39 000 km por hora nos minutos que precederão a entrada nas primeiras camadas da atmosfera.

Entre a Lua e a Terra estão previstas três correcções para o caso da trajectória se mostrar imperfeita. Em principio, realizar-se-ão hoje ás 20 e 57, na quinta-feira ás 2 e 37 e 14 e 37.

O dia de amanhã poderá ser assinalado por nova emissão de TV em directo de bordo da nave. Com efeito, prevê-se que Neil Armstrong e os seus dois camaradas poderão enviar imagens aos terrestres entre as 2 e 2 e as 2 e 17 desta noite.

LEONIDE BREJNEV

A PAZ É A CONDIÇÃO MAIS FAVORÁVEL PARA O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO

MOSCOVO, 22. — (F. P.) — «É impossível aplicar o programa político estabelecido pela recente Conferência Internacional dos Partidos Comunistas sem desenvolver a luta contra a ideologia imperialista e oportunista entre a classe operária»—declara Leonidas Brejnev num artigo publicado pela revista soviética «Os problemas da paz e do socialismo», citada pela agência Tass.

«É evidente — prossegue o secretário-geral do Partido Comunista da U. R. S. S. — que a luta contra o oportunismo é antes mais nada da competência dos partidos atingidos. Mas também é verdade que esta luta atinge os interesses do movimento comunista no seu conjunto».

«Na opinião do nosso Partido — sublinha Brejnev — as condições mais favoráveis para o desenvolvimento do movimento revolucionário e de libertação são, no entanto, as da paz. Portanto, consideraremos a nossa política externa pacífica, e a nossa luta pela paz mundial como uma parte muito importante do nosso dever internacionalista para com o movimento comunista mundial».

«Assim, entendemos, antes de mais nada, dever continuar a influenciar a evolução revolucionária mundial principalmente pelo nosso exemplo, pelas nossas realizações económicas» — salientou Brejnev

Uma portuguesa fez os acabamentos da bandeira norte-americana na Lua

NEW JERSEY, 22 — (L.) — Foi uma operária portuguesa que concluiu a manufactura e realizou os acabamentos da bandeira norte-americana implantada ontem de madrugada no solo lunar pelos astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, primeiros seres humanos que pisaram o satélite natural da Terra.

O pavilhão dos E. U. A., confeccionado em faixas de fibra de vidro, foi concluído pela portuguesa Maria Isilda Ribeiro, de 23 anos, natural de Sosa, concelho de Vagos, casada com Armando Ribeiro, funcionário duma companhia local, que se encontra radicada em New Jersey há cerca de três anos, trabalhando na fábrica de bandeiras Annin and Co.

O nome de Maria Isilda, que é prima e afilhada do ministro português da Justiça, prof. dr. Almeida Costa e se encontra desde domingo na terra natal, a passar um mês de férias, tem sido largamente referido na Imprensa norte-americana, nomeadamente no jornal de grande circulação «New York Times», que tem publicado fotografias e declarações suas.

Quarentena para os lunautas

• Vinte e um dias isolados do Mundo

HOUSTON, 22 — (F. P.) — A tripulação da Apolo-11 será submetida a uma quarentena completa que durará 21 dias, a pratir do preciso momento em que Neil Armstrong e Edwin Aldrin regressaram á cabina-mãe.

Armstrong e Aldrin não serão os unicos porque Collins poderá ter sido «contaminado» com o seu contacto. A N.A.S.A. decidiu proceder assim para evitar que a Terra se arrisque a ser invadida por um eventual microorganismo lunar.

Os especialistas duvidam de que na ausência de atmosfera e com a temperatura que caracteriza a Lua possa existir qualquer forma de vida. Contudo, 21 dias seriam suficientes para que qualquer doença lunar ou um microorganismo se desenvolvessem.

Durante a quarentena, os três astronautas serão rigorosamente isolados no mais moderno dos lazaretos em Houston. Trata-se do «Laboratório de Recepção Lunar».

Antes, os astronautas terão sido submetidos a uma primeira descontaminação ainda a bordo da cabina Apolo-11 pousada nas ondas. Aí vestirão um fato asséptico e á chegada ao porta-aviões «Hornet» entrarão numa tenda isolada de tudo. Só sairão duas vezes — a primeira para irem buscar as amostras do solo lunar á cabina e a segunda para entrarem, através de um túnel de plástico, no laboratório edificado.

A APOLO-12 PARTIRÁ EM NOVEMBRO

HOUSTON, 22. — (R.) — Em Novembro próximo os Estados Unidos vão enviar quase certamente mais astronautas á Lua, devendo seguir-e a essa missão mais três alunagens, anunciaram hoje funcionários da agência espacial.

A missão «Apolo 12» de Novembro será comandada pelo astronauta veterano Charles Conrad e as outras três missões devem seguir-se em 1970 com intervalos de dois a três meses.

Em cada uma das missões será explorada uma região diferente da Lua e será utilizada aparelhagem de medida cada vez mais complicada para dar aos cientistas mais nformações sobre o nosso salélite natural.

O tenente-general Samuel Phillips, director do programa de alunagem «Apolo» disse aos jornalistas que depois do regresso da «Apolo 11» á Terra, na próxima quinta-feira, a cápsula «Apolo 12» terá autorização para a segunda alunagem em Novembro.

Atribuídos os prémios da Academia das Ciências

• O prof. Tiago de Oliveira distinguido com o prémio Artur Malheiros

Foram divulgados pela Academia das Ciências os nomes dos autores e os títulos das obras premiadas com as distinções académicas do ano de 1968. Foram distinguidos:

Prémio Ricardo Malheiros (Ficção): «Era o terceiro dia de vento sul», de José Rodrigues Junior; *Prémio Artur Malheiros, de ciências matemáticas:* «Aspectos da decisão estatística para a distribuição dos extremos de Fréchet», do prof. José Tiago de Oliveira; *Prémio António Larragoiti:* «Angola perante a escravatura», de Alfredo Diogo Junior.

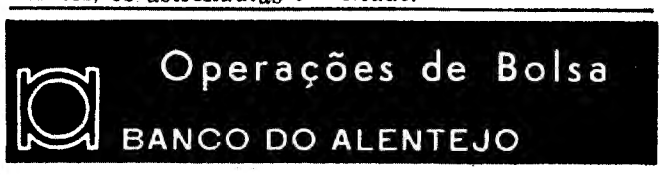
Os juris dos três prémios, respectivamente, nos valores de 5000$00, 10 000$00 e 12 mil escudos, foram constituídos, pelas seguintes pessoas: Ricardo Malheiro: dr. Augusto de Castro (presidente), prof. Vitorino Nemésio e dr. João Ameal; Artur Malheiros: profs. Vicente Gonçalves (presidente), Ramos Costa e Sebastião e Silva; António Laganoiti: dr. Cordeiro Ramos (Presidente), prof. Paulo Cunha e dr. Alberto Lira.

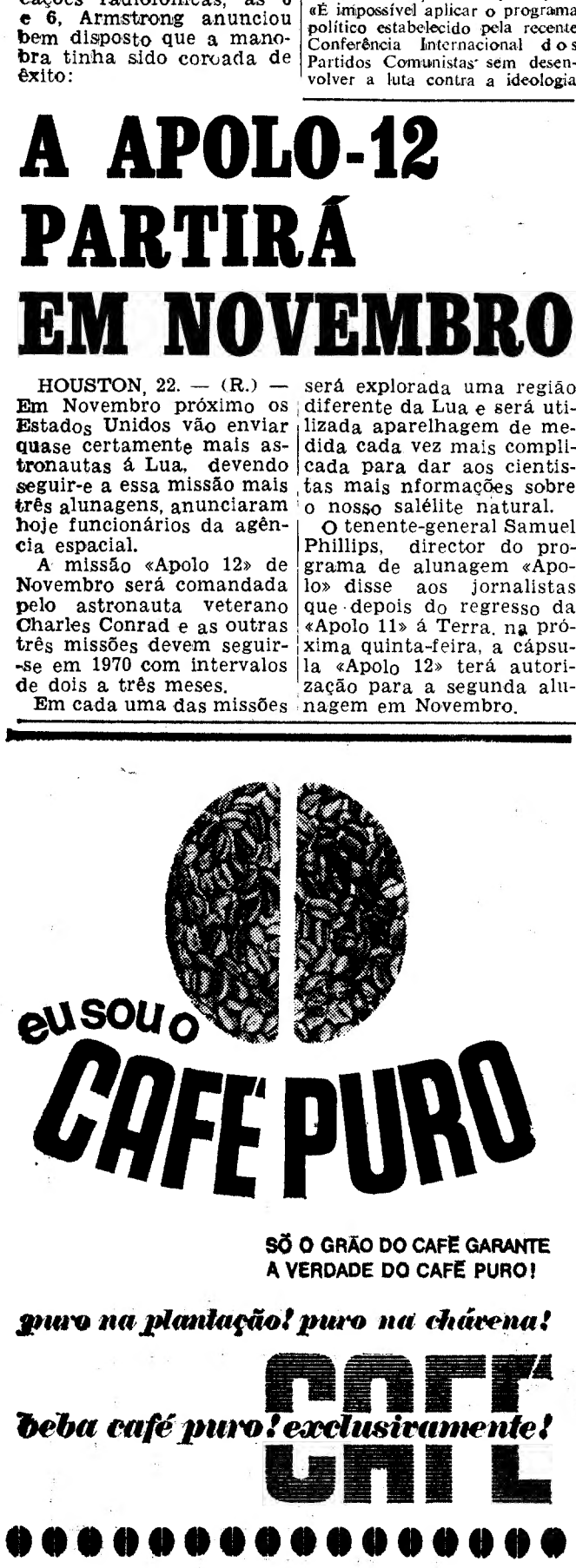
Este ultimo prémio, destinado á obra impressa de maior interesse luso-brasileiro, é atribuído um ano no Brasil e outro em Portugal.

A entrega dos prémios far-se-á na próxima 5.ª feira, pelas 18 e 30, na sessão plenária da Academia, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira.

Donativos para os Bombeiros de Mangualde

MANGUALDE, 22 — Foi enviado pelo sr. António Amaral, comerciante no Rio de Janeiro, há muitos anos radicado no Brasil, o donativo de 50 000$00, para a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila. A generosa oferta deve-se, também á franca simpatia que a esposa daquele benemérito, sr.ª D. Virgínia do Amaral dedica à prestimosa corporação da sua terra.





A dureza do solo lunar espanta os especialistas

HOUSTON, 22 — (F. P.) — A colheita de mais de trinta quilos de rochas lunares parece constituir a parte mais promissora da missão científica da Apolo. A variedade de rochas colhidas, e num espaço assaz limitado, parece ser muito maior do que esperavam os selenólogos. Armstrong encontrou rochas com o aspecto de mica. Segundo lhe pareceu, os basaltos são abundantes, o que confirmaria a teoria do selenólogo americano Kuiper, pretendendo que uma luva se expandiu cobrindo os mares lunares. Armstrong disse que uma das rochas que apanhou lhe parecia ser uma biotite, Ponto extremamente interessante: esta rocha contém normalmente dois a quatro por cento de água.

A furação do solo lunar revela-se muito instrutiva. Com efeito verificou-se que o solo da Lua era muito mais duro do que se julgava. Com a força da mão, Armstrong conseguiu enterrar o ferro sómente 7,5 centímetros e nalguns casos não pôde passar dos quatro e dois centímetros, mesmo. Mas, como disse, não teve a impressão de estar na presença de rocha dura. Mesmo assim utilizando o martelo enterrou duas estacas sómente 20 e 22,5 centímetros. Esta dureza do solo numa região de «mar» quer dizer de depressão, é bastante extraordinária.

Está-se longe das hipóteses que certos selenólogos punham, segundo as quais os mares lunares estavam cheios de poeiras meteoríticas. As amostras que Armstrong recolheu e serão entregues aos serviços geológicos para serem examinadas por 141 especialistas do mundo inteiro, intrigam desde já bastante os geólogos do laboratório de Houston. E intrigam porque Armstrong indicou que lhe deram impressão de rochas molhadas. Pode ser uma questão de cor. As rochas de superfície sujeitas ao bombardeamento cósmico, não têm a mesma cor que as existentes debaixo do solo. Com efeito as experiências laboratoriais têm mostrado que as radiações enegrecem as rochas.

A poeira encontrada na Lua é pouco espessa mas suja tudo a que se agarra. Os dois cosmonautas ficaram com as botas e os escafandros sujos. Originalmente cor de azul claro, ficaram rápidamente acizentados. A poeira é formada por grãos minúsculos, e agarrava-se ao vestuário dos astronautas um pouco como sucede com a limalha e um imã.

A LARGADA PRECIPITADA DO LEM

HOUSTON, 22 — (F. P.) — O módulo lunar teve de ser rejeitado do comboio espacial com algum avanço sobre o horário inicialmente previsto para esta operação.

Foram alguns ruídos notados pelos seus dois ocupantes quando terminavam a limpeza dos escafandros lunares que levaram o centro de «contrôle» de Houston a tomar aquela decisão.

Foi comunicada á tripulação da Apolo 11, logo que Neil Armstrong e Edwin voltaram á cabina de comando, onde Michael Collins estava só desde domingo. Segundo o centro de Houston, Aldrin assinalou o facto de ter ouvido ruídos inquietantes provindos da parte superior da estrutura do módulo lunar ou da parte do tunel do Lem, que tinha permitido aos dois homens passar dum engenho para o outro. Accionando o dispositivo de balões explosivos, previstos para a separação, a cabina destacou-se do Lem.

Realizou-se uma conferência de Imprensa dos técnicos do centro de «contrôle», no grande anfiteatro. Foi aí anunciado a separação do Lem e da cabina-mãe vinte minutos antes da hora prevista. Terminada a conferência de Imprensa, com uma voz muito calma, o comentador da N. A. S. A. anunciava imprevistamente que a separação dos dois elementos do comboio espacial teria lugar dentro de alguns minutos. Disse então pela primeira vez que a tripulação da Apolo 11 tinha ouvido ruídos no módulo.

Neil Armstrong e Edwin Aldrin juntaram-se a Michael Collins quando o comboio espacial sobrevoava a face escondida da Lua, estando interrompidas todas as comunicações de rádio com a Terra. Por este motivo, a sequência exacta do desenrolar da operação não foi ainda comunicada oficialmente.

O astronauta Collins poderá ser contaminado pelos seus companheiros?

BEBÉ CHAMADO APOLO

ISTAMBUL, 22. — (F.P.) Para celebrar a proeza dos astronautas americanos, um pedreiro da cidade de Konya, na Anatólia, deu a seu filho, nascido esta manhã, o nome de Apolo.

O módulo lunar pousou a 7,200 km da zona prevista

HOUSTON, 22 — (F. P.) — A Apolo-11 trouxe da Lua 31 quilos e meio de amostras geológicas, anunciou o controlador de voo, Clifford Charlesworth.

Neil Armstrong e Edwin Aldrin recolheram as amostras em duas caixas metálicas, perto do Lem, que pousou no Mar da Tranquilidade, num ponto com 0,6914 graus de latitude norte, e 23,401 graus de longitude leste.

O dr. Charlesworth disse também que o Lem tinha alunado a 4200 kms. da zona prevista. O erro provém dum certo numero de «factores de incerteza que se acumularam a partir do instante da separação do Lem e da cabina-mãe. Não há indicações por exemplo, sobre o numero de pequenos foguetões direccionais utilizados durante as manobras de descida e sobre a amplitude do arranque exercido pelo motor da astronave.

Por seu lado, o dr. Charles Berry, médico-chefe dos astronautas, declarou que, durante a sua permanência na Lua, as reacções fisiológicas dos dois astronautas «se tinham mantido nos limites previstos antes do voo.»

Não foi por «entusiasmo» que o comandante de bordo da Apolo começou a saltar á roda do «Lem», continuou o dr. Berry. «Avaliava, como lhe tinha sido pedido, as maneiras de caminhar na gravidade lunar (um sexto da gravidade terrestre). Com esta experiência, acrescentou o dr. Berry, a N. A. S. A. «espera muitas informações».

O dr. Berry confirmou também que Armstrong tinha «dormido mal a bordo do «Lem» na Lua». Das 7 horas que deviam ser consagradas ao sono, «só dormiu uma hora e 15 minutos», disse o médico.

Os chefe dos serviços de organização das experiências na superfície da Lua, Jack Small, deu informações sobre os dois aparelhos deixados no astro.

«Estão ambos em boas condições», afirmou. Todavia, desde que o «Lem» descolou da Lua, não se recebeu nenhuma informação.»

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

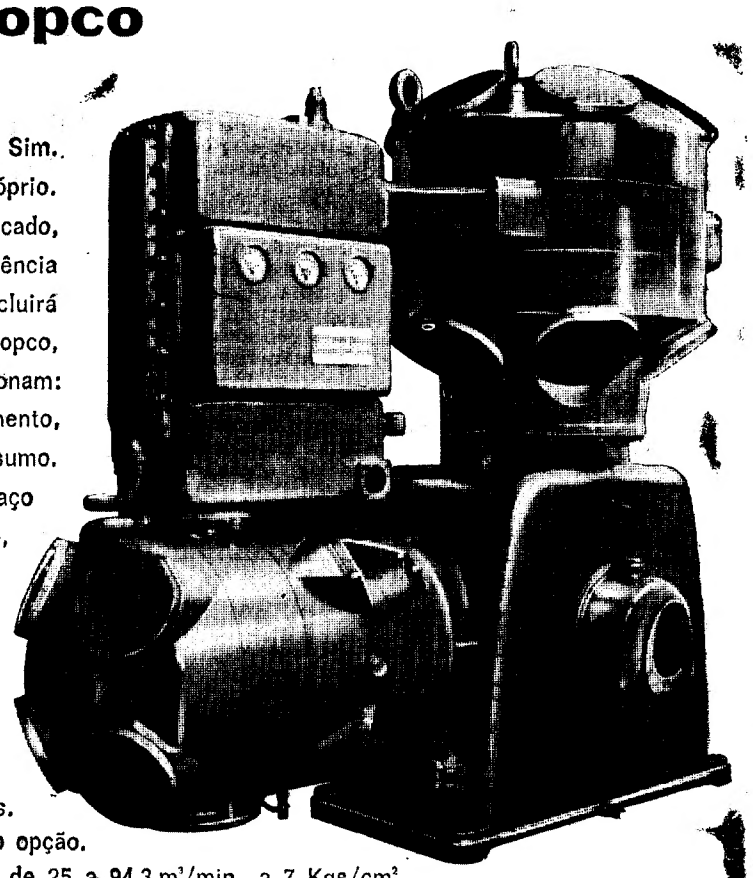
QUEIJO TIGRE

AO PÚBLICO

A SENHA COM O N.º 11 371 REFERENTE A JUNHO DE 1969 FOI PREMIADA COM O TELEVISOR «NATIONAL»

Foi contemplado o Ex.mo Sr. Fernando Barrigão Preto
Rua Viriato, 4-1.º-Dt.º LISBOA

máximo rendimento e consumo mínimo
só os compresssores
atlas copco



Sim.
Verifique-o, você próprio.
Consulte o mercado,
estude todos os compressores de alta potência
e concluirá
que só os da Atlas Copco,
Série «E» lhe proporcionam:
▪ Máximo rendimento,
com mínimo consumo.
▪ Ocupação de espaço
reduzido,
pois são extremamente
compactos.
▪ Fundações muito simples.
▪ Custos de manutenção baixos.
▪ A maior segurança,
baseada
nos seus dispositivos automáticos.
▪ Arrefecimento por ar ou água, segundo opção.
▪ Débitos de ar livre de 25 a 94,3 m³/min., a 7 Kgs/cm².
▪ Modelos de alta e baixa pressão, desde 2,5 a 21 Kgs/cm² respectivamente.
E ainda a garantia de uma assistência permanente por técnicos especializados.
Peça detalhes à delegação Atlas Copco, mais próxima: Lisboa (Linda-a-Velha) • Porto • Vila Viçosa.

Para: ATLAS COPCO apartado 2133 - Lisboa 2
Queira enviar-me o catálogo dos compressores da Série «E»
Nome: _____
Firma: _____
Morada: _____
_____ Tel.: _____

CE 3-69 CIESA-NICK

Atlas Copco
põe o ar comprimido ao serviço do mundo

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

OS EXAMES DE ADMISSÃO DO ENSINO LICEAL

SOLUÇÃO
(1.ª chamada)
Ciências Geográfico-Naturais

I

1 — *a)* Encéfalo e espinal medula.

b) O encéfalo está encerrado na caixa craniana e consta de cérebro, cerebelo e bolbo raquidiano. A espinal medula está alojada no canal vertebral (canal formado pelos orifícios das vértebras).

2 — Porque a substância cinzenta que entra na constituição da espinal medula, é capaz de ordenar movimentos musculares independentemente da nossa vontade — actos reflexos.

3 — São os nervos — 31 pares — que saem da medula espinal.

II

1 — Apagou-se depois de ter consumido todo o oxigénio lá existente.

2 — A água sobe no frasco para ir ocupar o volume do oxigénio que se gastou; pois diminuiu a quantidade de gás que estava dentro.

3 — *a)* Favorece as combustões.

b) Encha-se um tubo de ensaio com oxigénio. Acenda-se um fósforo e deixe-se arder um bocado. Extinga-se a chama soprando sobre ela. Enquanto o fósforo mantém a extremidade em ignição, introduza-se no tubo que contém oxigénio.

Conclusão: a chama reanima-se imediatamente e aparece mais viva do que no ar.

4 — Carvão e petróleo.

III

1 — *a)* Círculo Polar Ártico. Trópico de Capricórnio.

b) Não passam pelo centro da Terra e dividem-na em duas partes desiguais — são paralelos ao Equador.

2 — São círculos máximos que passam pelos pólos terrestres e que dividem a Terra em hemisfério oriental e hemisfério ocidental.

3 — Zona tórrida.

IV

1 — É devido principalmente á evaporação da água dos mares, dos lagos e dos rios e á respiração dos animais e das plantas.

2 — *a)* Quando já não pode receber maior quantidade de vapor de água do que a que contém.

b) Higrómetros.

3 — Se a temperatura atmosférica diminui o ar pode ficar saturado com o vapor de água que já continha. Nestas condições, todo o vapor em excesso, condensa-se, passando ao estado líquido sob a forma de pequeninas gotas, que por serem muito leves se mantêm suspensas na atmosfera.

4 — É. Porque é uma nuvem que resulta da condensação do vapor de água junto da superfície terrestre.

V

1 — *a)* Ásia.

b) Austrália.

2 — a — Pacífico.

b — Índico.

3 — O traçado da costa está íntimamente relacionado com o modelado terrestre — acção do mar (abrasão); acção dos glaciares, actividade vulcânica; acumulação e petisficação de seres vivos, acumulação de aluviões na foz dos rios, etc.).

VI

1 — Às variações do seu caudal durante o ano.

2 — O vale fluvial jovem apresenta a forma de V; o vale fluvial maduro, tem as vertentes mais largas U.

3 — A superfície não é bem plana, mas tem leves ondulações.

4 — O rio com os seus afluentes e subafluentes constitui a rede hidrográfica.

VII

1 — Como o azeite não deixa evaporar a água e esta diminui no frasco, concluímos que a planta absorve a água com os sais minerais que nela estão contidos.

2 — *a)* Por numerosos pêlos — pêlos absorventes.

b) Para absorver a «solução de substâncias minerais», que a planta transformará em substâncias orgânicas (para a sua alimentação).

3 — Morreria, porque a água não continha as substâncias minerais de que ela necessita.

4 — As plantas não vivem com as raízes mergulhadas em sais minerais no estado sólido. O solo arável deve conter água, para a planta se poder alimentar *(absorver a solução das substâncias minerais* que depois de entrar na planta, toma o nome de seiva bruta).

(1.ª chamada)
Desenho geométrico

Antes de iniciar o seu desenho leia com atenção todo o enunciado, relacionando-o com a figura.

1 — Trace, até encontrar a esquadria, dois segmentos de recta $\overline{AB}$ e $\overline{CD}$ paralelos à linha inferior da mesma e distando dela, respectivamente, 6,5 cm e 3,5 cm.

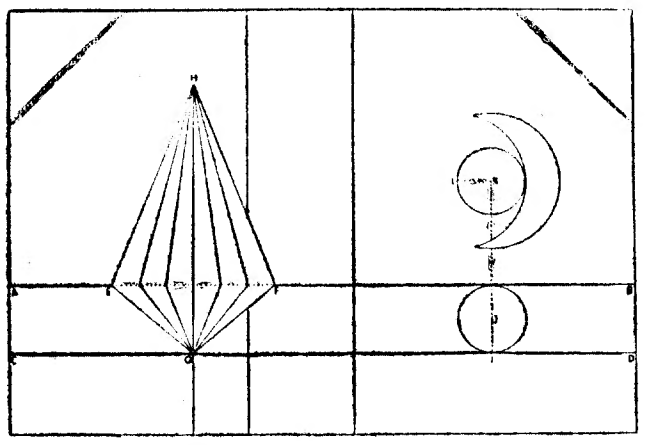
2 — Considere sobre $\overline{AB}$ o segmento $\overline{EF}=7$ cm, sabendo que $\overline{AE}$ mede 4,5 cm. Divida $\overline{EF}$ em 6 partes iguais e, pelo ponto médio, trace a linha vertical $\overline{GH}=12$ cm, como indica a figura. Una os pontos de divisão com os pontos G e H.

3 — Pelo ponto I, que dista 13 cm do ponto G, conduza o segmento $\overline{IK}$ paralelo a $\overline{GH}$. Percencem a este segmento os centros J e K de duas circunferências de 1,5 cm de raio; à de centro J, são tangentes as linhas $\overline{AB}$ e $\overline{CD}$, conforme indica a figura; o ponto K situa-se onde lhe parecer melhor.

4 — Com centro em K desenhe outro arco de circunferência de 3 cm de raio. E com centro no extremo L do diâmetro horizontal trace, com o mesmo raio, um outro arco até encontrar o anterior.

5 — Completam o desenho duas linhas verticais situadas a seu gosto.

Passe o desenho a tinta-da-china, de acordo com a figura, sem letras e deixando a tracejado o que na figura está a tracejado, com excepção do segmento KL.



Exame de Admissão ao 2.º Ciclo
(1.ª chamada)
Prova escrita de Língua Portuguesa

Texto

Era uma vez um pinheiro que não estava contente com a sua sorte.

— Oh! — dizia ele — como são horrendas estas linhas uniformes de agulhas verdes, que se estendem ao longo dos meus braços! Sou um pouco mais orgulhoso que os meus vizinhos, e sinto que fui feito para andar vestido de outro modo. Ah! Se as minhas folhas fossem de ouro!

O génio da montanha ouvi-o e, no dia seguinte, pela manhã, acordou o pinheiro com folhas de ouro. Ficou radiante de alegria, e admirou-se, pavoneou-se todo, olhando com altivez para os outros pinheiros que, mais sensatos do que ele,não invejavam tão rápida fortuna. À noite passou por ali um avarento, arrancou-lhe todas as folhas, meteu-as num saco e foi-se embora, deixando-o inteiramente nu dos pés á cabeça.

— Oh! — disse ele — que doido que fui! Não me tinha lembrado da cobiça dos homens. Despiram-me de todo. Não há agora em toda a floresta uma planta tão pobre como eu. Fiz mal em pedir folhas de ouro: o ouro atrai as ambições. Ah! Se eu conseguisse um vestuário de cristal! Era deslumbrador e o avarento não me teria despido.

No dia seguinte acordou o pinheiro com folhas de cristal, que reluziam ao sol como pequeninos espelhos. Ficou outra vez todo contente e orgulhoso, fitando desdenhosamente os seus vizinhos. Mas nisto o céu cobriu-se de nuvens, e o vento rugindo, estalando, quebrou com a sua asa negra as folhas de cristal.

— Enganei-me ainda — disse o jovem pinheiro, vendo por terra, feito em bocados, o seu manto cristalino. — O ouro e o cristal não servem para vestir os bosques. Se eu tivesse a folhagem acetinada das aveleiras, seria menos brilhante, mas viveria descansado.

Cumpriu-se o seu ultimo desejo e, apesar de ter renunciado ás vaidades primitivas, julgava-se ainda mais bem vestido do que todos os outros pinheiros seus irmãos. Mas passou por ali um rebanho de cabras, e, vendo as folhas tenrinhas e frescas, comeram-lhas todas sem lhe deixar uma única.

O pobre pinheiro, envergonhado e arrependido, já queria voltar á sua forma natural. Conseguiu ainda este favor e nunca mais se queixou da sua sorte.

Guerra Junqueiro

I

1 — Que fez este pinheiro, em dado momento, pavonear-se todo (linha 8)?

2 — Porque se afirma que os outros pinheiro se mantiveram «mais sensatos do que ele» (linhas 8-9)?

3 — Que o levou, pela segunda vez, a fitar (desdenhosamente os seus vizinhos» (linha 19)?

4 — Quando o pinheiro deseja «a folhagem aceteinada das aveleiras» (linha 24), mostra-se mais ou menos vaidoso que anteriormente? Porquê?

5 — De que se sentiu ele, por fim, «envergonhado e arrependido» (linha 30)?

II

1 — Achas vantajoso ou inconveniente o emprego do discurso directo neste trecho? Justifica.

2 — Que diferença existe entre o adjectivo com valor d atributo e o adjectivo como elemento de determinação? Justifica a resposta, utilizando a expressão «como são horrendas estas linhas uniformes de agulhas verdes» (linhas 2-3).

3 — A proposição «que reluziam ao sol como pequeninos espelhos» (linhas 17-18) é, no se no seu período, de valor coordenado ou subordinado? Justifica.

4 — Qual o grau do adjectivo «tenrinhas» (linha 29) na expressão «vendo as folhas tenrinhas e frescas» (linhas 28-29)? Justifica.

5 — Este trecho parece te escrito numa linguagem de sentido próprio ou figurado? Porquê?

III

Ao fazeres este exame, desejas ser admitido ao ensino liceal. Assim vais gostar de dizer, com o maior pormenor possível, por que escolhes o liceu para a continuação dos teus estudos, qual a profissão que desejas seguir e como imaginas que procederás quando, um dia, a tiveres alcançado.

Podes usar, nesta tua redacção, a forma que julgues mais conveniente.

EXAMES PARA AMANHÃ

(23 de Julho, 4.ª-feira)
2.ª chamada
(Admissão ao 3.º ano dos liceus)

Matemática (9 horas)

Composição Decorativa (11 horas)

Vai ao Porto o secretário de Estado da Agricultura

PORTO, 22 — Vem, depois de amanhã, ao Porto o sr. secretário de Estado da Agricultura que visitará a sede da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre o Douro e Minho.

O programa da visita do sr. eng.º Vasco Pinho Leónidas foi assim organizado: ás 15 horas,reunião com técnicos e lavradores na sede da Federação; ás 17, visita á Central Leiteira eás 19, ao armazém da Maia, da Comissão de Viticultura da região dos Vinhos Verdes.

JANTAR NA CASA DE MACAU

Na Casa de Macau efectuou-se ontem um jantar de confraternização ao qual estiveram presentes o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, o subsecretário do Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, representantes de alguns jornais e agências noticiosas, etc.

O jantar foi constituído por uma ementa típicamente macaense (a cozinha de Macau diferencia-se da cozinha chinesa em geral) que a todos osconvivas deu uma ideia clara, e *muito gostosa*, das iguarias daquela província oriental.

O presidente da assembleia geral da Casa de Macau, general Flávio dos Santos, disse algumas palavras, saudando o ministro do Ultramar, que depois agradeceu pondo em relevo o papel que a Casa de Macau pode desempenhar.

Pessoal docente da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 28, declarações de candidatura para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do Grupo de Zoologia e Antropologia.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Biológicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

IMPRENSA

«Folha do Domingo»

Celebrou o seu 55.º aniversário o nosso prezado colega «Folha do Domingo», que se publica em Faro, sob a direcção do rev.º Carlos do Nascimento Patrício e tem como chefe de redacção o rev.º dr. Clementino de Brito Pinto.

NOVA IGREJA NA RINCHOA

RINCHOA, 22 — Vai ser iniciada, dentro de pouco tempo, a construção da nova igrepa de Rio de Mouro-Rinchoa, junto á estação do caminho-de-ferro, no local onde ficará a futura cidade-jardim da Rinchoa.

A iniciativa pertence ao pároco, rev. Alfredo dos Santos Aguiar que, entretanto, adquiriu uma igreja prefabricada a montar e a abrir ao publico até ao fim de Agosto.

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS 45310 E 537532

VENTOINHAS
ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS
- RÁDIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

Toshiba
QUALITY SINCE 1875
MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:
LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU, PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO

SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. Fanqueiros, 258/262-3.º
Telef. 366187/8/9 — LISBOA

SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G
Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

Diário do Povo

Desastres de viação

Foi conduzido, na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Resende, para o Hospital de Santo António o trabalhador sr. António Manuel Correia de Lemos, de 20 anos, solteiro residente em Caldas de Aregos (Resende) que, atropelado por automóvel, junto de sua casa, sofreu traumatismo crânio-encefálico.

— Recolheu ao mesmo hospital, vindo do de São José, em Lisboa, o sr. Mário Joaquim Ribeiro, de 25 anos, residente na R. dos Polacos, 94, Vila Nova de Gaia, que sofreu fractura do crânio, ao embater o automóvel em que seguia, com mais dois indivíduos, no muro do Palácio Nacional, de Queluz.

GRANDE CALOR!

Continua o grande calor. Esta manhã, logo às primeiras horas, a temperatura era muito elevada.

No Observatório da Serra do Pilar, às 11 e 45 foi verificada a temperatura de 32,7 graus centígrados, com tendência para subir!

Queimado por choque eléctrico

Esta manhã, quando procedia á reparação de uma avaria num automático que muda a água de um tanque para outro numa garagem na Rua Fernão de Magalhães, 1137, o lavador de automóveis sr. Manuel Armando da Silva e Sousa, de 26 anos, casado, residente em São Pedro da Cova, apanhou um choque eléctrico e caiu de um dos tanques.

Transportado ao Hospital de Santo António, num pronto-socorro dos Sapadores Bombeiros, ali ficou internado, com grave queimadura numa das mãos.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 227 (Tel 4-3550) • BIRRA, Praça da Liberdade, 25 (Tel 2-0463) • COSTA LIMA, Av do Boavista, 895 (Tel 6-0606) • FALCÃO, R. de Santo Ildefonso, 61 (Tel 2-1566) • INVICTA, R do Bonfim, 330 (Tel 5-1212) • LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) • MARTINHO SUCR., Praça Marquês de Pombal, 122 (Telef 4-0747) • ORDEM DA TRINDADE, Rua do Trindade, 19 (Tel 2-7420) • RAMOS, Rua do Exército Libertador 9 (Tel 6-4935) • SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Tel 357131) • TENREIRO, R do Reboleira, 21 (Tel 23576 • VAZ TEIXEIRA, SUCR., R. da Vitorinha, 161 (Tel. 6820114) • NACIONAL, R. S.ª do Luz, 156 (Tel 690833 — Fox.

Atropelou e fugiu

As autoridades continuam a averiguar o paradeiro de um automóvel «Cortina», de cor vermelha com a matrícula SGDM-98-D que, ontem, cerca das 18 horas, no lugar de Presa, em Valongo, atropelou o ciclomotorista Jaime Cardoso, de 27 anos, empregado de mesa, residente em Campelo, Sobrado, desaparecendo em seguida.

O embate deu-se quando aquele veículo tentava fazer uma ultrapassagem numa curva.

O Jaime Cardoso que recolheu ao hospital de Valongo, foi ali tratado a diversas escoriações pelo corpo e seguiu depois para casa.

Calendário desportivo

FUTEBOL DE SALÃO — 2.º Torneio do Sporting de Espinho: Unidos á Ac. Coimbra Rio Largo, Tubarões de Espinho Académico de Espinho, Castigadores da Mata-Corpo Nacional de Escutas, Magriços da Costa Verde-Canários de Espinho. Jogos no pavilhão de Espinho, a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Assembleia geral da Associação de Futebol do Porto: ás 21 horas, votação do relatório e contas da gerência anterior e eleição dos membros da assembleia geral e do presidente, vice-presidente e tesoureiro da direcção.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTONIO PEDRO — Ás 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «O extravagante senhor Rugghes» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «O mundo Maluco» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Viuvo... mas alegre» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Um Império na Selva» (12 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «O que elas querem é casar!...» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Profissionais para um massacre» (12 anos)
ESTUDIO — Ás 21 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Os punhais do vingador» e «Salteadores da montanha» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Django atira primeiro» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Sol e Toiros» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Viver para viver!» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30. «Adoráveis conspiradores»

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «O Extravagante Senhor Ruggles» (12 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Viuvo... mas alegre» (17 anos)
ESTUDIO — Ás 15 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «Adoráveis conspiradores!» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Super Festival Tom e Jerry» (6 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Profissionais para um massacre» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Eles só matam uma vez!» e «O aventureiro de Cincinati» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Um império na selva» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Sol e Toiros» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30: «Django atira primeiro!» (17 anos)
CINE-ERMESINDE — Ás 15 e 30: «Trinta Winchesters» (12 anos).

O Dia Nacional da Bélgica

Comemorado pelo Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, dedicada ao «Dia Nacional da Bélgica», efectuou-se hoje sob a presidência do sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira. O embaixador da Bélgica, sr. René R. Paris, sócio do clube, foi convidado a proceder á saudação das bandeiras belga e portuguesa.

Entre os convidados encontravam-se membros da missão diplomática da Bélgica.

O sr. dr. Carlos Estorninho fez a apresentação do novo sócio, sr. Reuven Nail, cônsul e ministro plenipotenciário de Israel em Portugal a quem impôs, depois, o emblema rotário. Seguidamente, referiu-se aos ultimos acontecimentos espaciais dizendo mais uma vez se tinha verificado que, se não há barreiras para o pensamento, também não as haverá para as realizções do Homem.

O sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira, referido-se ao Dia Nacional da Bélgica, salientou os laços de amizade que sempre uniram os dois países, desde os mais recuados tempos, cimentados pelas relações comerciais estabelecidas há mais de 500 anos e referiu-se ao alto exemplo que a Bélgica tem dado ao Mundo na sua determinação de não perder a situação cimeira entre os países evoluídos. E fez votos pelas maiores prosperidades do povo belga e dos seus soberanos.

Por ultimo, o sr. embaixador da Bélgica proferiu uma alocução em que se referiu aos progressos do seu país nos diferentes sectores, focando os pontos mais importantes de flagrante desenvolvimento.

Antes de encerrar a sessão, o presidente felicitou o palestrante.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Faço saber que, nos termos legais, está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da data, do presente anuncio, para admissão de um «TECNICO DE RADIOLOGIA» para o Centro Clínico da Guarda Nacional Republicana, ao qual poderão candidatar-se os técnicos que reunam as condições estabelecidas pela Portaria n.º 18 523 de 12 JUN 61, publicada no Diário do Governo n.º 135 — 1.ª Série, de 12 JUN 61 — Pág. 700.

A 1.ª Repartição do Comando-Geral da G. N. R. — Largo do Carmo — ou pelo telefone 368651 — presta todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Quartel em Lisboa, no Carmo, 19 de Julho de 1969.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
Angelo Ferrari
Coronel do C. E. M.

DISTÚRBIOS NO LARGO DA PAZ

O sr. Raul Tomé, de 43 anos, projeccionista no cinema Salão Portugal, reside no Largo da Paz, n.º 4, com a sua companheira, sr.ª Ilduce da Conceição Botelho, de 46 anos. Ora na noite passada, houve discussão entre o casal, estalando a «guerra» no Largo da Paz. A discussão aqueceu e azedou, chegando a vias de facto pelo que a sr.ª Ilduce foi sovada pelo companheiro. A P. S. P. compareceu ali para restabelecer a paz e quis que o sr. Tomé a acompanhasse á esquadra da área. Aquele, porém, recusava-se. Por fim, lá foi, mas recalcitrante. Pretendeu, inclusive, agredir o graduado de serviço. Foi preso.

PUBLICAÇÕES

«Stela» — n.º 379.
«O Vinho em Portugal» — n.º 26.
«Boletim de Informação Jurídica» — número de Maio.
«Industria Portuguesa» — número de Maio.
«Ao serviço da Lavoura» — n.os 90 e 91
«Agronomia Moçambicana» — vol. 3, n.º 1
«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — número de Janeiro.
«Boletim Cultural da Câmara Municipal de Luanda» — n.º 21.
«Medicina de Hoje» — número de Janeiro/Março. Do sumário: «Plasmocitoma», pelo dr. Evaristo Ferreira; «Nefropatias obstrutivas», pelo dr. J. L. Carneiro de Moura, e «BCG (Contribuição para uma maior divulgação desta vacina em Portugal)», pelo dr. Luís Ribeiro.
«Menina e Moça» — n.º 248.
«Fundexport» — n.º 482.
«Poliedro» — n.º 128.
«Além-Mar» — número de Junho.
«Transportes» — número de Janeiro/Março.
«A Cooperação» — n.º 156.
«Boletim de Informações Economicas da Áustria» — n.º 4.
«Companheiros» — N.º 34.
«Notícias da África do Sul» — N.º 271.
«Canadá 69» — Número de Março
«A Indústria do Norte» — N.º 593.
«Segurança» — N.º 18.
«Revista Shell» — N.º 369.
«Polícia Portuguesa» — N.º 192.
«Arquivo do Instituto Gulbenkian de Ciência» — Vol. III — N.º 3.
Boletim da Associação Industrial de Angola» — N.º 25.
«Actividade Económica de Angola» — N.º 80
«Alugário das Casas do Povo» — Número de Julho.
«Turismo de Portugal» — Número de Março
«Hotelaria» — N.os 19-20.
«Fundexport» — N.º 487.
«Tertúlia Festa Brava» — Número de Julho.
«South African Panorama» — Número de Junho
«Boletim de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros» — N.º 31.
«Águas Livres» — N.º 13.
«Boletim CEL-CAT» — Número 31
«Fundexport» — N.º 484.
«Auto-Clube Médico Português» — Número de Março.
«Itinerário» — N.º 16
«Japan Ilustrated» — Vol 7 N.º 2.
«Revista Ilustrada da P.S.P. de Angola» — N.º 16.
«Os Transportes» — N.º 548/9.
«Boletim Mensal de Estatística» — N.º 4 (Abril).
«Indústria Portuguesa» — N.º 496.
«Fundexport» — N.º 485.
«Mais Alto» — N.º 120.
«Espectáculos» — N.º 159.
«Seguros» — Suplemento cultural n.º 8.
«Lisnave» — Número de Abril.
«Boletim da Associação Industrial de Angola» — Número de Junho.
«C. N. A.» — N.º 114.
«Via Portucale» — N.º 39
«Magazine Regisconta» — N.º 52.
«Boletim da Associação dos Pupilos do Exército» — N.º 54.
«Notícias da Rodésia» — Número de Maio.
«Industria de Moçambique» — Vol. 2, n.º 2.
«Actividade Económica de Angola» — N.º 79.
«Boletim da Camara do Comércio de Lourenço Marques» — N.º 10.

Poderosa elegância

Toshiba

EXITO

vai consigo!

Vasta gama de 12 modelos diferentes

Rádio-gramofone portátil mod. GP-27 DAY

Toshiba RÁDIOS
QUALIDADE DESDE 1875

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

ECOS

DENTRO do Partido Socialista Francês, S. F. I. O., trava-se luta entre a tendência marxista, à esquerda, e a tendência social-democrática, que pouco difere, senão na ideologia, pelo menos nos métodos que preconiza dos agrupamentos burgueses. Acontece, porém, que mesmo no sector esquerdista há ainda oposição manifesta entre duas linhas: a de Alain Savary e de Pierre Mauroy, mais progressista, e a de Guy Mollet, o grande jogador do xadrez político do centro-esquerda. Os jovens pensam que só poderá haver autêntica abertura à esquerda com o afastamento de Mollet e dos seus amigos.

★

NESTAS noites de calor sufocante, como é fresca e pura a poesia de Rilke! Um sussurro de bosque, um ruído de fonte, uma suavidade de esmalte... Ouçamo-lo: «Por vezes no fundo da noite acontece/ /que o desperte como uma criança/e sózinho desce a alameda/em passos aéreos até àaldeia. /Avança, tacteia e acerca-se do lago,/depois escuta em redor:/as casas continuam pálidas / e os carvalhos silenciam».

★

A atitude da França em relação ao problema israelo-árabe e particularmente acerca do embargo de armas (total ou selectivo) a Tel-Aviv já levantou questões no seio do clã gaullista e forçou mesmo Pompidou a chamar à ordem Chaban-Delmas. É sabido que personalidades assaz complexas — e, segundo algumas opiniões, mesmo tenebrosas — como sejam Bourgès Maunoury, que foi em 1956 o organizador do célebre e sinistro golpe do Suez, e Jacques Foccart, cujo nome está intimamente ligado à sigla C. D. R., se afrontam nos meandros da análise gaullista da situação no Médio Oriente.

A atitude de Pompidou não deixou ainda de ser um tanto enigmática. Em Janeiro deste ano, durante a fase mais acesa da tensão franco-israelita, declarava «impecável» a visão que de Gaulle tinha do caso. Porém, já num recentíssimo conselho dos assuntos exteriores exprimiu a opinião de que era urgente avaliar se os dados dessa «impecável análise» não se teriam entretanto alterado.

AS VIRTUDES DO CAMPISMO DESPORTIVO AMPLAMENTE PATENTEADAS NO ACAMPAMENTO DE SANTA CRUZ

Foi acontecimento marcante, no meio campista, o acampamento comemorativo do 1.º aniversário do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras, que, conforme oportunamente noticiámos, levou 2000 praticantes da sã modalidade ao frondoso parque de Santa Cruz.

Longe do bulício e do ar saturado das cidades, os campistas puderam usufruir de dois dias passados em contacto com a natureza — e ficaram, certamente, com gratas recordações deste acampamento.

O bem elaborado programa de diversões, na verdade, pela sua grande variedade, foi de molde a agradar a todos, e ninguém deixou de nele participar com entusiasmo. E é nesse mesmo entusiasmo, sempre demonstrado em todas as manifestações campistas, que reside a força do movimento.

Uma das tendas mais vistosamente ornamentadas com galhardetes e «crachats»

Animada pesca à enguia

A primeira competição do acampamento — uma animada pesca á engula na foz do Lisandro — em que participaram 12 equipas, proporcionou momentos de boa disposição. Muitos foram os que nada apanharam, por mais que revolvessem as águas lodosas, e outros houve resolvidos a trocar a pesca, adivinhada de antemão infrutífera, por uns passes de toureio. As «vítimas» foram duas pacíficas vacas leiteiras, que pastavam tranquilamente na outra margem.

As equipas vencedoras — «Os Nortenhos» e os famosos Cabindas — puderam cantar vitória e afrontar os temperos para uma caldeirada de respeito.

O momento que todos aguardavam com maior interesse, no dia da inauguração do acampamento, era, sem duvida, o tradicional fogo-de-campo, onde como é da praxe, todos os campistas podem dar largas aos seus dotes artísticos. E o fogo-de-campo não desiludiu ninguém, ao que parece, ouvindo-se dizer até que suplantara muitos outros de acampamento de nomeada.

O presidente da Federação Portuguesa de Campismo, que acendeu a fogueira, realçou o esforço dispendido pelo C. C. C. ao longo de um ano de intenso trabalho, fazendo a entrega de uma lembrança á direcção do clube. Muitas outras agremiações campistas de todo o País, aliás, quiseram assinalar a data com a entrega de lembranças. Orientado pelo companheiro Vizinho, pertencente ao Clube Estrela, padrinho do de Torres Vedras, campista com renome nestas actividades, o fogo-de-campo, que decorreu sempre muito animado, começou com canções tradicionais do movimento, entoadas por todos os presentes.

As actuações, individuais e colectivas, proporcionaram na verdade momentos de boa disposição, havendo a salientar os numeros a cargo da conhecida «Banda da Lagariça», Magos do Entroncamento, grupo coral da secção de campismo da União Artística Piedense, os Indios de Oliveira de Azemeis e, como não podia deixar de ser, os Cabindas, plenos de humor e de engenho, na sua feliz adaptação de canções conhecidas (entre elas a «Desfolhada»), a cenas típicas da vida ao ar livre.

O companheiro Madeira mais uma vez deu um ar da sua graça, cantando uma explosiva «Granada», e outras canções em arrevezadíssimo castelhano, e não foi menos aplaudido o numero do Zap-Zap, a cargo de elementos do grupo Piedense.

O C. C. C. de Torres Vedras aproveitou a ocasião, também, para fazer a entrega de lembranças a todos os que os ajudaram a levar a efeito o empreendimento, recebendo o vereador João Pinto, em nome do seu Município, uma artística caravela em filigrana.

E o fogo-de-campo, tal era a abundancia de «artistas», não teria acabado tão cedo, se não fora a ética campista se impor — e os Cabindas serem insuperáveis na sua alvorada típica, autêntico bombardeamento de sons!

Virtudes do campismo desportivo

Em amena conversa com alguns campistas, desses que crêem firmemente no valor do movimento e por que são capazes de se sacrificar, soubemos porque os mesmos atribuem tanto valor ao campismo desportivo, e desprezam um pouco aquele campista que apenas pretende ir a um parque fazer umas férias baratas e cómodas, sem procurar usufruir das vantagens da sã camaradagem, da confraternização.

Disse-nos um dos elementos dos Cabindas:

— Nós gostamos do campismo desportivo, porque apenas ele nos dá bons momentos de convívio, verdadeiras amizades que se renovam de acampamento para acampamento, e nunca se perdem, mesmo se deixamos de ver um companheiro pelo espaço de anos. E dessas amizades, nasce um forte sentido de entreajuda, presente em todas as manifestações campistas, onde as diversas classes sociais confraternizam sem quaisquer preconceitos.

E foram os Cabindas que, tal como estava previsto, acordaram 2000 pessoas com as suas bem-humoradas canções, para um dia de sol radioso, sequência feliz do acampamento comemorativo do 1.º aniversário do C. C. C.

Içadas as bandeiras de todas as colectividades, começaram as actividades previstas, havendo a salientar o concurso de «crachats» e galhardetes, cujos vencedores foram, respectivamente, os companheiros Augusto Canedo, da secção de campismo do Académico do Porto, e Gilberto, dos Cabindas, com 200 galhardetes comemorativos de acampamentos nacionais e estrangeiros. Estes símbolos são de muito valor para os campistas, e isto porque a tdos eles estão ligados — como nos disse um campista do Sporting — gratas recordações. Este praticante, aliás, tem um galhardete particular representando um caracol e uma lesma (ele e a esposa) que já fez sucesso no estrangeiro.

Uma burricada de sensação

Prato forte do dia, a burricada, que o companheiro Quiôco (Cabindas) brilhantemente venceu, decorreu animadíssima. Muitos foram os que tentaram o «tramesti», e não faltaram biquinis envergados por soberbas «garotas» de voz forte, apoiando á partida e á chegada os seus preferidos. E pode afirmar-se que só os burros não gostaram da corrida, obrigados a velocidades desusadas e nada interessados na classificação...

O acampamento terminou com a distribuição de prémios aos vencedores nas diversas modalidades (e houve-os, também, para o campista mais antigo — uma senhora de 84 anos — mais mo-

«O ALGARVE E O TURISMO»

Assinada pelos nossos leitores srs. Miguel Ricardo Machado de Oliveira e José Luís Colaço Henriques, recebemos esta carta:

«Tendo lido no vosso numero de 17 do corrente mês, mais precisamente na ultima página, um artigo sob o título «O Algarve e o Turismo» e não podendo de forma alguma concordar com as afirmações que, relativamente ao parque de campismo de Faro, nele se fazem, sentimo-nos obrigados a narrar certos factos connosco ocorridos muito recentemente no referido parque: no dia 30 do passado mês de Junho, ao fim da tarde, chegámos ao dito parque, cobertos de pó e de suor, pois que tivéramos de fazer a pé uns três quilómetros debaixo de um calor tropical carregados com os volumes que constituíam a nossa bagagem. Na recepção do parque e depois de apresentada a necessária carta de campista, o funcionário informou-nos de que, como não possuíamos automóvel (!!!) não poderíamos ficar ali, antes tínhamos de nos dirigir para outro parque situado na extremidade da ilha. Ora esse outro local, que talvez por comodidade de expressão é chamado de parque, não reune um mínimo de condições para exercer tal função. Abstraindo do pequeno pormenor de não ser vedado, é muito deficiente em matéria de higiene e, o que para nós constituiu obstáculo quase intransponível, é situado em pleno areal, mesmo junto á praia. Admitindo embora que certas tendas de maior porte consigam armar-se em tal tipo de solo, se bem que com dificuldade, o facto é que a nossa tenda, de reduzido formato, fixando-se ao chão com ferros muito curtos e finos, não se segurava em pé de forma alguma. Foi-nos necessária uma extraordinária dose de paciência, engenho e trabalho para a conseguir fixar e montar, e mesmo assim, em condições deveras periclitantes, em risco de desabar a qualquer momento. Claro que, posto isto, não ficámos em Faro senão essa noite, e porque não tínhamos já possibilidade de ir para qualquer outro lado.

«Em face do sucedido, perguntamos: será lícito um tal acto de discriminação turística, baseado apenas no facto de não possuirmos automóvel, quando o verdadeiro parque de campismo não estava de forma alguma cheio? Será dessa forma que se pretende fazer a promoção turística da nossa tão dotada província algarvia? Ou será que no Algarve só interessam turistas, nacionais e estrangeiros, com automóvel? E' que, se para ir em busca do tal «Portugal desconhecido que espera por nós» é necessário possuir automóvel, há milhões de portugueses que o não podem fazer...»

OS TELEFONES PARA QUE SERVEM?

Um assinante da Companhia dos Telefones tem o seu aparelho avariado há dias; e, na sexta-feira, então com uma pessoa doente em casa, fez a reclamação, em toda a escala do sinistro treze, até ao nível da chefe ou encarregada, dizendo e repetindo que o telefone se calhasse de ligar logo se desligava, a intermitências, sem que fosse possível, ouvindo o interlocutor, fazer-se entender por ele ou estabelecer comunicação com o exterior — e falando no doente. Só ontem, ao fim da tarde, alguém telefonou da companhia para saber o que tinha o aparelho... E hoje tudo continuava na mesma... O que isto representa de lamentável e os transtornos e prejuizos que causa não é preciso dizer.

E assistimos nós á perfeita ligação telefónica entre a Casa Branca, em Washington e a Lua e ouvimos nitidamente o presidente Nixon falar com os astronautas no astro solitário!

Se a companhia quiser descer do seu soberbo poderio até esta insignificancia, o telefone em questão é o 682121.

Missa pelas vítimas do desastre no Zambeze

Por iniciativa do comando da 1.ª Região Militar foi rezada esta manhã, na igreja da Lapa, uma missa pelos militares que morreram no desastre no rio Zambeze, ocorrido no passado dia 21 de Junho.

Foi celebrante o rev. João Neves Bento, chefe do Serviço de Assistência Religiosa da 1.ª Região Militar. Assistiram o sr. brig. Oliveira e Sousa, 2.º comandante da Região, o ten.-cor. Gonçalves Vaz, chefe do Estado-Maior, e os comandantes de várias unidades da guarnição.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS ÓMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

Se é automobilista e
Algarve, fique no seu
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL, 125

A numerosa assistência, composta de campistas de todas as idades, pertencentes a 23 colectividades do movimento, segue interessadamente as peripécias da pesca á enguia

derno, clube com maior numero de representantes, etc), depois do que começaram a ser desarmadas as tendas e iniciaram-se as despedidas. Muitos aludiam a um próximo acampamento muito importante, o de Woburn, em Inglaterra, de 4 a 9 de Agosto (XXX Rali Internacional da F. I. C. C.), onde o nosso País estará representado.

Os campistas portugueses, que tanto contribuem para o desenvolvimento das regiões com o seu poder de compra, dispõem, assim, de mais um parque com condições invejáveis para a prática da modalidade. Este, que já tem plano urbanístico aprovado, será o que os 350 sócios do C. C. C. de Torres Vedras quiserem que ele seja, e estamos certos de que não regatearão sacrifícios para o dotar, num futuro próximo, de piscina, arruamentos asfaltados, casa-abrigo e mais blocos de sanitários.

É pouca a frequência das piscinas municipais da cidade de Évora

ÉVORA, 22. — Em consequência dos dias escaldantes que se têm feito sentir, as piscinas municipais desta cidade têm registado uma afluência razoável de banhistas que procuram na frescura relativa das suas águas um lenitivo para acalmar este insuportável calor que se tem feito sentir.

Pena é, no entanto, que uma obra de que todos os eborenses se orgulham por ser uma das mais belas da província, não esteja plenamente aproveitada, pois infelizmente, os frequentadores das piscinas, não são tantos ainda como seria de esperar.

Mesmo assim o numero de entradas nas piscinas, durante o mês de Junho, totalizou 31 500, contra 48 900 registados no mesmo mês do ano passado, não esquecendo, no entanto, que o mau tempo este ano se prolongou muito para além do normal.

É um facto, no entanto, que não existe ainda de parte da população uma aceitação total, na utilização das piscinas, mas também não se pode de um momento para o outro eliminar certos complexos que se enraizaram em muitas mentes.

Há quem diga também que é dispendioso ir com certa frequência ás piscinas. Efectivamente, a quem tenha uma família numerosa, torna-se um pouco caro, pois por pessoa terá que gastar 3$00 para o autocarro, mais 1$50 de entrada e mais 10$00 para o banho o que totaliza 14$50.

Há quem levante também o problema do receio da desinfecção das águas ser prejudicial á saude, quando, como sabemos, o desinfectante destina-se precisamente a preservá-la, e é até bastante criteriosa a análise das águas que se efectuam várias vezes ao dia. Há quem se queixe, também, de as piscinas, que encerram todos os dias ás 21 horas, não abram uma excepção aos domingos, fechando mais tarde. Sucede, por vezes, até nesses dias, famílias terem que interromper os respectivos jantares que levam consigo por causa da hora de encerramento e outros há que desconhecendo essa particularidade e deslocando-se á noite a dar um passeio, ficarem bastante surpreendidos por encontrarem as piscinas encerradas.

Parece, segundo as estatisticas e opinião das entidades, que o numero de banhistas mesmo aos domingos não justifica a quantidade de empregados que monopolizam, nem o consumo de energia eléctrica.

Estamos convencidos, porém, que tudo se resolveria limitando o numero de empregados ao mínimo e fechando dois dos três bares em funcionamento. Também a luz deixaria de ser necessária em vários sectores iluminando assim só o essencial.

Também não compreendemos a razão por que a instalação sonora não funciona Um pouco de musica, certamente traria mais animação e consequentemente criaria um ambiente mais agradável.

É a camada jovem, portanto, e como se calcula a que frequenta com mais assiduidade as piscinas e que se entrega com alegria e empenho á prática da natação. Nasceram mesmo alguns valores positivos neste desporto. Existem, por isso, treinos e aulas de aprendizagem sob a orientação do professor Francisco Albuquerque que conta presentemente com 150 alunos. Os estudantes beneficiam também de uma entrada especial que se processa mediante a apresentação de um cartão passado pelos serviços municipalizados e pagando além dos 1$50 de entrada sómente mais 2$50 para poderem nadar.

A delegação da Mocidade Portuguesa desta cidade também colabora nesta campanha fretando todas as semanas um autocarro á Camara que levará alunos do ensino primário ás piscinas, encaminhando-os assim á prática e ao gosto pela natação.

Assim, deve dar-se o devido amparo á juventude e proporcionar-lhe os meios que ela necessita, fomentando provas desportivas e facilitando não só as escolas primárias, mas igualmente as escolas técnicas e liceus, meios de transporte para as piscinas pelo menos mais baratos, não esquecer que estas ainda ficam um pouco longe para se ir a pé.

a e vai ao
seu MOTEL
L. 125 — ALGARVE

AINDA O TRÂNSITO NO PORTO

A COMISSÃO MUNICIPAL (AGORA COM MAIS UM ELEMENTO) TEM GENTE A MAIS

PORTO, 22 — A Comissão Municipal de Trânsito do Porto vai ser aumentada com mais um elemento que representará os motoristas profissionais da cidade. A medida, se se quiser apreciar pelo lado real, apenas trará para aquela classe um ponto de justiça. Quanto a efeitos práticos, não se acredita na solução, pois o que tudo indica é que aquela comissão tem gente a mais. Composta por menos pessoas, por exemplo, pelo vereador presidente da mesma, pelo representante da P. S. P., por um técnico e pelo responsável da repartição de trânsito camarária, com certeza que os resultados seriam mais práticos e reais, pois não viria «este ou aquele» elemento lembrar que «isto ou aquilo» não convém porque prejudica a sua classe, que esta ou aquela proibição não deve existir por aquela ou outra razão. Com menos pessoas, estas causas surgiriam como é lógico em menor numero.

É que o trânsito tal como se encontra no Porto, não pode estar a olhar a interesses de classes, sobretudo de classes representadas na tal comissão. Só terá solução com medidas eficazes, de certo modo até drásticas para certas classes, desde que seja no interesse geral da cidade.

Em resumo não temos duvidas nenhumas de que, se a comissão de trânsito fosse constituída por muito menos gente e os seus nomes bem conhecidos de todos. As coisas andariam melhor porque sabiam que as responsabilidades lhes eram imputadas mais fácilmente. Assim «atiram uns para os outros», assim tudo continua na mesma ou pior e as dificuldades para os automobilistas e peões são cada vez maiores.

A responsabilidade do Município

O Município, por sua vez, não se aplica como lhe compete. Como prova repare-se que, com grande publicidade, anunciou um complexo e intrincado plano para solucionar o trânsito, garantindo, ou quase, que com ele o problema ficaria resolvido para os tempos mais próximos. Anunciou ainda que, mês a mês, seriam aprovadas nas sessões camarárias, partes desse plano, para que o mesmo não fosse aplicado de uma só vez, criando desse modo grandes confusões e transtornos. Até ao fim do ano corrente, disse-se, estaria todo o plano em execução. E o que aconteceu? Foram postas duas partes em efectividade (que, em muitos casos, se não cumprem) e a coisa ficou por ali, já que se passaram três sessões camarárias, três meses, portanto, sem aprovação e aplicação de qualquer outra alteração das que foram estudadas.

Dizia-se que os respectivos serviços não tinham as chapas de sinalização prontas, mas isso, a ser verdade, é uma desculpa peregrina. Não haverá antes pressões de algumas das classes representadas na tal comissão de trânsito?

A verdade é que já lá vão três meses sem nenhum anuncio de nova parte do plano a aplicar. Será que o mesmo falhou como têm falhado algumas iniciativas camarárias anunciadas com grande espavento, como por exemplo a campanha de limpeza da cidade?

Duas sugestões

E já que estamos a mexer no assunto, vamos dar duas sugestões que nos parecem válidas, se bem que, como tem acontecido, não acreditemos sejam atendidas, já que os serviços competentes só gostam de aplicar ou anunciar as suas ideias. De qualquer modo elas aí vão: porque não se cria no centro da cidade uma «zona azul» de forma a haver mais lugares livres para estacionamento de tempos a tempos? Isto tem resultado em todo o Mundo e cremos que cá também resultaria. Porque se não criam espaços próprios para cargas e descargas nas diversas ruas, acabando com os abusos que estas povocam por toda a parte? Já repararam os responsáveis pela matéria que milhentas camionetas, furgonetas e outros veículos, quando a carregar ou a descarregar, desconhecem totalmente o código e seus sinais?

Quando assim acontece, os motoristas colocam os veículos em cima dos passeios, o que é terminantemente proibido; colocam-nos junto de placas de paragens de «troleys» e autocarros, obrigando estes a pararem no meio da rua e a impedir o trânsito que circula, durante a entrada ou saída de passageiros; atravancam ruas estreitas (Santo Ildefonso, Almada, Flores, etc.), pois sendo o estacionamento permitido de um lado e estando a rua cheia, eles param para carregar ou descarregar no lado contrário, mesmo em cima do passeio ou até fora, impedindo a normal circulação. Há mais, muitos mais exemplos, mas cremos que estes bastam para uma fiscalização cuidada. A criação de espaços próprios para veículos de carga, remediava bastante aquele mal. É claro que isto não iria permitir aquelas operações mesmo á porta de cada um, mas atenuava um pouco a balburdia e os abusos.

O Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas terminou, ontem, a discussão do projecto do Contrato Colectivo de Trabalho, elaborado pela classe, mediante consulta prévia a que respondeu a quase totalidade dos jornalistas profissionais.

A direcção, como já anteriormente fizera, através do seu presidente, Pereira da Costa, informou que mediante o inquérito efectuado e a opinião emitida pela assembleia vai elaborar o texto definitivo de um projecto, a apresentar rápidamente aos associados, em reunião extraordinária da assembleia.

A discussão, que ontem terminou, teve início no dia 30 de Junho e prolongou-se em seis sessões, que tiveram elevada concorrência de sócios. No texto aprovado pela assembleia constam cláusulas que pela primeira vez figuram num projecto de contrato do Sindicato, designadámente a constituição de Comissões de Redacção; a proposta de salários muito mais elevados do que os anteriormente praticados; o pedido de mais diuturnidades e de subsídios ainda não concedidos pelas empresas; a solicitação da observancia de condições que pretendem fazer prevalecer o direito de opinião do jornalista, etc.

A assembleia manifestou-se, unânimemente, para que a direcção mantenha o ponto de vista por ela expresso perante as entidades patronais, de forma a conseguir para os jornalistas a situação justa a que têm direito e que actualmente não usufruem.

Os trabalhos da ultima sessão foram inicialmente presididos por José Estêvão Santos Jorge, presidente da assembleia, secretariado por Ribeiro da Silva, e na ultima dirigidos por Adriano de Carvalho, coadjuvado por Silas de Oliveira e, depois, por Torquato da Luz.

QUALIDADE ESTILO VALOR
EMERSON
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 — LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

A Espanha terá um «delfim» a partir desta tarde

(Continuação da 1.ª página)

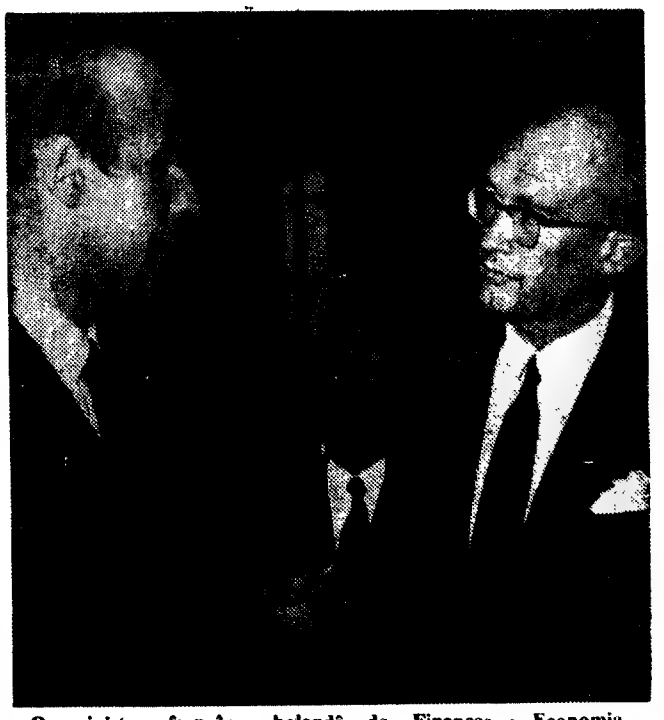
pretendente segundo as leis dinásticas do país vizinho. D. Juan Carlos é neto do ultimo rei de Espanha, Afonso XIII, que resignou em 1931 e morreu em 1940, um ano após o fim da guerra civil. E' casado com Sofia da Grécia, irmã de Constantino, rei exilado dos helenos desde o seu golpe de Estado falhado de 13 de Dezembro de 1967.

Conformemente á lei de sucessão espanhola de 1947, Franco pode escolher e propor ás Cortes o seu sucessor na chefia do Estado, quer sob o estatuto de rei quer sob o de regente. Até ao momento não o tinha feito, mas a sua idade (76 anos) e o lugar de honra que Juan Carlos tomava ao lado do «caudillo» em cerimónias oficiais nos ultimos anos, faziam aguardar para mais tarde ou mais cedo a designação que agora vai finalmente efectuar-se. Para a levar a cabo, o generalíssimo teve que lutar contra significativas resistências, mesmo da parte das forças políticas conservadoras que o tem apoiado desde há trinta anos, muitas das quais não vêem com bons olhos a ascensão de Juan Carlos ao posto de «delfim». Tanto os monárquicos ortodoxos (que continuam a apoiar D. Juan, residente no Estoril) como os carlistas (propugnadores acérrimos de Hugo Carlos de Bourbon Parma, recentemente expulso de Espanha) como importantes facções dos falangistas se têm mais ou menos veementemente oposto á «oficialização» da candidatura de Juan Carlos ao trono pós-franquista. O facto consumado que Franco vai criar a partir de hoje constituirá o «test» da sua lealdade ao regime.

A votação nas Cortes não será mais que uma formalidade, dada a enorme influência do caudillo entre os membros daquela camara. Não se exclui, sequer, a hipótese da aclamação. Contudo ainda ontem o secretário-geral do Movimiento, José Solís se reuniu com os representantes dos sindicatos (oficiais) nas Cortes, para convencer os mais resistentes quanto á sucessibilidade de Juan Carlos. A votação será oral e nominal — cada elemento das Cortes dirá se aprova, reprova ou se abstém, quando o seu nome for mencionado. Mesmo que os adversários de Juan Carlos ousem pronunciar-se contra um projecto de Franco, eles não serão mais de quinze, segundo crêem os observadores. Como as Cortes compreendem 554 componentes e a maioria requerida para a proposta ser aceite é de dois terços, a manifestação dos eventuais opositores será apenas de princípio.

A oposição de grande parte de falangistas á nomeação de Juan Carlos, filia-se na convicção de que esta medida do generalíssimo é a trave mestra de uma política de desautorização e desmobilização da Falange em detrimento da opus dei, que já conta com o «contrôle» de alguns ministérios. Esta operação seria manobrada pelo almirante Carrero Blanco, que se espera venha a ser nomeado chefe do Governo (cargo criado pela lei fundamental de 66 mas jamais provido) e pelo ministro do Plano, Lopez Rodo. No entanto, não se espera que Franco tome medidas precipitadas imediatamente a seguir á designação de Juan Carlos como futuro rei, que deverá hoje efectuar-se, salvo imprevisto sensacional e práticamente fora de causa — mesmo que a médio prazo, esta decisão signifique o gradual abandono de Franco da chefia efectiva do sistema político espanhol.

A alocução do caudillo e o próximo futuro do regime em Espanha são objecto de curiosidade dos constitucionalistas.



Os ministros francês e holandês das Finanças e Economia, respectivamente Giscard d'Estaing e Wittewers, conversando num intervalo da reunião de ministros «económicos» do Mercado Comum que ontem se efectuou em Bruxelas

Expansão económica nos países do Mercado Comum

BRUXELAS, 22. — (A. N. I.) — A situação económica do Mercado Comum na Primavera passada caracterizava-se por uma expansão nítida — revelou o relatório, ontem publicado, da comissão executiva, referente ao segundo trimestre de 1969.

Enquanto a expansão das exportações diminuiu ligeiramente, o aumento da procura interna aumentou de uma forma nunca anteriormente atingida. A oferta ainda consegue responder á procura, embora se mostre, em geral, menos flexível. Em muitos casos, a capacidade técnica de produção encontra-se totalmente ocupada e a produtividade em homens/hora aumentou ainda mais em muitas industrias.

O emprego continua a expandir-se de forma apreciável. Em certos países há uma acentuada falta de mão-de-obra. Apesar do rápido movimento ascendente das importações, o clima dos preços deteriorou-se na maior parte dos países membros.

Para o segundo semestre do corrente ano, a comissão espera que o clima comercial mundial se normalize e que o crescimento da procura das exportações abrande um pouco. No entanto, a procura interna continuará a expandir-se vigorosamente.

O aumento de salários continua a acentuar-se e a expansão dos bens de consumo também se eleva. A comissão espera mais um notável aumento na produção, ao mesmo tempo que o esforço no mercado da mão-de-obra se possa tornar grave.

As zangas entre o presidente Kennedy e Jacqueline

NOVA YORK, 22 — (R.) — Numa das muitas disputas por causa do orçamento familiar entre o presidente Kennedy e sua esposa Jacqueline, o presidente zangou-se por as contas apenas poderem ser reduzidas em 700 dólares por mês, segundo revela um livro que acaba de ser publicado nesta cidade.

A sr.ª Mary Gallagher, secretária pessoal da sr.ª Kennedy até 1964, revela detalhes de disputas por causa do dinheiro em passagens do livro, acerca das suas experiências na Casa Branca, no numero de Agosto da revista «Ladies Home Journal».

SUSPENSÃO DE PENAS NA POLÓNIA

VARSÓVIA, 22. — (F. P.) — A lei de amnistia, que foi ontem votada pela Dieta polaca, por ocasião do 25.º aniversário da Polónia popular, assegura a suspensão total das penas pronunciadas por delitos menores, que não excedam dois anos de prisão, anuncia a agência Pap, afirmando que esta lei entrará em vigor daqui a um mês.

GOMULKA Á ESPERA

Wladyslav Gomulka, primeiro secretário do Partido Operário Unificado polaco, declarou que continuava a esperar «uma resposta concreta» de Bonn á proposta que tinha feito em 17 de Maio passado no sentido de celebrar um acordo separado sobre o reconhecimento definitivo da fronteira Oder-Neisse.

Gomulka falava perante a Dieta reunida em sessão solene por ocasião do 25.º aniversário da Polónia. Referiu-se também longamente, á aliança da Polónia com a U. R. S. S. e com outros estados socialistas.

Tomaram a palavra durante a sessão o primeiro secretário do P. C. sovético, Leonide Brejnev, o primeiro secretário do P. C. checoslovaco, Gustav Husak, e o primeiro-ministro da Alemanha Oriental, Willy Stoph.

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES-8 dias · do Porto 3950$ · de Lisboa 4220$
PARIS-7 dias · do Porto 4660$ · de Lisboa 4400$
Peça brochura à
AGÊNCIA ABREU DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade 160 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 30 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Agosto.
«UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 2 a 7 de Agosto.
«GANDA» a sair em 18 de Agosto	Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.
«LOBITO» a sair em 28 de Agosto	Com escala por LEIXÕESS para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua do 5 Julho, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

BUTICAUTO-ESCAPE

EMPREGADAS

Precisamos duas para admissão imediata de preferência com prática de balcão; sabendo inglês/francês e com boa apresentação.

Tratar na Rua Castilho, 72-A

Revolta entre os deputados do Partido Trabalhista inglês

LONDRES, 22 — (R.) — Uma revolta nas bancadas trabalhistas abalou profundamente a noite passada, o Governo e o Parlamento.

Observadores políticos calcularam que cerca de 80 dos 342 deputados do Partido Trabalhista se revoltaram contra os custos mais elevados dos Serviços de Saúde do Estado.

O Governo do primeiro-ministro Harold Wilson sobreviveu à revolta, mas a envergadura da sublevação entre os seus partidários desanimou figuras de relevo do Partido.

A tempestade parlamentar começou por causa de uma cisão governamental de Maio que aumentava em 25 por cento os encargos para a obtenção de próteses dentárias e de lentes para óculos nos termos de um plano nacional de Saúde.

Essa medida económica irritou os socialistas, que consideram os Serviços de Saúde da Grã-Bretanha, administrados pelo Estado, como um pilar do credo das esquerdas. Denunciaram-na como a tentativa para minar o princípio de assistência médica gratuita ou barata para todos os cidadãos.

O Governo, embora derrotando uma moção apresentada para anular a decisão governamental por 199 contra 59 votos, pareceu preocupado pela revolta, uma das maiores que enfrentou há anos.

O Partido Conservador, na oposição, absteve-se de votar.

BECO SEM SAÍDA NA CRISE MINISTERIAL NA ITÁLIA

ROMA, 22 — (F. P.) — A solução da crise ministerial italiana, que chegou ao 16.º dia, revela-se cada vez mais árdua. Mariano Rumor, presidente do conselho demissionário, que Giuseppe Saragat, chefe do Estado, encarregou em 13 de Julho de formar um novo Governo de centro-esquerda, depara sempre com a rigidez dos partidos que deveriam participar na coligação.

A democracia cristã, a que Rumor pertence, insiste na recondução da coligação governamental a que este presidia antes da demissão. Os republicanos continuam a recusar entrar no novo Governo, embora prometendo apoio externo. Os socialistas separatistas insistem numa declaração explícita condenando qualquer forma de colaboração com os comunistas.

«Teddy» assistirá ao funeral de Jo Kopechne

PLYMOUTH (Pennsylvania), 22 — (R.) — Espera-se que o senador Edward Kennedy saia hoje do seu recolhimento para assistir ao funeral da linda Mary Jo Kopechne, de 28 anos, que morreu no automóvel que ele guiava às primeiras horas da manhã de sábado.

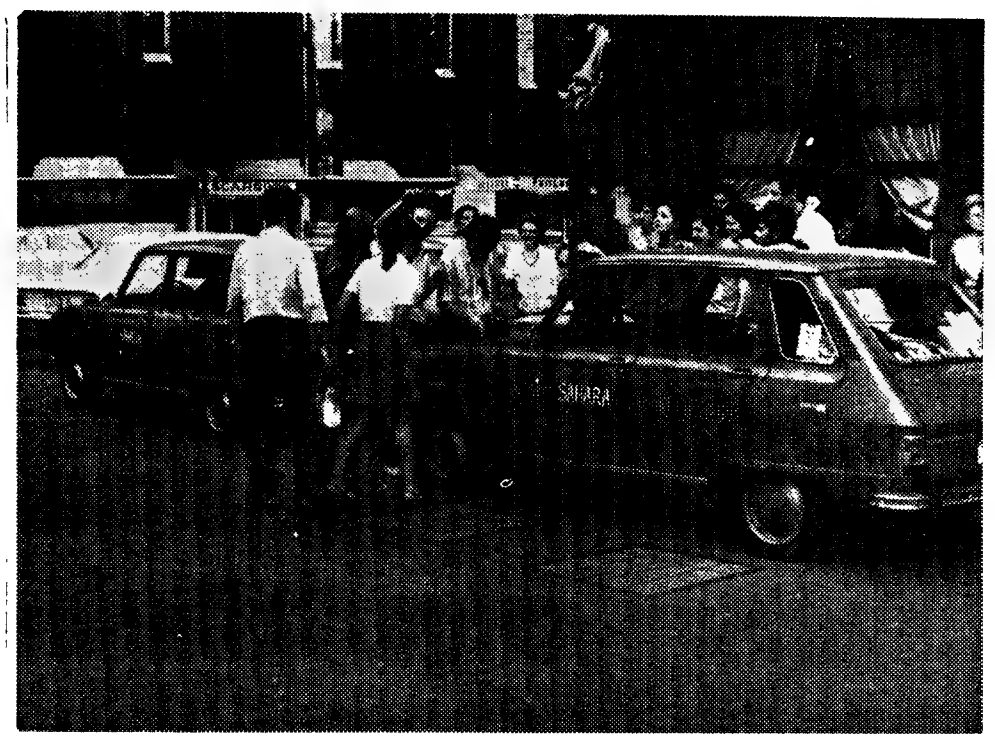
«Miss» Mary Jo, que trabalhara em tempos para Robert Kennedy, o falecido irmão do senador, morreu afogada quando o automóvel se despenhou de uma estreita ponte ligando a ilha de Chappaquiddick à ilha de Martha's Vineyard, ao largo da costa de Massachusetts.

Um informador do senador Kennedy, que se anunciou sofrer de uma concussão ligeira em consequência do desastre, revelou que ele assistiria ao funeral na igreja católica de St. Vincent nesta cidade, a não ser que o seu médico ordene o contrário.

O chefe da Polícia de Edgartown, Dominick Arena, apresentou ontem uma queixa acusando o senador, de 37 anos, de abandonar o local do desastre.

O advogado do senador Kennedy, Richard McCarron, anunciou imediatamente que se oporia a qualquer tentativa para acusar o seu constituinte e que uma audiência tinha sido marcada para a próxima segunda-feira.

Embora o acidente se registasse por volta das 12 e 50 de sábado, o senador Kennedy não o comunicou à Polícia senão cerca de oito horas depois.



Dez estudantes da Universidade de Lovaina, de idades oscilando entre os 20 e os 24 anos, partem para uma viagem de estudo através do Sahara

MALOGROU-SE A MISSÃO DA LUNA-15?

HOUSTON, 22 — (F. P.) — O laconismo do comunicado da agência Tass sobre o termo da missão da Luna-15 parece confirmar as deduções do observatório de Jodrell Bank segundo as quais a sonda espacial soviética se teria despenhado na Lua sem poder cumprir a sua tarefa até ao fim.

Esta é também a opinião que prevalece entre os especialistas do Centro Espacial de Houston. Parece-lhes na verdade improvável que os soviéticos, retomando o programa Luna, parado desde Abril de 1968, não tenham tido a intenção de fazer mais do que aquilo que as sondas precedentes já tinham conseguido. Sobretudo na altura em que se realizava a missão Apolo-11. Aliás, notam os mesmos especialistas, a Tass reconhece que o voo da Luna-15 tinha entre outros objectivos, por fim, a verificação de novos sistemas de navegação. Ora duas sondas lunares soviéticas — Luna-9 e Luna-13 — tinham conseguido em 1966 alunagens suaves. Não se vê muito bem porque razão, três anos depois, uma estação automática mais aperfeiçoada teria sido lançada só para se despenhar no Mar das Crises.

O facto da Luna-15 poder mudar de órbita — e fê-lo por duas vezes — permite pensar que devia alunar. Aliás a velocidade a que se despenhou — 480 km por hora se os cálculos de Jodrell Bank estiverem certos — demonstra que foi travada durante uma parte da descida.

Os astronautas americanos desceram a bordo do módulo lunar «Águia» à velocidade de 36 km por hora. A diferença é pois sensível.

Incêndio a bordo do «Hornet»

DE BORDO DO PORTA-AVIÕES «HORNET», NO PACÍFICO, 22. — (A. N. I.) — Um pequeno incêndio interrompeu o último ensaio do porta-aviões norte-americano «Hornet» para a recolha dos astronautas Collins, Armstrong e Aldrin, na quinta-feira.

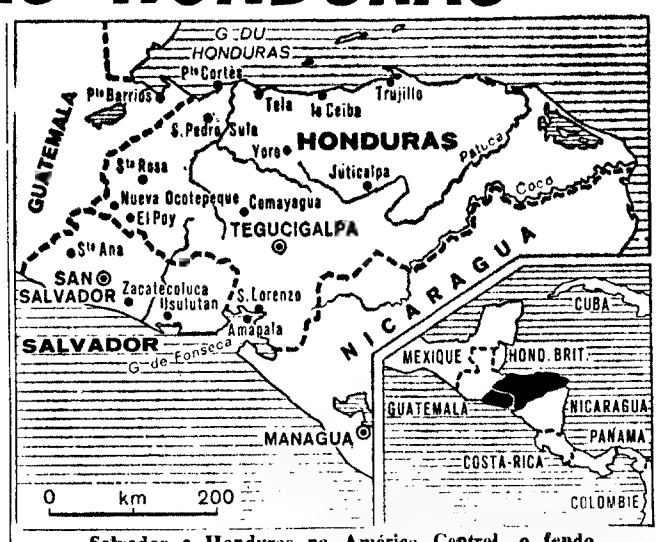
O incêndio verificou-se num andar abaixo do convés de voo, pouco depois de o navio ter chegado ao ponto previsto para o regresso dos astronautas, 1040 milhas a sudoeste de Honolulu. A tripulação extinguiu rápidamente as chamas.

AS TROPAS DO SALVADOR CONTINUAM A AVANÇAR SOBRE AS HONDURAS

SÃO SALVADOR, 22.—(F.P.) — As tropas do Salvador continuam a avançar em território das Honduras e cercaram Macaome na estrada pan-americana que conduz a Manágua, segundo anunciam informações de fonte militar.

Na capital do Salvador, o Governo, a Imprensa escrita e falada atacaram a Organização dos Estados Americanos cujos 25 delegados se encontram em São Salvador desde sábado passado. Segundo dizem, a O. E. A. não pode chegar a um resultado «já que quer agradar aos dois adversários ao mesmo tempo».

Entretanto, os soldados da O. E. A. têm a difícil tarefa de velar pelo respeito do cessar-fogo mas o seu trabalho é complicado pela ambiguidade dos termos do cessar-fogo que não obriga os dois exércitos a ficarem na sua posição geográfica.



Salvador e Honduras na América Central, o feudo da United Fruit

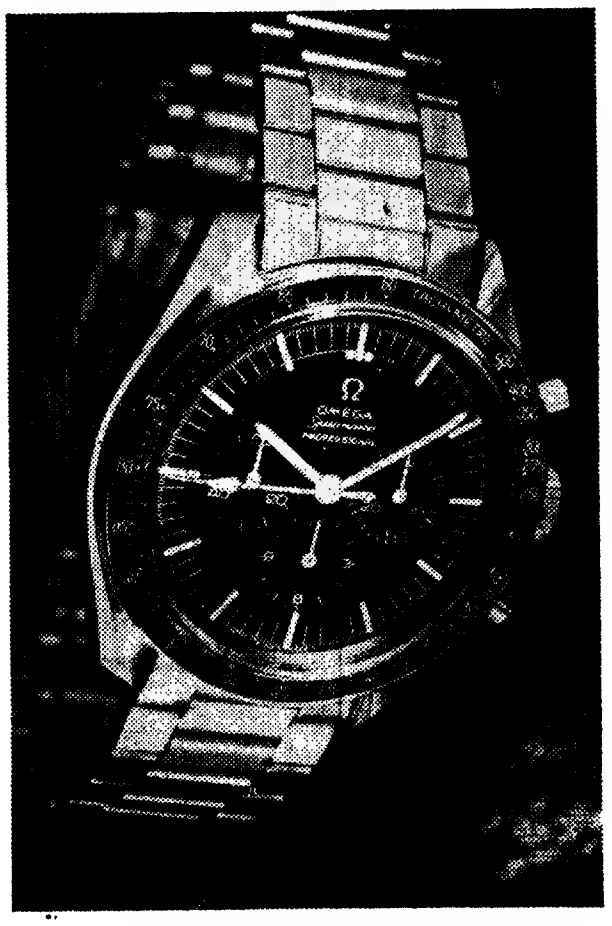
Omega na terra, e agora na lua, tem a confiança do mundo!

Foi um Omega Speedmaster o primeiro relógio usado na lua.

O relógio que a gravura apresenta, é o cronógrafo OMEGA SPEEDMASTER, o único relógio que a NASA emprega para todas as missões dos astronáutas.

Desde 1965 que os astronáutas americanos o trazem no pulso. Esteve no primeiro "passeio" no espaço. É, agora, o primeiro relógio usado na lua.

É um relógio excepcional, principalmente porque se trata de um relógio de série, igual aos que se encontram nas Agências Oficiais OMEGA; um relógio que, além da pulseira, não sofreu qualquer modificação e que, portanto, não foi fabricado para os vôos no espaço. Foi escolhido pela NASA depois de vários testes, porque satisfazia completamente e estava em condições de triunfar em todas as provas, como as de suportar uma aceleração que vai do zero até 40.000 km/hora; aguentar enormes diferenças de pressão e variações extremas de temperatura, sem falar já nas múltiplas acções de elementos pouco conhecidos que podem perturbar a precisão de um relógio.



Mas, pode perguntar-se: o que lucram com tudo isto os outros relógios OMEGA? É simples de compreender que o fruto de todas as experiências se vai reflectir, vai ter as suas aplicações nos relógios de todos os dias... se eles forem OMEGA.

Por isso, todos os relógios da famosa colecção OMEGA são universalmente reputados pela sua precisão, pela sua segurança, pela sua robustez. Os da colecção SEAMASTER, por exemplo, são relógios que possuindo a imperturbável precisão do SPEEDMASTER, se destinam principalmente aos desportos náuticos. Cada um deles tem as suas características próprias, para os fins a que o destinam.

A precisão, a segurança, a robustez dos relógios OMEGA, provam-nas os astronáutas Apolo. Por isso OMEGA foi o primeiro relógio usado na Lua

Ω OMEGA

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Eurovisão; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: Eurovisão «A Europa Canta»; 22 e 45: «Grande Vale»; 23 e 45: A Marcha do Mundo; 24: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens sem passaporte; 21 e 55: Concerto para jovens; 22 e 50: Crónica; 23 e 05. Hollywood Playhouse; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: Desenhos Animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: A Conquista da Lua; 20: Nós, as Mulheres; 20 e 30: Portugal de Hoje; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: Get Smart; 22 e 15: Noite de Ópera — selecção da ópera «Elixir do Amor» de Donizetti; 23 e 40: A Marcha do Mundo; 23 e 50: Eurovisão «O Voo da Apolo XI». Imagens directas do interior e do exterior da cápsula na sua viagem de regresso á terra; 0 e 15: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield»; 21 e 55: Se Bem Me Lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 10: A Nossa Agente Especial; 23 e 05: TV Clube — Quinteto Académico + 2; 23 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 05: Cançonetas por Sacha Distel; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carneiro da Costa — «A Respeito de Canadas»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais: 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 10.º episódio do folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21 e 30: «O trompetista Georges Jouvin; 21 e 40: Tempo de Jazz por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Manuel de Almeida; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 12: «In Terra Pax» — oratória em 4 partes (Frank Martin); 17: Discos raros — interpretações do soprano Galli-Curci e do tenor Enrico Caruso — Obras de Bellini, Donizetti, Verdi; 17 e 30: Perspectivas da obra instrumental de Borodine; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amandio César e Mário António; 19 e 15: Musica de Camara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — Obras de Kaachaturian, solistas; 20 e 30: A ópera «La Spinalba», de Francisco António Almeida, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Riscado; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidámos...; 20 e 7: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 3: Hora Alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 10; Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30; Terço e Bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30. Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados e guitarradas; 21 e 45: Orquestras das Américas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

EUROVISÃO

«A EUROPA CANTA»

PELAS 21 e 45, em «A Europa Canta», estarão as canções que representaram o nosso País, Bélgica e Suíça nas eliminatórias deste Festival realizado na Holanda.

O acompanhamento musical estará a cargo das orquestras de Charlie Nederpelt e Cor Cools.

O VOO DA APOLO 11

A RTP volta a transmitir, pelas 19 e 45, mais um programa sobre o histórico voo da Apolo 11, dedicado inteiramente aos acontecimentos do dia.

IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS

REALIZADA pelos enviados especiais da R. T. P., será apresentada, cerca das 21 e 30 uma reportagem dos IV Jogos Luso-Brasileiros, agora a decorrerem no Brasil.

«O GRANDE VALE»

Este e Richard Long, no papel de Jarrod, membro da familia Barkley, que dá vida á série do Oeste «O Grande Vale». Logo, pelas 22 e 45, exibe-se mais um episódio desta série

Pelas 22 e 45. exibe-se o episódio «A Queda do Falcão», com Bárbara Stanwick no papel de Victória Barkley

Ward Whitcomb, um homem que vive de expedientes, pede dinheiro emprestado a Heath Barkley.

Este, para o fazer trabalhar, manda-o domar um cavalo selvagem.

Ward cai e fica com as pernas paralisadas...»

canal da crítica

«ZIP-ZIP»: AUSÊNCIA DE «DOPING», MAS MUITO SODA...

ERGUERAM-SE muitas vozes a dizer que «Zip-Zip» não se podia manter assim muito tempo. E as vozes não falavam por descrença: falavam por temor de ver perder-se aquilo que «Zip-Zip» parecia ser: um programa vivo, com sangue na guelra, sangue não muito vivo, mas enfim, cada qual sangra-se como pode.

Esse temor, ontem, tomou agudamente forma. «Zip-Zip» foi um chato. Pela primeira vez, pareceu (e foi) demasiado comprido. Tire-se a entrevista com o engenheiro Veloso, a actuação da violista brasileira Maria Lívia S. Marcos, uma parte da entrevista de Alves Barbosa — e nada mais terá ficado, com vantagem na memória do telespectador.

O inêxito deve-se, em parte, á fraca participação que Solnado teve no programa. Com o falhanço de Solnado havia que recorrer ao «doping». Mas Amálias com popularidade a explorar e Almádas Negreiros com ingenuidade para embarcar em interrogatórios de inépcias de cabaz ás costas, não há muitos. «Zip-Zip» caiu redondo como uma «tortilla». Uma «tortilla» que, com aquele final da pobre rosa, queria ter excesso de cebola.

O primeiro entrevistado foi o jornalista Maurício de Oliveira. Entrevista que não teve o menor interesse, onde não se discutiu um único problema de tantos que enfrenta a classe, onde não se pôs na mesa uma carta com sabor a trunfo.

MARIA Olegária Miranda Jorge (15 minutos) telefonista falou dos seus problemas profissionais. Usou de simplicidade, a simplicidade a salvou. Curiosa a sua observação relativa á reforma a partir dos 65 anos... Curiosa, igualmente, aquela anotação de que as chamadas práticamente deixam de existir durante a emissão de «Zip-Zip».

Podia resultar a entrevista-relâmpago (10 minutos) com alguns jovens expositores, recusados na Belas-Artes. Podia resultar se os quadros fossem vistos pelas câmaras e se as suas opiniões pudessem ser confrontadas com as do juri que lhes negou participação nas Belas-Artes. Anote-se a intencionalidade com que «Zip-Zip» procurou aprofundar as «dissidências» entre os jovens e o juri — e o crítico não tem senão que lamentar a maneira como estes «negócios» continuam a processar-se entre nós.

ALVES Barbosa (15 minutos) teve o mérito de desmistificar os bastidores do ciclismo. «*Do primeiro ao último* — esclareceu — *todos os ciclistas tomam o seu «dopingzinho»*...

Por infelicidade nossa, Alves Barbosa não podia discernir a explicação do «doping», a sua função no Desporto como um espectáculo, um negócio, um mercantilismo mais neste mundo de mercantilismos, no desporto cujo fim (oh paradoxo dos paradoxos!) parece já não ser o de construir mas o de destruir o homem...

A entrevista de maior interesse foi, como já ficou apontado, a do engenheiro Veloso (20 minutos). Com ele aprendemos muitas coisas: a conversa simples mas autovigilante, o esclarecimento da situação angustiosa da agricultura no nosso País. Em relação a esta ultima, que trabalhão teve o engenheiro Veloso para não empregar a expressão «reforma agrária»! E no entanto não havia mal nenhum, ele está na ordem do dia...

Quanto á situação internacional de superabundancia em certas zonas e de penuria, noutras, o engenheiro Veloso sublinhou ser indispensável um entendimento se quisermos viver com dignidade e podermos viver sem remorsos momentos como o da chegada do homem á Lua.

Para o engenheiro Veloso houve muito mais palmas do que aquelas que ecoaram no «Villaret»: houve as palmas inaudíveis dos telespectadores que gostam de pensar e de não embarcar em propagandas e histórias da carochinha.

LAMENTAVEL, por todos os motivos, foi a presença de Maria Leonor (16 minutos). Lamentável por inutil, por futil, por injustificável ao nível de uma mínima exigência de interesse publico. A locutora da E. N. e da R. T. P queimou-se longamente, exaustivamente, em admiração de si própria, das suas qualidades, da sua capacidade profissional, de seus hábeis manejos na caça da entrevista, no gozo de seus inumeros prémios, de suas inumeras viagens, de seus inumeros feitos. Dava vontade de perguntar: mas que tenho eu com isso? Isso que está a contar diz-me respeito? Se a Divina Providência

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA

VIAGENS SEM PASSAPORTE

CRÓNICA, CONCERTO

E UMA HISTÓRIA FILMADA

MARIA JOÃO AGUIAR serve de guia em «Viagens sem Passaporte», programa que se transmite pelas 21 e 30, com imagens de Bulawayo, a 2.ª cidade da Rodésia.

A seguir a este programa, são apresentados:

«Concerto para jovens» e «Crónica». Esta rubrica foi transmitida na rede nacional em 16 do corrente e foi dedicada á exposição do artista Bernardo Marques no Palácio Foz.

Pelas 23 e 05 é exibido, ainda, o filme «Filha de Ninguém» da série «Hollywood Playhouse», com Donald Reagan, hoje governador estadual, no principal desempenho. A realização é de Robert Sinclair.

«Um homem tranquilo e generoso e uma garota abandonada, ensinam a uma rapariga rica da sociedade que a vida tem que ser vivida com o coração, sem cálculos nem receios...».

DINHEIRO !...

ECONOMIA !...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS GARANTIDOS POR ESCRITURA PÚBLICA DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS

ADMINISTRANDO DIRECTAMENTE PODE OBTER UM RENDIMENTO MENSAL DE

1.437$50 (SUPERIOR A 9 %)

3.000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

Para quem é a herança ?

ALJUSTREL, 22 — A G. N. R. desta localidade solicita que os parentes do sr. Francisco André, viuvo da sr.ª D. Mariana Fralda, e falecido há cerca de uma semana, entrem em contacto com o comandante do respectivo posto, no caso de se julgarem em condições de se habilitar aos seus deixados.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na Clínica Dr. Oliveira Martinho, deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Luz de Matos Neves Tapada da Silva Santos, casada com o sr. Alcides da Silva Santos e filha do sr. Caetano de Matos Rodrigues Tapada, agente e correspondente do nosso jornal em Tondela.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efeo	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	525$
Consolidado 4%	540$	538$	540$
Consolidado 3 1/4%	—	—	—
Centenários 4%	1.480$	1.475$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.002$
Externo 1.ª série	—	650$	—
Externo 2.ª série	—	—	830$
Externo 3.ª série	—	—	800$
Externo 3.ª série	—	890$	—
Cautelas 3.ª série	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I 5% 56	—	—	—
A. P. I 5% 58	—	—	—
E. P. 4 1/2% 65	—	900$	910$
E. P. 5 1/2% 67	—	1.001$	—
E. U. 6%	—	1.005$	1.010$
E. U. P. 5% 68	1.000$	995$	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	875$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	925$
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	1.005$	1.010$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	850$
H. E. Cávado 5%	825$	820$	825$
H. E. Cávado 6%	—	—	999$
H. E. Douro 5%	825$	820$	825$
	—	995$	998$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	995$
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	850$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	850$
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	895$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	840$	835$	845$
Nitratos 5%	—	—	850$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	930$
Sacor 5% 60	845$	845$	850$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	845$	—
T. A. P. 4%	—	950$	—
Termoelect. Port. 5%	—	820$	840$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	85$	85$	—
U. E. P. 5% 60	—	820$	—
U. E. P. 5% 63	—	820$	870$
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.275$	1.265$	1.275$
Alentejo	780$	780$	785$
Angola	2.500$	2.480$	2.500$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.850$	2.850$	2.900$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	18.000$	20.000$
E. G. Açores p.	7.400$	7.400$	7.500$
E. G. Açores n.	7.350$	7.300$	7.450$
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.850$	—
Portugal p.	3.450$	3.400$	—
Totta Aliança	6.800$	6.750$	6.850$
Ultramarino n.	—	2.260$	2.290$
Ultramarino p.	2.500$	2.490$	2.510$
Seguros			
Alentejo	—	72$	75$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	515$	510$	520$
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	760$
Ag. Cosseguel	—	710$	730$
Ag. Incomati	—	1.800$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	360$
Boror	—	—	—
Buzi	75$	74$	76$
Cabinda	195$	190$	200$

Ultramarinos	Efeo	Compro	Vendo
Diamantes Angola	1.745$	1.745$	1.755$
H. e Revué	—	—	645$
Ilha do Príncipe	950$	—	950$
Moçambique	—	118$	121$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	360$	360$	365$
Zambézia	—	75$	76$
Angolano	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.350$	7.300$	7.400$
Cim. Leiria	4.200$	—	—
Cim. Tejo	—	—	—
Co. Navegação	—	950$	980$
C. U. P.	—	—	1.240$
Ind. Aliança	—	—	545$
Nac. Navegação	3.150$	3.100$	—
Petroquímica	2.100$	2.080$	—
Port. e Colónias	1.610$	1.600$	1.620$
Port. Celulose	4.050$	4.050$	4.100$
Port. Pesca	110$	100$	102$
Port. Tabacos	645$	642$	650$
Sacor	4.850$	4.800$	4.900$
Siderurgia Nac.	—	1.335$	1.350$
Soce	2.850$	2.850$	2.860$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	—
U. Azote	—	770$	778$
Água, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	410$	—
Águas Lisboa 34	410$	—	410$
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct. Beirai	1.580$	1.580$	1.590$
Gás Electr.	410$5	410$	412$
H. E. Alto Alentejo	—	—	158$
H. E. Cávado	1.245$	1.244$	1.246$
H. E. Douro	1.241$	1.235$	1.242$
H. E. Norte Portugal	—	—	305$
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$
H. E. Zêzere	1.330$	1.330$	1.334$
Nac. Electricidade	—	—	—
Termoeléctr. Port.	1.335$	1.330$	1.335$
U. E. P.	195$	195$	195$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	.75$	180$3
D. E. S.	—	117$9	121$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	14/7/69	18/7/69	21/7/69
GERAL	130,4	129,4	**130,0**
METROPOL.	127,2	126,2	**126,4**
ULTRAM.	153,9	153,2	**156,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 a 2	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20	35$00	37$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
— Dollars de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$40	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 821273

DE COIMBRA

INTERESSE CRESCENTE PELO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Prosseguem, em ambiente de crescente entusiasmo, os trabalhos do XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras, como dissemos com larga frequência de alunos estrangeiros.

Hoje, houve aulas, da parte da manhã, no Curso Elementar, Língua Portuguesa-I e Conversação e Fonética Portuguesa; no Curso Complementar, Língua Portuguesa-II; e no Curso Superior, Temas de Linguística Portuguesa e Romântica e Teatro Vicentino. Comum aos dois ultimos cursos, o Curso Geral de Literatura Portuguesa.

De tarde, para os alunos dos dois cursos, aulas de Etnografia Portuguesa e Geografia de Portugal.

Visita de estudo

Cerca de três dezenas de raparigas, filiadas na Mocidade Portuguesa Feminina das Províncias Ultramarinas de Angola, Moçambique e Macau estiveram aqui em visita de estudo. Eram acompanhadas pelas sr.as D. Maria Luísa de Campos, de Angola e D. Maria da Graça Rodrigues, da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Visitaram os monumentos da cidade, e em especial a Universidade e o parque de Santa Cruz. Seguiram, depois, para o Santuário de Fátima.

Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa

Seis componentes da Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa, estiveram aqui, a convite de um grupo de alcoólicos tratados, para uma reunião dedicada ao estudo da possibilidade de criar em Coimbra uma delegação daquela instituição.

A reunião decorreu num edifício da Avenida Sá da Bandeira e foi aberta pela médica sr.ª dr.ª D. Maria Lucília Mercês de Melo, primeira assistente do Serviço de Recuperação de Alcoólicos do Hospital Sobral Cid, que agradeceu a presença do presidente da direcção da Sociedade e fez a apresentação de dois grupos de alcoólicos abstinentes.

Depois de larga troca de impressões foi resolvida a criação da referida delegação, para o que ficou constituída uma comissão da qual fazem parte quatro componentes dos grupos e pelas assistentes sociais, sr.as D. Maria Regina Albuquerque de Pinho e D. Maria Alcina Silva Ramos e presidida pela sr.ª dr.ª D. Maria Lucília Mercês de Melo.

Novo reitor do Liceu de D. João III

No Liceu Nacional de D. João III é conferida posse do cargo ao novo reitor, sr. dr. Manuel Elísio Dias Vieira, a cuja nomeação nos referimos.

Melhoramentos

O chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, inaugurou a luz eléctrica no lugar do Esporão (Góis), instalada pela Comissão de Melhoramentos de Esporão-Góis.

Esteve, também, o chefe do distrito em Soure, onde visitou diversas freguesias, para se inteirar do andamento de alguns melhoramentos.

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25901).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Ladrões de bicicletas» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21.45 «No calor da noite» (17 anos).

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

tanto a prendeu, muitos parabéns!

Acabamos por saber que Maria Leonor é «dos três grandes amigos» de Solnado. Estavam, pois, ali, todos em família. Todos amigos. Muito amigos. Maria Leonor distribui rosas e beijos ao «Zé Covinhas» (Fialho) ao Carlos Cruz, o dos olhos tristes, a Raul Solnado. E o final, com molho de Bécaud, constituiu espectáculo de puchanço á lágrima que terá conseguido o seu objectivo. Mas a lágrima era de plástico.

A participação musical atingiu o nível mais baixo de todos os programas de «Zip-Zip». Retiremos o espectáculo em violão que é a brasileira Maria Lívia e nada mais terá ficado no crivo largo da peneira.

O outro brasileiro Marcos Janssens (4 minutos) canta as suas coisinhas como todo o brasileiro que se preza; Mário Pimentel (6 minutos) tem notas musicais a menos e palavras das letras a mais. As suas composições (*«como são belas / as caravelas / que vão pró-mar...»*) são frágeis brinquedos toscos que os meninos podem usar — mas em casa, com os irmãos e os primos. Dos rapazes do «Sindicato» (10 minutos) que mais se deverá dizer que deram espectáculo risível com seus «arranjos espantosos» (ah, este Nuno Martins, canedota!)?

No seu conjunto, pois, «Zip-Zip» não esteve em noite feliz. O motor falhou, por falta de «pitrol» — e Solnado, desta vez, não empurrou.

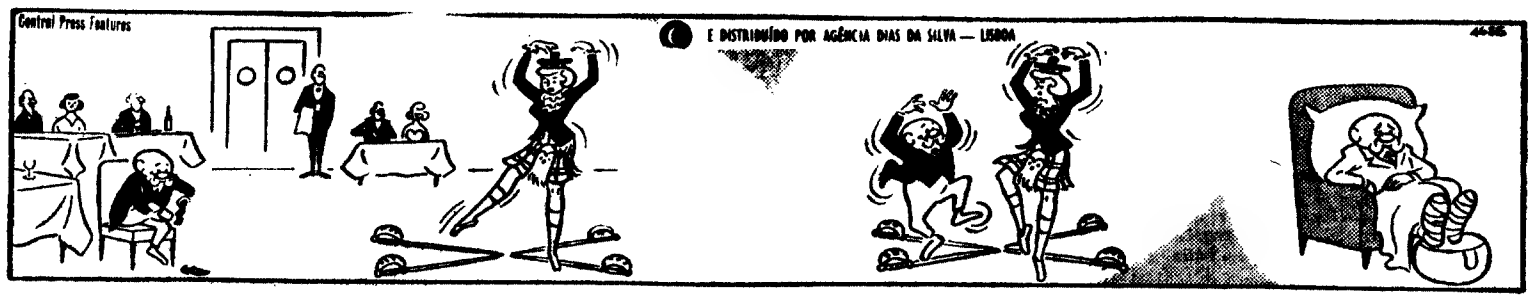
M C

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

«Diário de Lisboa» de 22 de Julho de 1939 publicava:

«MÉXICO, 22 — Joaquim Gallo, astrónomo mexicano e chefe do Observatório de Tacubaia, declarou aos jornalistas que atendendo á proximidade a que passará Marte da Terra, em 27 deste mês, poderia acontecer que o mundo acabasse naquela data.»

BAIRRO ECONÓMICO EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 22 — Em cerimónia realizada nos Paços do Concelho, foi adjudicada a empreitada de segunda fase do novo bairro de casas económicas desta cidade.

O novo bairro será constituído por 96 moradias e localiza-se junto da estrada Bragança-Vinhais, nos locais conhecidos por «Beatas» e «Alminhas»

Presidiu á sessão o governador-civil do distrito, eng.º Francisco José Martins Morgado.

RESTAURANTE
O PACO
COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA
Av. de Berna, 44-B
Telef.: 77 06 42

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs 534331 561394
LISBOA

Palavras cruzadas

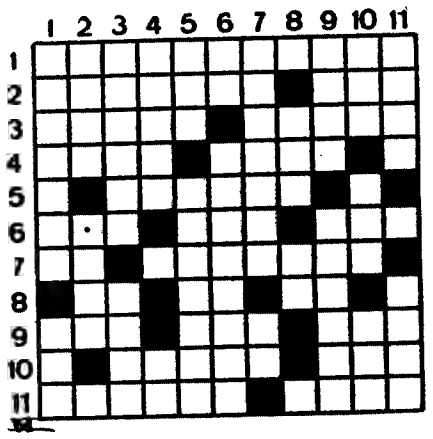
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5244

HORIZONTAIS: 1 — Acaçapasse. 2 — Padecesse Gemidos. 3 — Sagrava. Mulheres. 4 — Agravado. Prendeu 5 — Extensos. 6 — Cause dor. Decâmetro quadrado. Secreção resinosa do pinheiro. 7—Alternativa. Carregavam. 3—Ande. Pertences. Carta de jogar. 9 — Sinal ortográfico. Preposição que indica um termo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 10 — Residiu. Ligação 11 — Novelos. Período de tempo.

VERTICAIS: 1 — Voiado. Possuem. 2 — Suavizei. Escutei. 3 — A maior das províncias de Portugal. Rio afluente do Mondego. 4 — Está eminente. Idem (abrev.). 5 — Pega. Escasseava 6 — Réis (abrev.). Ásperos. 7 — Desarmonizem. Pronome pessoal. 8 — Preposição e artigo (pl.) Seguia. 9 — Publicou-se. Admirei-me profundamente. 10 — Senhora (brasil.) Um cento. Fileiro. 11 — Catafalco. Aniversário.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5243

HORIZONTAIS: 1 — EM. Acachapo. 2 — Eunuco. Lãs. 3 — Aal. Buracos. 4 — Tirepidaro. 5 — Iam. Comenda. 6 — ANO. Aço. 7 — Ah. Hg. Aba. 8 — Irreais. Rs. 9 — GEADO. Nicos. 10 — Neólogo. Dá. 11 — Tarso. Anhos.

VERTICAIS: 1 — Atido. 2 — Meara Hiena. 3 — Ulemá. Raer. 4 — An. Nardos. 5 — Cubico. Eolo. 6 — Acudo. HÁ. 7 — Coram. Gingo. 8 — Área. Sion. 9 — Alcanço. 10 — PÃO. DOBRADO. 11 — Óssea. Assos.

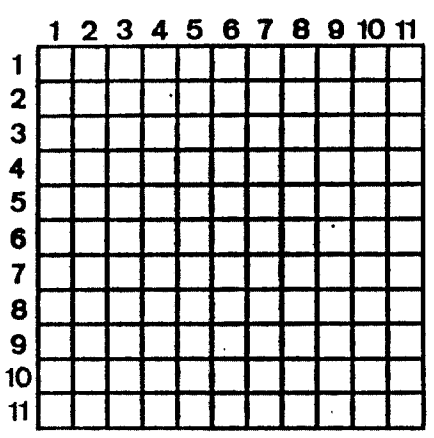
(Provérbio: EM ANO GEADO HÁ PÃO DOBRADO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9087

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Humilhar. Juízo. 3 — Contorno Estacionam. 4 — Medida de superfície. Patrão 5 — Batráquio Transgressão de um preceito legal. Compeão 6 — Criminoso Pátria. 7 — Máscaras. 8 — Tagarela. Restos mortais 9 — Constelação austral Preposição. Estava. 10 — Sulco feito pelo arado. Vender a crédito 11 — Ave trepadora Lábia (fam.).

VERTICAIS: 1 — Marcar o peso da tara em Afia 2 — Realizar. Goulês de nascimento, um dos melhores oradores latinos do século I. 3 — Tecido de arame. Poesia pastoril, ordinàriamente em diálogo. 4 — Rio de Portugal Recuar. Sufixo que designa estado. 5 — Vaguear. Chete etope. 6 — Ilha do estado da Baía. Pronome pessoal. 7 — Soluçam. Preposição. 8 — Filha de Labão, esposa de Jacob. Pronome pessoal (p. f.). Frâncio (s. q.). 9 — Vigésimo quarta parte do dia Limpeza. 10 — Cordão metálico ou de requifite, que guarnece e abotoa um vestuário Rezas. 11 — Tempo do verbo ser. Empregara



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9086

HORIZONTAIS: 1 — Ápice. Nipão. 2 — Farim Aneis. 3 — Ame. Sei. 4 — Nado. Sado. 5 — Apa. Tia. Sãs. 6 — Ro. Peste. Te. 7 — Suar. Empa. 8 — Rir. Ipo. 9 — Sidra. Aarão. 10 — Avia. Temi. 11 — Marrariamos.

VERTICAIS: 1 — Afinar. Usam. 2 — Pá. Após. Ivã 3 — Irada. Urdir. 4 — Cimo. Pairar. 5 — Eme. Terra. 6 — Lis. Ur. 7 — Nas. Ateia. 8 — Inês. Empata. 9 — Peias. Porém. 10 — Af. Data. Amo. 11 — Osmose. Sols.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Instalações Centrais de ar condicionado

Carrier

Capacidade de 1,5 a 15 ton.

entrega imediata

Indústrias Térmicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O regresso de Agostinho

No seu regresso a Portugal, o valoroso Joaquim Agostinho foi alvo de grandes manifestações populares, como esta que damos na imagem, recolhida quando o grande estradista do Sporting recebia os aplausos da multidão que se comprimia no largo fronteiro á Camara Municipal de Torres Vedras. Entretanto, o dr. Brás Medeiros (presidente do Sporting Clube de Portugal) já anunciou que Agostinho estará presente na próxima «Volta a Portugal», defendendo as cores do clube que tanto lhe facilitou uma carreira internacional do maior relevo

ANDEBOL

SUPREMACIA LISBOETA NO «NACIONAL» DE ONZE

Numa luta pela sobrevivência, em que estão mais interessados os clubes portuenses e práticamente o Belenenses, Almada e Oriental, em Lisboa, o andebol de onze entrou agora na sua fase mais importante: a disputa do campeonato nacional.

A época em si começou sob intenso calor. Os terrenos, em que naturalmente, por serem pelados, abunda o pó e a inadaptação da maioria dos jogadores nascidos na era do «Sete» — o caso dos guarda-redes é evidente —, tornaram os jogos pouco agradáveis e a darem indicações de ténues possibilidades da manutenção de interesse pela modalidade clássica.

Aliás, a iniciativa da Federação, organizando um curso nacional de monitores, para o qual, quer em Lisboa, quer no Porto, não se registou qualquer inscrição, é uma indicação sintomática do futuro do andebol de onze.

E agora como nota curiosa se atendermos a que o maior interesse parte do andebol portuense, verificou-se nas primeiras jornadas a supremacia dos lisboetas perante as equipas nortenhas. Pode, é certo, acontecer que na 2.ª volta, se verifique o contrário mas, no momento, o grande favorito da competição, é o Almada, caso consiga tornear o próximo obstáculo do Restelo e vencer um dos jogos do Porto.

Em Juniores, a luta restringe-se apenas a duas equipas portuenses, o F. C. Porto e o C. D. U. P. e a vitória do primeiro (21-4), no jogo já realizado, indicou práticamente o campeão.

A classificação actual em Seniores é a seguinte:

1.ºs Almada (36-20) e Belenenses (40-36), 6 pontos. 3.º Padroense (27-36) e F. C. Porto (29-40), 2.

Próximo jornada, na 4.ª-feira: F. C. Porto-Padroense, na Constituição, e Belenenses-Almada, no Restelo, ambos ás 19 e 30.

TÉNIS

CAMPEONATOS NO ESTORIL

Está a despertar o mais vivo entusiasmo a realização do Campeonato Internacional de Portugal, que se disputará nos próximos dias 29 do corrente a 3 de Agosto, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril.

Além do famoso campeão espanhol Manuel Santana e dos seus compatriotas Juan Gisbert e Guillermo Castañon, estarão presentes o campeão da Bélgica (Patrick Homberg) e o numero um da França (François Jauffert).

Para participarem nos encontros femininos deslocam-se a Portugal as brasileiras Susana Pertenzon e Regina Ferreira, esta ultima actual campeã da América do Sul. Por parte dos portugueses deverão estar presentes os tenistas Alfredo Vaz Pinto, Olívio Silva, João Lagos e João Roquete.

Para juiz-árbitro, foi nomeado o antigo campeão eng.º Pedro Vasconcelos.

Os «internacionais» do Porto

O Lawn Tennis da Foz está a organizar o Torneio Internacional do Porto, que se disputará, nos seus «courts», nos dias 6 a 10 de Agosto próximo, devendo participar naquela importante prova a maioria dos tenistas estrangeiros que se deslocam a Portugal para disputarem o Campeonato Internacional de Portugal.

MERCKX – SOMA E SEGUE

ALOST, 22. — (F. P.) — Vinte e quatro horas depois de ter sido festejado em Paris pelo seu êxito na «Volta á França», Eddy Merckx, de regresso á Bélgica, tomou parte no «Critério de Alost»... que venceu.

A prova foi disputada nas ruas de Alost, perante uma assistência «record», na distancia de 96 quilómetros. Merckx levou 2 h 05 m a percorrer a distancia, ganhando por um comprimento a Hermann Van Springel e por dois a Julien Stevens. Foi a 194.ª vitória do campeão belga.

NATAÇÃO NO TEJO

Hoje, pelas 21,30 horas, o Belenenses organiza uma prova de natação no percurso Cordoaria Nacional — Padrão dos Descobrimentos, integrada nas comemorações do seu cinquentenário.

Concorrem equipas femininas e masculinas de juniores e seniores do Belenenses, Juventude de Évora, Pedrouços, Artística Piedense, Lusitano de Évora e Sport Dafundo.

A prova tem a colaboração da R. A. A. F. e será acompanhada por uma «frota azul».

ASSEMBLEIA GERAL EM ALVALADE

O Sporting confiante na Direcção

Reuniu, ontem, á noite, no Estádio «José Alvalade», a assembleia geral do Sporting.

Presidiu o dr. Amado de Aguiar. Depois de saudar todos os presentes fez uma breve alocução sobre o actual momento do clube: terrenos (em Alvalade e na Lua); J. Agostinho, etc. Lembrou ainda que esta assembleia só agora reunia, para anunciar um êxito — disse — do dr. Brás Medeiros: a escritura da cedência camarária dos terrenos anexos ao Estádio Alvalade.

CHEGA AGOSTINHO

Aberta a ordem dos trabalhos o sócio Manuel Nunes de Almeida pediu a palavra. Criticava a direcção quando chegou J. Agostinho(acompanhado pelo vice-presidente do clube. A vedeta do ciclismo ouviu a maior salva de palmas desta assembleia. Os presentes (que não eram muitos) quase pareciam uma multidão! J. Agostinho fez entrega de uma lembrança ao presidente da Comissão Directiva do Sporting. Falou: e agradeceu. Agradeceu o apoio de todos — sem discriminação de clubes, julgamos. Depois, pediu licença para ir descansar. E bem precisava.

Entretanto, o dr. Lídio de Aguiar, frisava os êxitos de algumas modalidades amadoras e profissionais (o ciclismo, por exemplo, que muito deve dos seus triunfos, segundo o mesmo, a Francisco do Cazal-Ribeiro). Saudou ainda o regresso de Peres, Fernando Vaz e do major Lobo da Costa.

O dr. Brás Medeiros, com uma longa intervenção, abordou problemas do clube. Interrompido diversas vezes com aplausos, chegou até ao «caso Joaquim Agostinho». Assim, a Comissão Directiva do Sporting, apoiada na opinião válida de Grilbaldi, contrariou a sua secção de ciclismo, incluindo o técnico. E deixou que Agostinho fosse a França: o proveito está á vista.

Com a tomada de posse dos corpos gerentes, eleitos na ultima assembleia geral, terminou a sessão, com todas as propostas aprovadas por unanimidade ou aclamação e a massa associativa do Sporting parecendo de fé renovada para a nova época.

F. F.

Basquete nos Jogos Luso-Brasileiros

BRASIL, 94-PORTUGAL, 40

BELÉM DO PARÁ, BRASIL, 22 — (A. N. I.) — Deixou excelente impressão no publico, que a aplaudiu demoradamente, a exibição de ontem á noite, no Ginásio Serra Freire (de Belém do Pará) da equipa mista de ginástica que representa Portugal nos «IV Jogos Luso-Brasileiros».

Depois do sarau de ginástica, defrontaram-se as selecções de basquetebol dos dois países, num encontro que os brasileiros venceram fácil e folgadamente, por 94-40, com 38-18 ao intervalo.

Na Baía da Guaruja disputaram-se as provas de remo. Na classe de «esquife» o brasileiro Manuel Nunes Rodrigues bateu por um comprimento o português Carlos Almeida de Oliveira. A selecção do Pará, que representa o Brasil, foi a vencedora da regata de «4 com timoneiro».

Depois destas provas, disputadas em Belém do Pará os jogos prosseguem nas cidades de Fortaleza e de Recife

No Estádio José de Alvalade reuniu ontem á noite a assembleia geral do Sporting Clube de Portugal, durante a qual se elegeram os membros do conselho «leonino» e se aprovou o acto da assinatura do termo de posse dos terrenos cedidos pela Camara Municipal de Lisboa ao prestigioso clube

LICENCIADO EM ECONOMIA OU FINANÇAS

Para lugar de DIRECTOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO em grande empresa Metalo-Mecânica do Porto.

EXIGE-SE:

— Que possua experiência administrativa e contabilística de empresas;

— Que não tenha obrigações militares a cumprir;

— Que seja dotado de personalidade forte, senso de disciplina e de responsabilidade, bem como de espírito de julgamento e decisão.

OFERECE-SE:

— Ordenado inicial de Esc.: 15 000$00, além de regalias de carácter social;

— Estabilidade e largas possibilidades de valorização pessoal.

Resposta ao n.º 305 da Administração deste jornal.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTABELECIDO O PERCURSO do «Grande Prémio Robbialac»

De 30 do corrente a 3 de Agosto, com partida em Ofir e chegada á Costa da Caparica, realiza-se o oitavo «Grande Prémio Robbialac», prova ciclista tradicional onde a totalidade dos prémios ascende a esc.: 73 900$00. Dividida em sete etapas, a competição compreende os percursos Ofir-Ofir. Ofir-Aveiro, Aveiro-Figueira da Foz, Coimbra-Peniche, Peniche-Estoril, Cacilhas-Sesimbra e Sesimbra-Costa da Caparica.

Uma das atracções do «Grande Prémio Robbialac» é a presença da equipa do Sport Luanda e Benfica: José Avelino, Pedro Bárbara, Joaquim Santiago, Casimiro Cabrita, Daniel Gomes, António Pires e Wenscelau Fernandes (que parece já comprometido com o Futebol Clube do Porto cujas cores deve defender na próxima temporada ciclista).

A PRIMEIRA ETAPA

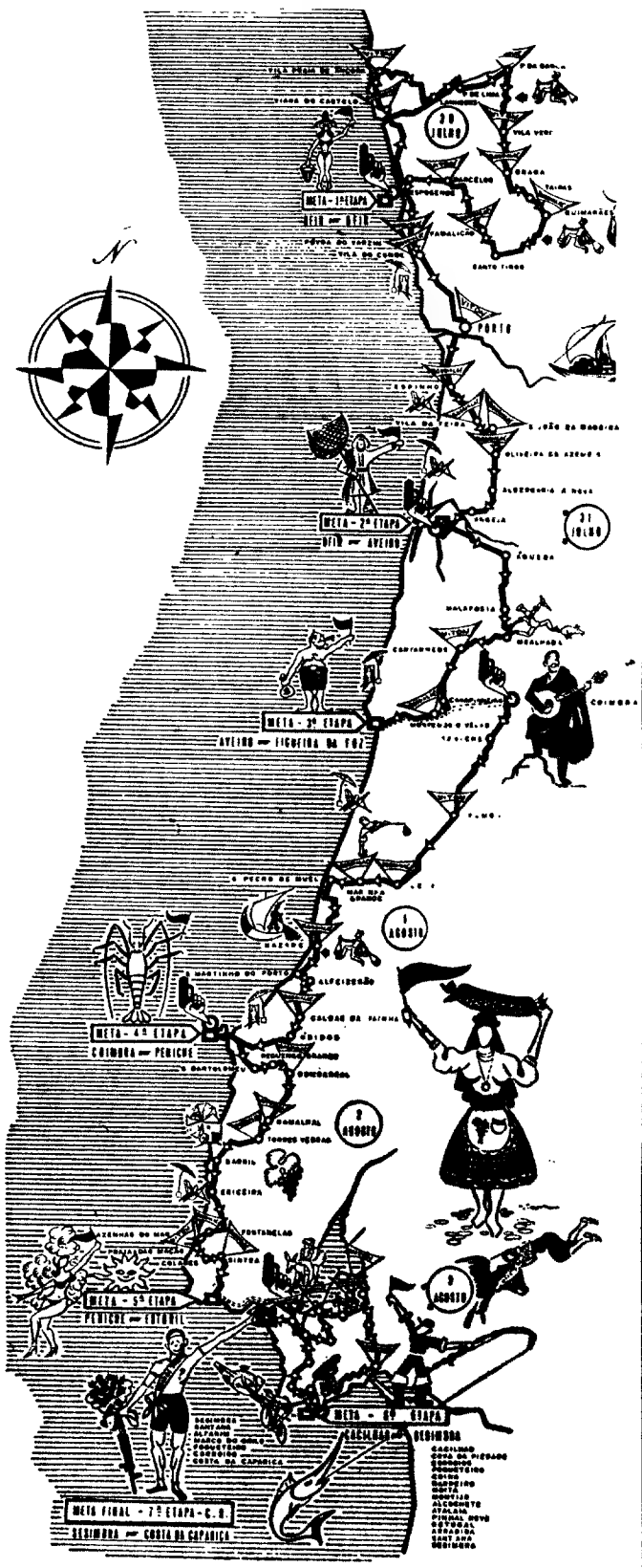
Depois de uma observação mais atenta do itinerário escolhido para a primeira etapa do «Grande Prémio Robbialac», tendo em vista o aspecto técnico da corrida em todas as suas multiplas facetas, foi agora estabelecido o trajecto definitivo do percurso Ofir-Ofir com que esta competição ciclista inicia a sua «tournée» pelas praias.

Com a permanência da caravana em Ofir, no primeiro dia de corrida (30 de Julho, quarta-feira) assegurou-se uma jornada pelas serpenteantes estradas minhotas, através de deslumbrantes paisagens na distancia de 221 quilómetros.

A partida será dada ás 13 e 30, no largo fronteiro á Estalagem, estando o regresso a Ofir previsto para para cerca das 19 e 40, na meta instalada junto ao posto da Sacor.

Damos a seguir o percurso que deve ser cumprido á média mínima de 36 kms./hora.:

Ofir, Marinhas, S. Bartolomeu do Mar, Belinho, Antas, Darque, Viana do Castelo, Areosa, Vila Praia de Ancora, Vile, Soutelo, Amonde, Vilar de Murtede, Lanheses, Fontão, Bertiandos, Santa Comba, Ponte de Lima, São Martinho da Gandra, Santa Cruz, Lavradas, Bravães, Ponte da Barca, Portela do Vade, Pico de Regalados, Vila Verde, Braga, Taipas, Guimarães, S. Martinho do Conde, Santo Tirso, Lama, Caldas da Saude, Avidos, Portela, Famalicão, Louro, Viatodos, Barcelos, Mariz, Parelhal, Palmeira, Esposende, Fão e Ofir.



O percurso do «Grande Prémio Robbialac»

José Morais e Peres, equipam-se para o último treino antes da deslocação a África

O SPORTING EM ÁFRICA

Parte esta noite para o Ultramar a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal que, em Lourenço Marques defrontará o Racing de Buenos Aires e o Sport Lisboa e Benfica. O torneio é organizado por uma agência de viagens.

A 3 de Agosto, em Salisburia, o Sporting fará outra partida com o Racing de Buenos Aires. E sete dias mais tarde, em Luanda, o Benfica volta a ser adversário dos «leões» do continente.

Além do técnico, Fernando Vaz,, e do massagista, Manuel Marques deslocam-se os seguintes dezoito jogadores: Carvalho, Damas, Pedro Gomes, Celestino, Armando, José Carlos, Alexandre Baptista, Caló, Hilário, Pedras, Peres, Gonçalves, Chico, Oliveira Duarte, Nelson, José Morais, Lourenço e Márinho.

CAVALOS COM GRIPE E TOSSE

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — Estão com gripe e com tosse muitos dos cavalos dos «Jockeys Clubes» do Rio de Janeiro e de S. Paulo, os dois principais centros de «turf» do país, pelo que, provávelmente, será adiada para o último domingo de Agosto a prova «Grande Prémio do Brasil», que habitualmente se disputa no primeiro domingo daquele mês.

VOLTOU O FUTEBOL AO ESTÁDIO DA LUZ

Recomeçaram os treinos do futebol benfiquista. À primeira sessão faltaram (por imposição dos deveres militares) Humberto Coelho, Toni e os novos «recrutas» Artur Jorge e Fonseca.

☆

Encaminham-se para bom termo as negociações da direcção benfiquista com os futebolistas Eusébio e Jaime Graça, no respeitante á revalidação dos contratos daqueles «internacionais».

☆

Carmo Pais, Camolas e Calado compareceram no Estádio da Luz, para que Otto Glória possa, em definitivo, estabelecer a situação futura dos jogadores que ainda estão ligados ao Benfica.

☆

Filpo Nuñez e Gentil Cardoso estão muito doentes. O ex-técnico do Leixões sofreu um colapso cardíaco e o antigo orientador do futebol sportinguista encontra-se em estado de coma.

☆

É muito possível que o Boavista excursione: estão marcados encontros com equipas espanholas e belgas, além de uma digressão a Angola.

☆

Quaresma continua no Belenenses: o defesa-central do Restelo assinou compromisso por mais duas épocas

DESPORTO EM VISEU

* Prosseguem no Almargem (Rio Vouga) sob a direcção da prof.ª Silvia Ribeiro Simões as lições de natação dedicadas á juventude viseense.
* Fernando Valente, ex-treinador do Oriental e do Vitória de Lisboa, é o novo orientador da turma de futebol do Académico.
* Esta noite, na Associação de Futebol de Viseu, é elaborada a lista dos novos corpos gerentes.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PUGILISMO

No próximo dia 25 do corrente (sexta-feira), pelas 21 e 30, efectuar-se-á no Pavilhão da Ajuda a «Sessão dos Clubes» na qual se incluem duas «finais» do Torneio de Preparação». O programa desta sessão é o seguinte:

MEIO-MÉDIO LIGEIRO — Carlos Oliveira (Alvalade), contra Avelino Ferreira (R. de Janeiro).

MEIO-MÉDIO — António Santana (Alvalade), contra elarmino Malheiro (R de Janeiro).

«MOSCA» — Carlos Ferreira (Combatentes) vencedor do Torneio de Iniciados, contra Artur Carapinha (Amadora).

«GALO» — Valério Freitas (Sporting) vencedor do Torneio Iniciados, contra Manuel das Dores (Amadora).

2.ª SÉRIE

«PLUMA» (Final do «Torneio Preparacão») — António Rebelo (R. de Janeiro), contra António Gouveia (Sporting).

MEIO-MÉDIO LIGEIRO (Meia-final) — Armando Seco (Sporting), contra Carlos Santos (Sporting).

1.ª SÉRIE

MEIO-MÉDIO LIGEIRO (Final do «Torneio Preparação») — Carlos Almeida (Individual, contra Vítor Marques (Rio de Janeiro).

MÉDIO LIGEIRO — Vítor Marques (Amadora), contra Manuel Antunes (Sporting).

O 40.º ANIVERSÁRIO do Curia Palace Clube

CURIA, 22 — O Curia Palace Sports Clube comemorou quarenta anos de existência. Fundado pelo industrial hoteleiro Alexandre d'Almeida, que já nessa época compreendia que o turismo e o desporto deviam estar ligados, criou, sob direcção de Gil d'Almeida, campos de ténis, uma piscina e instalações paraoutros desportos

O governador civil de Vale Guimarães inaugurou uma exposição comemorativa do 40.º aniversário do clube.

Efectuou-se, depois, um almoço comemorativo, presidido por Alexandre d'Almeida, que tinha a seu lado os srs. conselheiros Albino dos Reis, profs. drs. Bissaia Barreto e Afonso Rodrigues Queiró; mons. senhor Avelino Gonçalves, representantes da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Ténis, embaixador dr. Mário Duarte e jornalista Mário Pires

Aos brindes, falou o presidente do Clube, sr. Gil d'Almeida, que agradeceu as presenças das entidades oficiais e saudou, na pessoa do embaixador dr. Mário Duarte, que há quarenta anos inaugurou os campos de ténis, todos os desportistas que têm participado nas iniciativas do Curia Palace Sports Clube. Disse que o Clube tinha sido criado antes de se pensar em turismo, mas pensando-se no valor que as manifestações desportivas poderiam terno desenvolvimento do turismo. Foi uma obra que seu pai Alexandre d'Almeida criou sózinho, com os seus próprios recursos, pensando já então que o ensino da natação á juventude é de importancia primordial Fez um balanço da vida do Clube, inumerando as suas iniciativas, tais como as Festas das Vindimas. Terminou com palavras de agradecimento para todos quantos vieram dar mais brilho a este 40.º aniversário do Clube, que continuará a trabalhar para o desenvolvimento do desporto e do turismo nacionais.

Falou, também, o nosso camarada de Imprensa, Mário Pires, que, entreoutros nomes, se referiu ao nosso camarada Félix Correia, com palavras de grande estima.

Alexandre d'Almeida, por fim, agradeceu a presença das entidades oficiais e recordou o que tem sido a sua vida de industrial hoteleiro, desde há 60 anos, criando uma organização que desde início serve o turismo nacional.

O embaixador dr. Mário Duarte usando da palavra durante o almoço comemorativo do aniversário Curia Palace Clube

À MANEIRA DE SIMAK

A Sr.ª K ligou um interruptor e a sala desapareceu. Ouviu-se o deslizar circunspecto de um mutante nos espaços abertos da Secção de Administração Solar da Sociedade de Encorajamento do Século XX, Lda.
A Sr.ª K sorriu: era a melhor operadora de conversores do sistema solar. Estava avançada cem mil anos — não era forçada a trabalhar com ferramentas estúpidas. Sem o mínimo ruído, o visor iluminou-se:

A máquina de lavar roupa SCHARPF automatizava-se e sabia quando devia parar.
A Sr.ª K continuou a sorrir, tomada de uma alegria total.

JOMA 5F-1

SCHARPF

A MÁQUINA E O TEMPO

SCHARPF, com cérebro electrónico incorporado, permite-lhe a mais moderna, eficiente e fácil lavagem.
Basta colocar a roupa na máquina e marcar a qualidade do tecido.

SCHARPF regula, automàticamente, a entrada de detergente, a temperatura mais adequada da água, a quantidade de enxaguamento e a velocidade da centrifugação.
O cérebro electrónico da SCHARPF não permite erros: todas as funções de lavagem são precisas e exactas.

SCHARPF

LAVA A TEMPO ■ TEM TEMPO ■ DÁ TEMPO

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 21.30 (M. 12 anos)
2001, ODISSEIA NO ESPAÇO
Panavision - Metrocolor
70 m/m
(Ar condicionado)
Às 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO NOTAVEL FILME PORTUGUÊS
Encontro com a vida
Realização de Artur Duarte com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...
DOCE NOVEMBRO
TECHNICOLOR
com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50598
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

ROMA
(Adultos) Tel. 127778
Às 21.30
3.ª SEMANA
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: Luchino Visconti com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale
AR CONDICIONADO

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O SARGENTO RYKER
OS 2 CALÇÕES
— OPERAÇÃO GUILHOTINA

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Um poema de graça e de imagens!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
70 m/m — Technicolor
Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
AR CONDICIONADO

AVIS
(M/ 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
Uma alegre comédia musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL — BRUNO — LOMAS — MIKY
AR CONDICIONADO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha
ESTA NOITE, NÃO!
com Karen Blanguernon

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
NO SUL DO PACÍFICO
SOMBRAS MÁGICAS

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg e Honor Blackman

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
PÁGINA DE AMOR
NEBRASKA, O PISTOLEIRO

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um milhão de dólares no Banco.. Uma dúzia de garotas nos braços...
JAMES COBURN em
AMAR NAS HORAS VAGAS

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Silva Koscina — Jean Sorel — Gabriele Ferzetti
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura
SCOPE — COR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel 555131
Às 21.30 no «écran» gigante
2.ª SEMANA
SPARTACUS
com Laurence Oliver Kirk Douglas e Jean Simons

MUNDIAL
(Adultos) Telef 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª semana de êxito!
Anthony Perkins e Vera Miles no filme de Alfred Hitchcock
PSICO
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS
COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA
Comissário X no Vale das Mil Montanhas
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
(Col.) (M. 12 anos)

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
A SEMENTE DO DIABO
com Mia Farrow e John Cassavetes

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Praça D. João I — AMADORA
Às 15.30 e 21.30
O filme português de maior êxito em todo o País!
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS • FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M 17 anos)

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Daliah Lavi e Beba Loncar

Como homenagem ao ciclista **Joaquim Agostinho** e pela sua flagrante oportunidade, volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de **Claude Lélouch** sobre a «Volta a França»
«POR UMA CAMISOLA AMARELA»

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Werther» (12 anos).

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ó 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Comissário X —ataque fulminante» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «A Rapariga da Mala» (17 anos).
PARIS — Às 21, «A Roleta da Morte» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Olho por olho» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A maldição dos Deuses» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O quarteto interdito» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 2 : «Desafio a Robin dos Bosques» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Batman o invencível» (12 anos).
IDEAL — Às 21 «Onde está o Oscar» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Nada de rosas para OSS 117» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Pele de Espião» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A vida de um gangster» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Arabesco» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 2 e 45: «Se tu não existisses» (12 ano

● Linha de Cascais

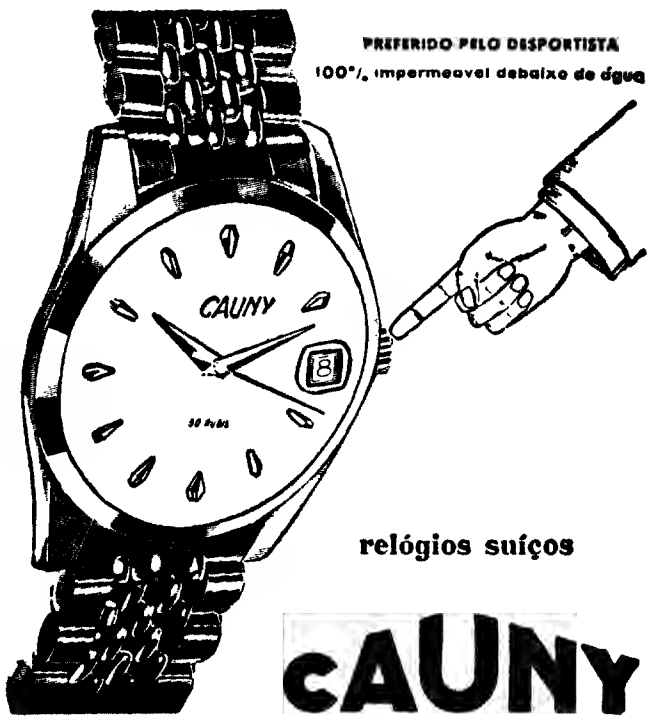
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 — «Regresso ao passado» e «Camarada mini-saia» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Pânico nas ruas» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A guerrilheira» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D João V — Às 21 e 30: «O número do amor» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ataque á muralha do Atlântico» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Três dentadas na maçã» e «Honra de um homem mau» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30. Agente secreto 006 1/2» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O empreendido» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15. «Jogo perverso» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A noite escaldante do Inspector Joss» e «Secretário particular» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «A maldição de Golden» (12 anos).



FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Senes, Av do Igreja, 3-C (776905) e Aeroporto Av Gago Coutinho, 101-D (ó Av D Rodrigo da Cunha) (722384) e Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (ó Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (ó Alameda) (728277).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (77'66') e Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) e Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (4'845) e Novais, Av Luís Bivar, 11-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 9 -F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 26 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63-A (61'1454)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) e Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) e J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-133 (686640) e Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686'76) e Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77'469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485) e Mota Capitão, Rua de São Félix 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gaivinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) e Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (43840)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (315539) e Antunes Rosas, R C — Lote 199 Olivais-Sul (3 3610).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60-'62 (76'035).
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz 0-A (ó Encosto do Restelo) (6'2248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R da Junqueira, 326 (638193). e Costa, R dos Lusíadas, 32 (636704) e Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (38'279)
S. BENTO — Fenix, R do Cruz, dos Poiais, 52 (678531)

● Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av.ª Comb G Guerra, 29 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Avenida Patrão Lopes 4 (2432039)
OEIRAS — Central R João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — B das Caixas de Previdência (Tel 2472948).
ESTORIL — S. João (Tel. 261186).
MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, (260391)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19, 41 (Telefone 280'41) Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coxias (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 9300'9); Flama — R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Confiança — Av.ª D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) e «Zeller», R da Republica, 83 (950045).
CACEM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.ª do Bela Rosa 8 (224250)
ALMADA — Nuno Alvares, Av. D Nuno Alvares Pereira, 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-8 (224 41)
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel 2272141).
COVA DA PIEDADE — Império, Rua da Boa Esperança, 31-A (274356)
MOITA — União Moitense, Av.ª Dr Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Moderna, Rua Bulhão Pato 60 (230'56)
SESIMBRA — Leão Av.ª Salazar (229471)
SETUBAL — Lisboa, R Dr Paulo Borba (22248) — Saião — Av. Portela (22709)
SEIXAL — Soromenho — R Polva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 e Companhias Reunidas, 537011 e Gazcidla 538821 e Gazcidla (dom e feriados 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 e Voluntários 538524

POLICIA e G N. R — Serviço de emergência, 115 e Segurança Publica, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S José, 860131 e Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 e Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 e Estação fluvial (T Paço), 325345 e Estação Marítima de Alcântara, 663195 e Estação Marítima de Rocha, 672445 e Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h)
Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

RESTAURANTE
António
COZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE LAGOSTA
Ar condicionado — Encerrado aos Domingos
R. Tomás Ribeiro, 63 — Lisboa — Tel. 538780
(Junto da Estação do Metro das Picoas)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
Propriedade de Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco. Havia nebilina ou nevoeiros em alguns locais do litoral Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Elvas, 39°; mínima: Anadia, 12°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 26°; Penhas Douradas, 25°; Coimbra, 26°; Portalegre, 29°; Lisboa, 23°; Faro, 27°; Funchal, 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 21°,5; no água do mar: 19°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente. Céu limpo vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde, condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro no litoral Oeste. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do Norte, em especial em Trás-os-Montes.

Amanhã
Nascer ás 6 e 30
Ocaso ás 20 e 56

Hoje Dia 29 Dia 5 Dia 13

MARES:

PRAIA-MAR: Dia 22 — 9 e 10 (3,4 m); 21 e 35 (3,5 m). Dia 23 — 10 e 14 (3,3 m); 22 e 40 (3,4 m). Dia 24 — 11 e 30 (3,3 m); BAIXA-MAR: Dia 22 — 2 e 45 1,3 m); 15 e 07 (1,5 m). Dia 23 — 3 e 48 (1,4 m); 16 e 24 (1,6 m). Dia 24 — 5 e 08 (1,5 m); 17 e 44 (1,6 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente uma limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Basterá ligar a 323422, Rua da Prata, 156 s/L. (único no género).

Schuman propõe conferência de alto nível

BRUXELAS, 22 — (R.) — O ministro dos Estrangeiros francês Maurice Schumann propôs hoje uma conferência de alto nível dos seis países do Mercado Comum para discutir problemas daquela comunidade, que incluem o pedido de entrada da Grã-Bretanha, anunciaram fontes autorizadas.

Schumann, que falava numa reunião de ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum que decorre nesta cidade, propôs que a conferência de alto nível fosse realizada em Haia antes do fim do ano.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ESCLARECE:

Vai haver turmas de transição para quem «chumbou» no 2.º ano de liceu

Recebemos do Ministério da Educação Nacional a seguinte nota:

«Tem chegado ao Ministério da Educação Nacional vários pedidos de famílias de alunos que foram reprovados nos exames do 1.º Ciclo Liceal e nos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico. Em tais pedidos reflecte-se a apreensão causada pelo facto de, no próximo ano, já não funcionarem os referidos ciclos de estudo, e exprime-se o receio de que, por tal motivo, os alunos agora reprovados venham a ter de recomeçar os seus estudos com a matrícula n.º 1.º, ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, o qual, como já é do conhecimento público, veio substituir o 1.º Ciclo Liceal e o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico.

Esclarece-se que foram oportunamente tomadas todas as providências aconselhadas por esta situação de transição, que aliás abrangerá um número de estudantes pouco elevado, dado que a percentagem dos alunos que este ano não obteve aprovação foi muito baixa, e consideràvelmente inferior á dos últimos anos.

Os alunos agora reprovados poderão no período normal (20 de Julho a 15 de Agosto) matricular-se no proóximo ano no 2.º ano do Ciclo Preparatório, e serão integrados em turmas especiais onde a motodologia e as rubricas dos programas permitam uma acessível adaptação; participarão desde início em aulas de recuperação em grupos reduzidos; os alunos oriundos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, porque nos programas anteriores tinham um maior desenvolvimento nas disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, frequentarão a disciplina de Francês em substituição de alguns tempos daquelas disciplinas. As turmas de transição serão objecto de particular atenção, e será solicitada a colaboração das famílias nos casos em que a adaptação ao novo esquema de estudos se mostrar mais difícil.

Embora algumas matérias sejam total ou parcialmente novas (o Francês para os alunos vindos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, a Matemática e a História e Geografia de Portugal), julga-se que a metodologia a aplicar, e que foi cuidadosamente estudada, permitirá que os alunos se integrem rápidamente no novo ambiente.

Na organização dos exames de fim de ciclo serão tomadas em consideração as circunstâncias especiais dos alunos submetidos a este ensino de transição.

Dois feridos no embate de um automóvel com uma «roulotte»

SETUBAL, 22 — Seguia, durante a noite, pela estrada Setubal-Alcácer, um automóvel, de matrícula francesa, rebocando uma «roulotte», cujo engate se partiu, quando passava no lugar de Agualva, perto de Águas de Moura, ficando atravessada na estrada.

Nesse momento, surgiu, vindo para esta cidade, um automóvel conduzido pelo sr. António Mario Newton Parreira, casado, verificador da Alfandega, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Sampaio e da filha do casal, Maria do Rosário Sampaio de 7 anos, residentes na Rua João de Santarém, Bairro do Restelo, em Lisboa.

O carro embateu na «roolotte», com grande violência. O sr. Parreira sofreu fractura de uma perna e sua esposa, fractura de um braço. A pequenita ficou ilesa. Depois de tratados no hospital local, o ferido recolheu ao Hospital do Ultramar e a esposa, a casa.

O automóvel de matrícula francesa era conduzido pelo sr. Gilbert Lejzerzon, residente em Nancy (França). A P.V.T. do posto de Setubal, tomou conta da ocorrência.

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da 1.ª página)

toras, que corresponderam, aliás, com o mais vivo entusiasmo, pois atingem número expressivo os cupões e fotografias já registados nos nossos serviços.

Eleita por um juri constituído para o efeito, a concorrente que evidenciar maior soma de atributos — boa presença, carácter, personalidade, «charme», harmonia de formas, beleza de rosto e de figura — essa será a nossa representante no grande certame de beleza. Em Paris, encontrar-se-á com as jovens representantes de outros países europeus, seguindo juntas, num avião da «Japan Airlines», para Tóquio, com escala pelas cidades de Kyoto, Osaka e Nagoya.

Como já revelámos, o Concurso Internacional de Beleza, que tem a participação de jovens de grande número de países europeus, americanos e orientais, é uma iniciativa anual, patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo do Japão, pela Associação Japonesa para a Exposição Mundial de 1970 e pelo Congresso de Beleza do Japão. A edição deste ano realiza-se para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969. A vencedora receberá nada menos de dois milhões de «yen», equivalente, na nossa moeda, a 160 mil escudos. Outros prémios, também valiosos, serão atribuídos ás classificadas na final: 1 milhão de «yen», para a segunda; 800 mil para a terceira e 600 mil «yen» para a quarta, correspondentes, respectivamente, a 80, 50 e 30 contos, na nossa moeda.

Poucos dias nos separam já da data limite do prazo de inscrição, que não voltará a ser prorrogado. Até sexta-feira, ainda pode concorrer. Uma viagem maravilhosa está á sua espera. Quem sabe se não será a vencedora?

DESASTRES GRAVES COM CICLOMOTORISTAS

ÍLHAVO, 2 — O pequenito, de três anos, José Manuel Fidalgo Pereira, filho do sr. José Augusto da Rocha e da sra. D. Maria Adelaide Pereira Sirino Fidalgo, natural e residente na praia da Costa Nova, foi apanhado por um ciclomotorista cuja identidade se desconhece. A pobre criança ficou sem sentidos e muito ferido. Recolheu ao hospital, em estado grave, suspeitando-se de fractura do crânio. Parece que a culpa do acidente cabe ao pequenito, mas as autoridades procuram descobrir o ciclomotorista, para completo esclarecimento do caso. Havendo constantes abusos de velocidade por parte dos condutores desses veículos, pelo que se impõe a intervenção das autoridades.

Gravemente ferido num embate

Na Gafanha da Calém da Vila, deste concelho, o sr. Albino Francisco Michão, de 60 anos, casado, natural e residente nesta vila, quando seguia na sua motorizada pela estrada daquele lugar embateu violentamente num ciclista, e ficou gravemente ferido na cabeça, (ferida inciso-contusa no couro cabeludo, com possível fractura de cranio e outros ferimentos). Ficou internado, em estado melindroso no Hospital Subregional. O ciclista não sofreu ferimentos.

Carreiras semanais de táxis-aéreos para a Covilhã e Viseu

A título experimental, a T. A. C. (Transportes Aéreos Continentais) vai estabelecer, durante o Verão, carreiras semanais de táxis-aéreos entre Porto, Viseu e Covilhã e, ainda, entre Lisboa, Covilhã e Viseu.

A data do início não está, porém, definitivamente fixada. Hádias, um dos seus aviões prestou serviço para a Covilhã, efectuando alguns voos de cortesia destinados ás entidades locais, o que despertou o maior interesse na população da cidade.

NEGRESCO
CONTRA O CALOR
AR CONDICIONADO
Agradabilíssima temperatura em todos os seus salões
Esmerado serviço de restaurante
Almoços e Jantares a preços acessíveis
Telefone 32 80 00
PASTELARIA 1640
Fino Fabrico
Lanches de Casamento e Banquetes
Telefone 36 80 93

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA
Cursos de Férias
de 2 a 8 semanas
A preços desde
Esc. 3.400$00
PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs. 539871 - 362501
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

O BAIRRO

Por JOSÉ SOLANO DE ALMEIDA

O mundo deles era aquele e não se lembravam de ter ido à cidade nem uma vez que fosse, talvez por um receio natural de um monstro cheio de tentáculos e de ruídos que ultrapassava toda a sua imaginação de crianças e por isso preferiam deambular pelo Bairro sujo, que era calmo e onde não havia barulhos de automóveis nem ruídos de máquinas, onde os irmãos mais novos brincavam seminus na lama e no esterco tal como eles faziam antigamente e como por certo ainda iriam fazer os irmãos mais pequenos que, por enquanto, as mães ainda transportavam ao colo porque necessitavam de mamar a horas certas.

Cães esqueléticos juntavam-se por vezes às brincadeiras muito embora na maior parte das vezes se arrependessem porque os miúdos eram cruéis e corriam-nos à pedrada ou atavam-lhes latas às caudas só para se divertirem, pois raras vezes tinham ocasião para se divertir à grande.

O Bairro era aquecido pelo Sol durante todo o dia pois ficava num ponto alto sobre umas arribas que deitavam para o mar e no Verão o calor nas barracas era insuportável. Os cães nessa época punham as feridas ao sol para as secar depois de terem levado todo o Inverno a lambê-las. Os cães, apesar de os garotos os correrem à pedrada e as mulheres os enxotarem do pé das portas, faziam parte do Bairro e este ficaria incompleto se eles um dia faltassem com os seus latidos, as suas lutas, as suas feridas. E mesmo porque os miúdos ficariam sem o seu divertimento favorito.

Mais tarde, quando começavam a espigar, os miúdos do Bairro abandonavam a seminudez em que viviam e as poças de água fétida onde chapinhavam para começarem a andar com as miúdas lá do Bairro aos casalinhos, de mãos dadas, trocando beijos, promessas carícias, como fazem todos os namorados e como eles viam fazer nos filmes da televisão, e sentiam-se felizes com isso porque eram pobres e não tinham mais nenhum divertimento que não fosse uma companhia mútua, um «brinquedo» com quem podiam conversar e que até lhes respondia sendo por isso melhores do que aqueles brinquedos que eles viam maravilhados através das montras sujas das lojecas lá do Bairro. E apesar das constantes ameaças de pancada das mães, os miúdos e as miúdas do Bairro eram indomáveis na sua actividade namoradeira e os miúdos, principalmente, faziam ponto de honra em ter a sua garota, enquanto que os irmãos mais novos, ainda indiferentes, continuavam a chapinhar seminus nas poças de lama e a atirar pedras aos cães. Mais tarde eles também cresceriam e então seria a sua vez de arranjarem uma garota. Mas nessa altura já os mais velhos estariam na cidade ou em qualquer outro lado a ganhar para a mulher ou para a mãe se ela fosse velha e se até lá não os «matasse à pancada» como elas estavam sempre a ameaçar por tudo e por nada.

«Como a cidade é linda vista daqui, não é Pepe? Tanta luz!...»

Ele acenou a cabeça e entrelaçou mais os seus dedos nos dela. Depois olhou de soslaio para o corpo esbelto da sua companheira, coberto por um vestido cor-de-rosa que lhe chegava aos joelhos e que lhe ficava muito mal, e mirava-lhe gulosamente o resto das pernas bronzeadas que o vestido deixava ver e que iam até umas alpercatas atadas ao tornozelo que outrora teriam sido azuis e então desentrelaçou os dedos dos dela e fez-lhe uma festa nos cabelos longos e ela sorriu-lhe de um modo que ele achou maravilhoso e depois ficaram os dois outra vez em silêncio a olhar para as luzes da cidade e para a noite que os aproximava enquanto os cães latiam ao longe.

«Olha Pepe, a mãe bate-me se eu chego tarde... Vem lá para casa brincar comigo que a mãe não se importa... Vens, Pepe?...»

«Não.»

«Vem, Pepe, a mãe não se importa...»

«Não, não quero.»

«Porquê, Pepe? Vem...»

«Não, tenho vergonha...»

Os cães latiam agora talvez mais longe porque se ouviam pior e os irmãos mais novos já não chapinhavam nas poças de água suja porque já era noite e estavam a dormir. Um dia também eles teriam a sua garota enquanto os mais velhos iam para a cidade ou para outro sítio qualquer ganhar para eles e para a mãe se fosse velha e se até lá não os «matasse com pancada» como sempre estava a ameaçar por tudo e por nada.

ENCANTOS-VIDA--ENCANTO

Por VÍTOR CARVALHO

O escritório não é o problema-rotina; tem a estrutura de um dever de prestação de serviço quotidianamente renovado, o conteúdo de muitas caras a batalhar sobre o mínimo, a luminosidade fechada de riquezas e aspirações secretas.

No escritório raramente nos conhecemos mas apegamo-nos á secretaria de metal e quando um colega se despede e nos diz que vai mudar de vida oferecemos-lhe por todos um livro de poemas onde escrevemos uma dedicatória e os nossos nomes.

A minha colega caixeira convenceu-se de que já não arranja namorado e só se preocupa com o convencer-nos a todos que é uma criatura infeliz e que nada a poderá aconchegar na cinzenta lisura da sua vida. Todos os dias lhe dou a bofetada do meu melhor sorriso; ela já me ameaçou de partir o jarro com flores que tenho em cima da minha secretária; tanto lhe hei-de bater que se há-de corrigir.

O mais difícil será derreter a película cristalizada do marasmo; estão tão convencidos de que a palidez é congénita que ás vezes até fico desorientado (mas não se vai desistir do profundo sentido revolucionário da vida).

O rapaz que trabalha na mesa ao meu lado já me informou que passava muito tempo a ler e a pensar e que respeita as ideias de qualquer pessoa; mas irrita-o ouvir o chefe dizer que naquela noite sonhou com os interesses da firma. Convidei-o para ir comigo a Sintra no próximo domingo e ele respondeu-me qualquer coisa que devia ser uma piada. Eu compreendi e disse que o tempo estava a ficar mais quente e no fundo não fiquei zangado.

Pressinto chamas no escritório em que trabalho e adivinho perspectivas que me tornam feliz. Por isso, se um dia tiver de sair, sentirei profundamente a dedicatória que há muito se escreve (sempre a mesma) no livro de poemas que se oferece «...que a vida seja para ti uma descoberta sucessiva de encantos novos...»).

POEMA (para Luís Vasco)

Por VÍTOR OLIVEIRA JORGE

curvâmo-nos então sobre o pão e parecia-me esse um momento alto. mas-
[tigávamo-lo,
esse pão fresco, e não sei que obscuros laços entre nós se entreteciam. era
assim: mastigávamo-lo, sentados em roda, e entreolhando-nos silencio-
[samente afirmávamos
uma solidariedade íntima cuja antiguidade eu não poderia calcular. e
[pensava-a pelo menos tão velha
quanto essa planície imensa que nos rodeava, e essas áridas montanhas
[que conheceria
quem viajasse três dias para sul, isto dissera-me o meu irmão mais velho,
[que comia mais próximo do pai
e tinha naquele momento a mesma gravidade, cuja causa era certamente
[o pão. as mulheres,
que o haviam amassado, eram as primeiras a sorrir, anunciando o fim
[do repasto como
o de mais um dia. e eu, que era muito novo, percebia então melhor o que
[nos distinguia da planície.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

PRÉMIOS DE ARTES PLÁSTICAS (correspondendo a duas semanas)

RAÚL MANUEL
«CABEÇA I e II»

FERNANDO MANUEL SANTOS
«SUB»

PRÉMIO DE ENSAIO OU REPORTAGEM

CARLOS LOPES RIBEIRO
«FEIRA DA LADRA — RIQUEZA VELHA E FURRUGENTA»

NOTA —

Nas modalidades de ARTES PLÁSTICAS e ENSAIO restam respectivamente um e dois prémios. Por isso o concurso Fósforo Ferrero prolonga-se nessas modalidades e o prazo para a recepção das produções termina impreterìvelmente a 2 de Agosto.

Diario de Lisboa
juvenil
N.º 631
DOS JOVENS PARA TODOS

«Se a nossa vista só chega ali, a nossa imaginação pode ir mais longe».

E por que os elogios se guardam para os falhados para os nulos, caminhemos com o «EM ÓRBITA» e com todos aqueles que acreditam que há uma Rádio Portuguesa válida.

A Nova Aventura começou. Vemos nela também, jovens que somos, e prontos para um abraço e uma crítica.

PANORAMA

O ENSINO EM CRISE

No ultimo Zip-Zip (o numero três/dois) que Panorama assistiu, um facto ficou-nos na memória. Isso, isso, foi na reportagem á Feira do Livro que o locutor de serviço encetou conversa (ui!) com uma estudtnte do liceu não sabemos quantos e que frequentava o 7. ano da alínea F (está certo?) e lhe perguntou qual o poeta português seu preferido. Ah! pasmo dos pasmos. A iterlocutora começou a lembrar-se e depois... bem, depois disse que não se lembrava ou não sabia, pedindo a intervenção de uma sua colega que já sabia dizer Máximo Gorki e Tolstoi. A gente até ficámos baralhados. Parecia bruxedo Oh! menina até a nossa avó que tem a 3.ª classe mal feita e por favor conhece o Camões, ai e aquele senhor do Folclore, pois, agora me lembro o Pedro Homem de Melo, pois então não são poetas? — perguntava-me a minha avó.

E agora a sério Palavra. A sério Nós não gostamos de casos particulares, mas porque sabemos, olé se sabemos, até há estatísticas feitas por particulares e com amor, que as excepções á regra são tão tão tão poucas, é que registamos o facto

OPORTUNISMO

A notícia veio nos jornais Gabriel Mondjane (2,61 metros, 200 quilos de peso, pés com meio metro de comprimento), é o homem mais alto do mundo, está entre nós. E está na Feira Popular de Lisboa. E tem até empresário. O sr. Manuel Chora. Que não chora a sua descoberta. Até porque o negócio tem todo o aspecto de chorudo. De Moçambique para o mundo do espectáculo, pela mão hábil, espertalhona, comercialista do sr. Chora. «E entrem senhoras e senhores. Entrem e vejam com os vossos próprios olhos o homem mais alto do mundo. E não se esqueçam que é português. E o sr. aí duvida? Pois entre e veja para crer. É só entrar...»

E lá está um homem feito mera mercadoria pela exibição de uma altura descomunal, de um peso pesadíssimo, de umas mãos e uns pés colossais e ainda que não marque golos, e ainda que não corra os 100 metros em 10 segundos e ainda que não marque 50 pontos num jogo de basquetebol e ainda que não tenha no seu activo 30 G. O., mas sim, isso tem, um empresário e uma moral caduca que o (a ele empresário) proteja

● **CIDADE DO CABO — O deputado francês Claude Roux que, com mais cinco companheiros, anda em visita pela África do Sul, declarou, numa entrevista, que considera positiva a posição de Portugal e da África do Sul ao apoiarem-se mutuamente em questões de defesa.**

Sobre a questão da defesa declarou: «A África do Sul é, agora, uma grande nação que pode tomar conta da sua própria defesa. Por outro lado, é vantajoso que Portugal e a África do Sul estejam unidos.»

SALVE-SE A COSTA

NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE A IMPRENSA ALERTA as entidades competentes para o estado de abandono que têm votado à Costa da Caparica, não tomando as devidas precauções que sustenham a fúria das águas ao pretenderem galgar a terra

«O Século» de 4 de Junho inseria na 1.ª página: SALVE-SE A COSTA! EM DOIS MESES APENAS O MAR TRAGOU QUASE CEM METROS DO AREAL DA CAPARICA.

E acrescentava: «Vai para três anos que a população da Costa da Caparica fez, por intermédio de «O Século», um apelo no sentido de não se deixar ao desamparo a grande praia do povo».

Sabe-se que a Caparica serve, não só a população de Lisboa, como toda a zona de Cacilhas, Almada e arredores, zonas que são hoje bastante populosas.

«No entanto, a praia da Costa da Caparica, que era das maiores, senão a maior de Portugal, continua a diminuir de extensão e há locais que desapareceram já, precisamente dos mais frequentados»

Tem-se procurado suster a fúria das águas amontoando enormes pedregulhos junto às dunas, mas como diz o repórter de «O Século», e é no fundo a opinião de toda a gente interessada na defesa da praia, O QUE É NECESSÁRIO É UMA OBRA DE ENGENHARIA À ALTURA DAS CIRCUNSTÂNCIAS.

Termina a reportagem um comentário à carestia da vida que se tem verificado na Caparica e que, infelizmente, não só aí se verifica. Com o aproximar dos dias quentes, as casas, os produtos necessários à alimentação, a vida em suma, aumenta consideràvelmente nas estâncias de veraneio. Diz «O Século»:

«Não é luxo ir á praia, estar na praia. É um bem indispensável á saude. Não é prazer só para ricos. Os pobres também precisam de sol e de banhos. (...) Já agora, já que se apela para se não deixar ao desamparo a grande praia do povo, também se apela para se proporcionar ao povo os prazeres da praia».

● **CERCA DE MIL E QUATROCENTOS ESCUDOS custa a edição completa de todos os discursos de Hitler pronunciados de 1932 a 1945.**

Quatro volumes, duas mil e vinte e duas páginas.

Convenhamos que é muito dinheiro e muito papel e muito tempo gastos inutilmente. Os tempos são outros, os mestres da frase inutil ainda vão existindo espalhados por aí mas já ninguém lhes liga. Falar muito para nada dizer, arrancar frases para tocar o coração e não a razão não é para os dias de hoje. Nem para os de amanhã.

4 POEMAS URGENTES

por MÁRIO CONTUMÉLIAS

AS CRIANÇAS

Naquele tempo
todas as crianças
andavam de mãos dadas.
Como nós
todas elas esperavam
que cada árvore fosse um país.
Traziam sempre os livros da escola
numa pasta que atiravam muito longe.
— Quem atirasse mais longe ganhava.

A PLANÍCIE

No Verão a planície estava verde
Porque a queríamos verde
Não sabíamos outra cor
para esgravatar com os dedos
E os bichos de seda
habitavam-nos os sonhos
Como monstros pré-históricos.

O RIO

Quando a água já não descia a montanha
O rio secava.
Era um problema
para as mulheres de saias muitos longas
Com as mãos tão velhas como o ventre.

O MEDO

Também era no Verão
que os lagartos e cobras acordavam
E vinham para fora, ao sol.

NÃO É FÁCIL

Por JOSÉ GARCIA

Não meu amor
não é assim tão fácil
ir beber lá fora o cair
de chuva a encharcar-nos
nos ossos.
Não é assim
tão fácil meu amor
o ter que subir escadas
com cinzeiros às costas
de dor e encharcar-nos
nos ossos
não meu amor
não é assim tão fácil
acordar e ver os minutos
de rotina e encharcar-nos
nos ossos.

DAS FÉRIAS A VERDADE PARA A MANUELA

Por AUGUSTO FRADE

Só havia férias quando ela estava, mas sei que não a amo como todos pensam.

Habituei-me a guardar de todas as tardes o que nos prendia talvez porque era através dela que via as coisas. Antes da Manuela não havia a memória das tardes porque todos os dias me levantava ao meio-dia e á noite ia ver televisão para o café da praça. Quando vinha para casa entretia-me a arrastar os bêbedos para casa p'ra passar o tempo e depois lá vinha a minha mãe no outro dia a dizer que um menino educado — ela queria que eu fosse um menino educado — não andava fora de casa depois da meia-noite e ainda por cima a passear com borrachos disto ainda não tinha a certeza mas já ouvira qualquer coisa ás vizinhas que não voltasse a acontecer mas era escusado no outro dia tornava a parar ao pé do primeiro bêbado que encontrasse para não ir logo para a cama. É sempre triste ir para a cama sem vontade de dormir a desfiar imagens e passagens estranhas entre voltas e mais voltas, por isso a par de um certo gozo que me dava ouvi-los tinha onde passar o tempo, diziam palavrões e mais palavrões que eu nunca ouvia em casa porque a minha mãe entendia que a educação não sabia asneiras mas um a quem pus o problema jurou-me que aquilo fazia parte de todos os dias e para me convencer teimou em descalçar as botas «para eu ver o que era verdade, as coisas dos pobres» eu que sim, que não era preciso tirar, mas convenceu-me. Foi assim que adquiri a pouco e pouco — hoje parece-me que foi a pouco e pouco mas a verdade é que foi de repente — o hábito de me meter com os bêbados e perguntei a mim próprio o que os levaria áquilo e agradavam-me as ideias obtusas deles que me faziam pensar enquanto o sono não chegava — nunca mais chegava o sono — e por isso decidi embebedar-me também no primeiro dia que passei com a Manuela. Desse dia ficou-me um cheiro nauseabundo no quarto — vomitei por duas vezes — e a impressão vaga de uma noite diferente, e a quase certeza da verdade porque os homens se embebedam...

Mas ficou-me também a memória desse dia de férias em que aprendi um pedaço de vida com a Manuela. Posso estar enganado, mas a experiência soube-me a adulto e encontrei nas ruas como que a volupia do sofrimento — não era bem do sofrimento mas de uma imitação sincera como as que fazíamos às tardes nós os dois.

Agora percebo porque as férias eram dias bestiais e sei também porque me pareciam diferentes cada esquina e cada momento todo feito de cuidado e de desejo.

Sei ainda porque não amo a Manuela como todos pensam mas sòmente que aprendo as coisas através dela.

Sei enfim que me fica de todas as férias a recordação dela.

POEMA NOSSO

por Mário Rui Cordeiro

há sempre uma nova rua
que nos leva a prosseguir
a larga travessia

daqui falamos e seguimos
na dureza das manhãs
descobrimos em cada praça
uma casa que nunca
tinhamos visto

somos do tamanho das pa-
[lavras
que cultivamos nos lábios
e temos sempre esperança
na mão que há por abrir

DESILUSÃO

Por MARIA JOÃO LOPES GASPAR

a viúva rica
arrancou dois cabelos bran-
[cos
esperava ainda alguém
que viesse
derreter o gelo
era bela ainda
e tinha fome

um dia
ele chegou
e casou
com o seu dinheiro

há um ano
que não vive só
no seu palácio
mas já não arranca
dois cabelos brancos
são todos
da mesma cor

FRIO UMA LIÇÃO

por José Rogério Mineiro Carrola

pois como ia dizendo em conversa de infância
vinha o inverno e punha
um respirar de giestas molhadas sobre a roupa

talvez a expressão da minha idade
fosse uma febre em silêncio alimentando-me os
[ossos

eu morava num bairro que subia a serra
e a sombra da montanha no meu quarto
punha frias as minhas mãos

aprendi assim o inverno nos lábios

(Do livro a publicar: «Quando a memória dói»)

D. DULCE, GREGÓRIO, OS OUTROS E OS PERCEVEJOS

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

Era sempre assim descia a rua de cabeça baixa recortando do asfalto esburacado as biqueiras dos sapatos negros pontapeando pequenas pedras que por acaso se encontrassem no meu raio de acção (...de pontapear) era sempre assim vinha devagar e ausente das árvores por aquela rua de que desconhecia o nome (nunca me dei ao trabalho de o decorar para mim era a rua-que-ia-dar-áestação-do-comboio) até que chegava lá por uma razão qualquer nunca a atravessava antes andava mais um pouco até á passagem-de-nivel lentamente muito lentamente mesmo passava por ela quase sempre parava a meio olhando detalhada e cuidadosamente os carris e as tábuas entre eles existentes tentando descobrir manchas de sangue sentia uma espécie de frustração por nunca ter assistido ali a uma morte — talvez fosse esta a razão pela qual eu procurava todos os dias aquela passagem-de-nivel igual e apática — era sempre assim ás vezes chegava junto dela no momento em que um comboio passava num rastro prateado num rastro do poder do metal e tinha pena da não me poder atirar para debaixo dele para depois me ver morto com o crânio esfacelado com os miolos de fora um braço ali um pé acolá ainda por cima nunca me consegui imaginar cadáver decerto pelas razões que o Gregório apregoava e nos tentava impingir dizia ele «que nós só imaginamos algo quando nós sentimos in-a-coisa-imaginada e portanto era impossível sentirmo-nos como mortos» quando ele começava com estas falácias nós mandávamo-lo calar-se «pois para filósofo já nos chegava a dona Dulce» mas era sempre assim quando ia para casa dela.

Todos os dias ia para casa da dona Dulce ouvi-la ler o jornal da manhã que o Tadeu jornaleiro lhe oferecia em troca de umas lições de leitura ao filho «que naqueles tempos em que não faltava nada a ninguém quem não soubesse ler nada seria mais tarde» filho esse por sinal bastante estupido também diga-se de passagem que o jornal tinha de ser oferecido pois dinheiro era coisa que não existia naquela casa nem entre nós apenas o Gregório trabalhava como funcionário publico numa obscura repartição desconhecida e algo cinzenta a condizer com a cor das suas mãos com o dinheiro que ganhava comprava livros e aprendia a ler inglês com a «menina Dulce» como ele a tratava — fruto de uma convivência e de uma intimidade vinda de há muitos anos áquela parte — entretanto ou depois de descer aquela rua pobre e sem pedras que havia após a passagem-de-nivel subia os degraus que bailavam e chiavam debaixo de mim abria de rompão a porta e entrava no quarto unico um quarto de forma indefinida com aquela cor indiferente que até existia na pele da dona Dulce mas do que eu gostava mais naquele quarto era do silêncio daquele silêncio feito do pó que nos fazia virem lágrimas aos olhos que nos dificultava a respiração tal era o ardor que as particulas flutuantes nos faziam nas vistas e nas gargantas havia também aquele ambiente cinzento e pendente que fazia com que nos sentíssemos pesados viamos através de grades de pestanas gostava também muito dos percevejos que já faziam parte da casa ou melhor do quarto e que pachorramente passeavam pelos cantos da sala de tempos a tempos subiam-nos pelos pés e mordiam-nos as canelas já feridas com um piparote afastávamo-los por mais duas ou três vezes eles tentavam até que desistiam apesar de passarem fome mantinham-se fieis áquela casa desnuda parada e por certo morriam á míngua devia ser por causa disto tudo que eu sentia por eles uma certa admiração e um certo respeito.

Geralmente era o ultimo a chegar sentava-me o mais cómodamente possivel no chão pois cadeiras nem o cheiro havia naquela casa e ficava-me por ali juntamente com o Quincas o Delfim o Zé Gordo o Gregório e dona Dulce esta sentava-se sobre a mesa que também lhe servia de cama claro que só lia as noticias dos desastres das guerras porque só isso nos podia interessar o que todos desejávamos ouvir eram palavras tais como «morte sangue bomba» tentávamos estabeleser um paralelo entre o numero de mortos de cada dia dona Dulce tinha um bloco onde assentava a quantidade de pessoas falecidas por cada vinte e quatro horas mas nem sempre era assim outras vezes faziamos experiências de várias espécies lembro-me que uma vez cozinhámos uns percevejos que de patas para o ar morriam lentamente fazendo lembrar azeitonas dispersas pelo soalho sem cor feito de madeira já podre faziamos assim um grupo em redor de dona Dulce eu pessoalmente gostava de ouvir a sua voz-sem-tempo dizer molemente sem tom «morreu após muito sofrimento...» muitas vezes adormeci embalado por esta lenga-lenga em sonhos de sangue.

Mas quando chegava domingo dona Dulce fechava o jornal e dizia «... e abençoou o dia sétimo e o santificou porque nele descansou da sua obra...» (todos nós sabíamos que aquilo era a única coisa que ela sabia da Bíblia) íamos então para a janela debruçávamo-nos sobre a rua ficávamos lá de cima a olhar os vizinhos que nesses dias punham gravatas e saiam com as mulheres e os miúdos todos de mãos dadas sorrisos a fugirem-lhes das faces os rapazes lá do bairro partiam em grupos de quatro ou cinco para o cinema ou para o futebol com os seus pull-o-vers vermelhos-vivo e os pares iam para sitios verdes próprios para sonharem com o próximo domingo em que sairiam juntos depois disto a rua ficava deserta e punha a nu as suas pedras brancas e sem forma continuávamos debruçados no peitoril da única janela que havia no quarto punhamo-nos então a escarrar para a rua tentando acertar num determinado alvo ou faziamos concursos para vermos quem é que cuspia mais longe caroços de cerejas compradas no senhor Calisto até que nos cansávamos de sentir o pó levantado da rua pelo vento entrar em nós fazendo uma impressão enorme como por exemplo picadas nas narinas partíamos pois de casa de dona Dulce — todos excepto ela — com um passo estudado porventura um estudo involuntário íamos calados até aquele café-sem-ambições que existia na esquina da rua com outra rua idêntica de poeira branca e suspensa a colar-nos os cabelos tornando-os grisalhos porque ali todas as ruas eram idênticas à primeira ficávamo-nos calados em volta duma mesa repleta de groselhas (de Verão) ou de cariocas de limão (de Inverno) até ao regresso da família suada e de braços escorridos ao longo dos corpos húmidos dos grupos dos rapazes lá do bairro discutindo do par que tornava falando da próxima saída num outro domingo só então nos levantávamos e partíamos cada qual para o seu lado não sem antes termos passado pela casa de dona Dulce que debruçada na janela nos acenava num gesto cinzento e empoeirado olhávamo-la entre correntes de pestanas e num gesto largo indiferente certo içávamos o braço e dizíamos baixo (ela não ouvia de certeza) «até amanhã dona Dulce» era sempre assim aos domingos.

Até que um dia aconteceu o que era fatal que acontecesse — vi um homem perecer sob um comboio comecei a correr para casa da dona Dulce quando lá cheguei um suor leitoso empapava-me o corpo colava-me os gestos e os óculos deslizavam-me até à ponta do nariz um percevejo saltou-me para a perna em vez de o sacudir deixei-o estar atónitos todos me olhavam expliquei «que tinha visto um tipo dar o pio atropelado por uma locomotiva» e como todos continuassem de olhos parados peguei no percevejo levantei o pé esmaguei-o depois apontando para ele disse «que ele tinha ficado assim mais ou menos» então todos baixaram os olhos seguiu-se um silêncio imensamente pesado (por causa do pó) até que dona Dulce disse com a sua voz-sem-tempo «que a partir desse dia não valia já a pena» e pela primeira vez fechou o jornal sem o ler num dia distante do domingo.

A CIDADE NO ESPELHO

por Paulo Ferreira

Olhar dia a dia o rosto no espelho
é saber que bloco sobre bloco o mármore é im-
[perador na colina
e que a base da cidade é o galope dos torrões
[de calcário
violentando a região de memória do arado
o gesto de planície da giesta
os frutos de água nos olhos das aves de desco-
[berta
os mapas de sal
e o relógio de sol no pão de sangue

Porque o dia da cidade é triste
é estandarte imóvel na batalha
O fogo pela urze pára na laje onde as fábri-
[cas de aço começam
A estrada fechada é silêncio de nomes
O rio não compreende as margens secas e não
[sobe
E o novo engenheiro pensa com o esquadro
e o lápis no papel a forma do seu primeiro
filho
Assim a cúpula é toda a história da cidade

Dizem-me que este jardim é possìvelmente o
mais belo
com túlipas negras no fundo do lago que é
gelo de nenúfares transparentes
e cristais de inverno sem fim nos ramos das
árvores com musgo nas raízes
Mas olho dia a dia o rosto no espelho
e sei que bloco sobre bloco o mármore é cidade
e gente
e sei que o umbral do homem mais próximo é
casulo de poeira interplanetária
e sei que a respiração das selvas só cresce no
equador
E esta mão que é minha e de muitos outros
no desejo de colher o lúpulo é queimada pela
sombra da guilhotina
porque o lúpulo está fora e longe da cidade.

Olhar a dia a dia o rosto no espelho
é saber que perco as colunas de caulino que
demarcam a seara
A fome nem chega a ser altura de
braços
porque na cidade a liberdade é apenas manequim
e não cada homem no seu palácio de nata
nua

Olho dia a dia o rosto no espelho
e vejo que a cidade é talco nas faces do país

EU, O POETA, E TAMBÉM O MEU IRMÃO

Por JOSÉ PIRES LARANJEIRA

— Ontem á noite, quase dava em maluco! Tinha uma ideia na cabeça e, enquanto não a trouxe cá para fora, não pude descansar. Toda a noite escrevinhei — disse eu. Os meus pais quiseram não dar importancia ao assunto. Continuaram fechados. Até que a mãe pousou o talher ao lado do prato e olhou o meu pai de frente. Era sempre á mesa que se discutiam os problemas: não havia tempo a perder, pois cada um de nós, acabado o almoço ou jantar, seguia o seu caminho; na mesa, apenas os restos, e as cadeiras vazias. A mãe é que ficava sempre em casa. Foi ela a primeira que deu a perceber que escutara as minhas palavras, mas falou de face virada ao meu pai, embora se dirigisse á minha pessoa:

— Vejo-te emagrecer de dia para dia. Ainda se fosse a estudar e para seres um homem... mas não, só te vejo com essas coisas, a matares a cabeça, sem haver necessidade disso, sem tirares proveito algum.

O pai continuou a não dar importancia. Posso dizer que sómente o almoço lhe interessava. Repare-se até no gosto que punha ao engolir a comida. Meu irmão, esse fazia de conta que nada percebia. Aliás, embora fosse muito meu amigo, raramente queria intervir nas discussões, porque achava que, como hóspede que era, não devia intrometer-se. Quando o fazia, era para me defender em altos berros, de tal maneira que a mãe lhe recomendava silêncio, pois tinha receio dos ouvidos da vizinhança.

Nisso, o meu irmão estava comigo: devia-se concordar e estimular a minha vocação de poeta.

Do pai, esqueceramo-nos por completo. Ele mesmo detestava que lhe perturbassem o sossego do repasto, assim como um cão não deseja o roubo do seu osso; e disto, salve-se a comparação. Dele não havia, pois, nada a esperar. Apenas o seu si- [illegible] ões, quem falava, tinha de ser a mãe:

— Se tivesses um pai!

E eu:

— Até parece que tenho duas mães!

Como é fácil de ver, o meu pai riu até rebentar. O pai e o meu irmão. Da mãe, é que nem um sorriso.

— Vai tudo em lérias e os estudos, nada. — disse ela, com modos de desmancha-prazeres. O pai acabou de rir e continuou a almoçar, sem que arriscasse palavra. Riu com a piada, mas não a elogiou. Pior do que isso, a mãe nem sequer achou piada, porque está constantemente a pensar na vida, e nem sei dizer se teria compreendido. O meu irmão também ficou mudo, mas pude ler no seu olhar o quanto ele é lisonjeiro para mim. Os meus olhos cruzaram os dele. Por momentos, cheguei a pensar num poema dedicado a ele, e pensei noutras homenagens, mas a razão da fome foi mais forte que a da poesia, e ataquei o almoço.

O pai e o meu irmão almoçaram e seguiram os seus caminhos. Eu fiquei, ainda. E minha mãe gastaria a tarde a chamar-me cretino, se eu não tivesse desaparecido. Pois como de repente, desaparecesse da sua vista, ela emudeceu, ou fosse como um altifalante e tivesse avariado. À noite, o meu irmão ainda me enunciou as vantajens de eu estudar. Como homem (eu sei) ele possui a experiência da vida. Mas depois calou-se. Não fiquei zangado, pois conheço a maneira como ele diz as coisas.

MEU AMIGO CHICO

Por DONA MARTINS

Não sei se era esse o nome dele. Creio que não. Mas eu chamei-lhe assim, por necessidades psicológicas e meteorológicas, também, sem dúvida. Chico foi o nome que eu lhe pus numa tarde em que as gaivotas nasciam por cima da minha cabeça e quando as minhas mãos desenhavam silenciosamente formas curvas de guitarras. Era uma hora própria para mergulhar os cabelos na água fria, para ofertar frutos maduros aos deuses da montanha distante. Era uma hora boa para deixar a terra fina escorrer em cócegas lentas por entre os dedos dos pés. Nessa hora, luminosa como as mais luminosas, eu, firme e definitivamente, chamei-lhe Chico. Era dele a forma louca de calcar o chão e de caminhar, no jeito de quem possui a terra; eram dele aqueles cabelos revoltos, em caracóis medonhamente negros, o ar de saltimbanco ou palhaço de circo, o lenço escuro e cigano atado ao pescoço, um cheiro permanente a urze e a feno ressequido, o modo interrogativo de atirar os braços para o alto. Por isso tudo e porque nessa noite haveria vento e a Lua estaria mais vermelha do que nunca, eu chamei-lhe Chico — e a partir dessa tarde promissora construí os meus dias na certeza de poder dar nomes às pessoas.

Depois era fácil pensar nas noites ventosas, quando percorríamos a estrada cantando baixo, acompanhados pelas rãs que coaxavam nas valas húmidas. Sentávamo-nos num muro, frio e cheio de pó, e os mosquitos rodeavam-nos, atraídos pela luz do candeeiro público; conversávamos e, por vezes, punhamo-nos a olhar para o céu à procura das constelações cujos nomes aprendêramos na escola; outras vezes, se a noite estava quente, ou se o calor nos possuía pela caminhada, ou ainda se a boca nos secara por cantarmos e falarmos, era certo, aproximávamo-nos do poço, tirávamos água e bebíamos — e em geral molhávamos a cara toda, e nem tínhamos com que a limpar, embora não nos preocupássemos muito com isso. Depois voltávamos para casa, quase em silêncio — só um burro ou algum carro de bois, carregado de feno, passava por nós, rangendo.

Assim, pelo passado — servindo-nos da memória — e pelo presente, lentamente conquistávamos a terra, e os nossos nomes, como títulos colocados em nós, anunciavam-nos e insinuavam-nos. Em breve não havia segredos entre nós e a terra que amávamos: então, juntando as mãos e seguramente, como quem reza em segredo, esculpíamos as formas dos frutos maduros e vermelhos como a Lua daquelas noites ventosas e, serenamente, ofereciamo-los aos deuses da montanha distante.

POEMA

Por EDUARDO GUIMARÃES

não mais recriar
o espaço morto a distância
o frio dos corpos

os cadáveres são homens
sem lágrimas

sem o calor de um gesto [quente
sem presenças
sem ausências
sem partidas sem chegadas

jamais se poderão
recortar na noite

não serão reconhecidos
pela sombra impensável
do vento repetido

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

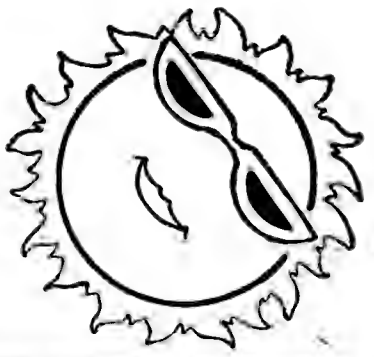
16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a Justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

VIVA O VERÃO!



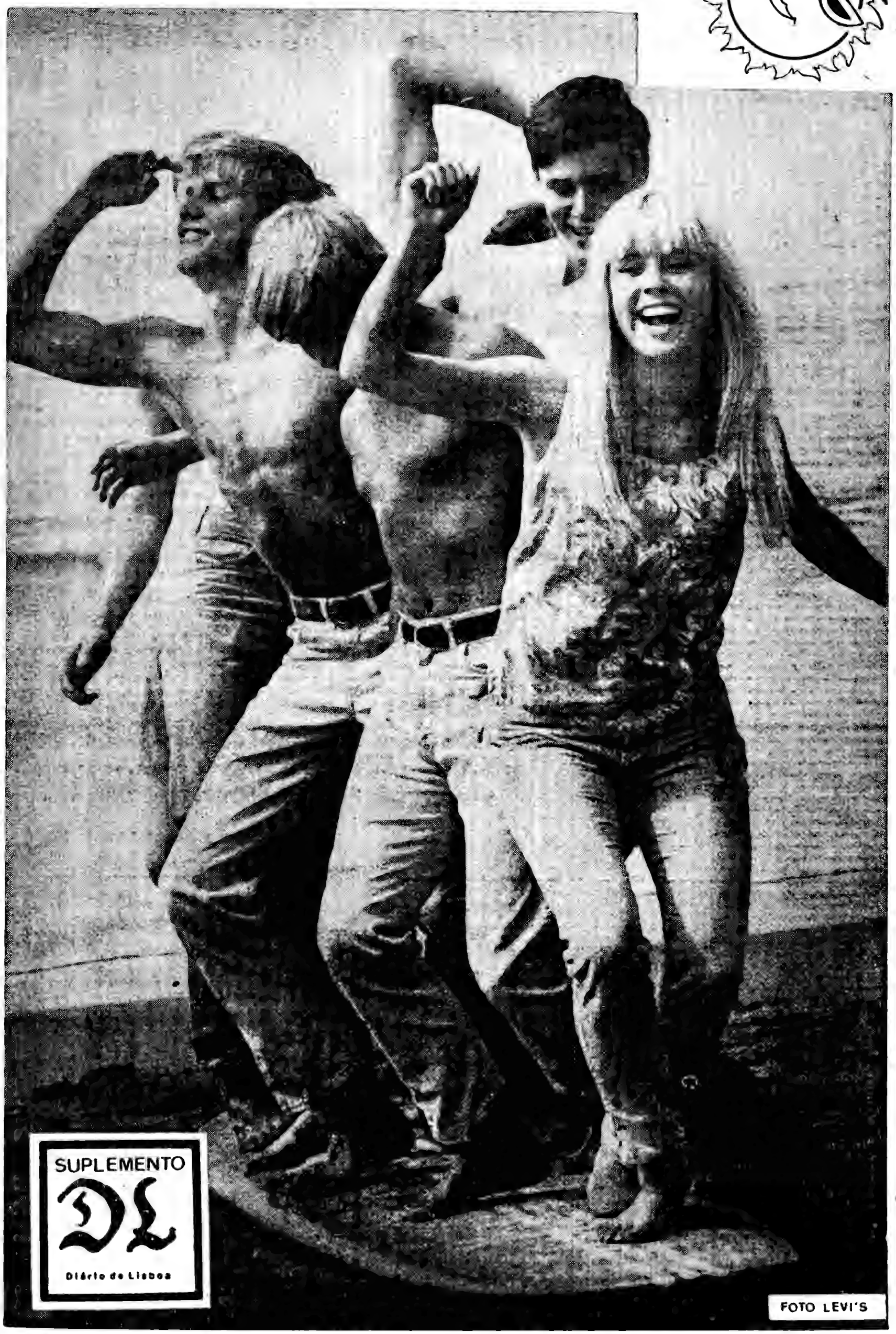


FOTO LEVI'S

CHEGOU O VERÃO

A PRAIA • O CAMPO • A CIDADE

O Verão chegou — é verdade. Mas a cidade continua cheia de gente. Parece que os panoramas bucólicos, os campos floridos, as suaves ondulações dos outeiros, as margens frescas dos rios, já não consentem, no espirito do lisboeta, a fascinação que exerciam outras épocas, mal a teia de fogo do Verão envolvia a cidade.

As praias — bem o sabemos —, aos sábados e domingos, quase nem deixam ver um pedaço de areia, tão grande é a afluência de banhistas. E nos outros dias da semana? Há tanta gente em Lisboa que os impenitentes observadores da alma citadina perguntam a si próprios, perante as esplanadas a regorgitar de publico, se as praias terão frequentadores e se as árvores dos campos se sentirão humildes, como antigamente, ante as «toilettes» bizarras das elegantes em férias.

Antigamente, logo que chegava o Verão, e as torneiras abertas, de água davam apenas uma lágrima comprida, todos os que tivessem, pelo menos, a posição social de um amanuense abandonavam Lisboa e partiam para as praias, para as termas, para os arredores, em busca de frescura. E quando o não podiam fazer, fechavam-se em casa, para que ninguém conhecesse aquele «delito social» e os supusesem a veranear...

Nós, porém, criados na época dos foguetões estratosféricos, em vez de invejar os nossos correctos antepassados, chegamos a sentir piedade pelos dias que eles passavam fechados em casa, a representar um drama mudo — o drama de quem finge ser rico sem ter dinheiro. E compreendemos muito melhor a sinceridade do lisboeta contemporaneo que quando não pode ir veranear, para o campo ou para a praia, vai passear á noite para a Avenida da Liberdade...

Claro: fica mais gente em Lisboa, no Verão, porque o nivel populacional subiu muito nos ultimos anos e a cidade cresceu assustadoramente. E, agora, os que abandonam a capital com a chegada do Verão, dormitam, deitados á sombra de velhas árvores, ouvindo, como nas velhas novelas romanticas, o gorjeio das aves, o sussurrar da folhagem e, sob as barracas de lona de tons berrantes, sorriem com benevolência para aqueles que das paisagens estivais apenas têm uma ilusão nas esplanadas citadinas.

Mas já não nos perturbam esses sorrisos. Diremos, em resposta, que os passeios pela cidade nas noites de Verão já se aristocratizaram há muito; que, no Verão, ficam na cidade os artistas, os intelectuais, os que fazem opinião, lançam modas e impõem ideias. E que as praias e os campos principiaram já a sofrer dessa falta de preferência dos artistas. Quase podiamos gritar: o elegante, o moderno, é não ir para fora de Lisboa — coisa que podem fazer todos quantos têm dinheiro —, e, sim, ficar na cidade, para ludibriar com requinte o Verão (com o recurso do ar condicionado), de modo a que ele chegue, quase, a possuir o encanto do Inverno.

No Verão a vida trepidante das cidades exige a presença quotidiana dos que nelas labutam, o triunfo da moda corrente de bom gosto — e outra coisa não significa o desenvolvimento vertiginoso das cidades-satélites de Lisboa: a confirmação da ambicionada «quinta» com porta para o Chiado... Dos mais fortes sintomas de que grande parte da população fica na cidade não serão essas mesas e cadeiras de ferro, nas noites de Verão sempre á porta de pastelarias e pequenas cervejarias espalhadas pelos bairros lisboetas?

Todavia — e aqui rectificamos opiniões —, toda a gente com quem se ombreia na cidade, em tardes de calor, traz escrito no saudosismo dos olhos que tenta impor a moda de ficar na cidade nestes dias de Verão, apenas porque não pode seguir a moda antiga — porque não pode, como os outros, fugir de Lisboa...

HN2425
275 L.

Frigorífico

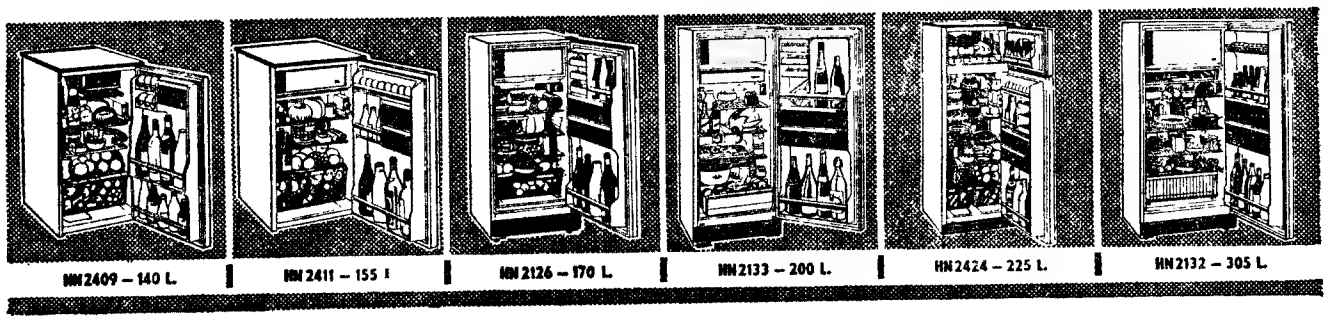
PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo. Entre outras salientam-se as seguintes características:

- Economia de espaço e de consumo.
- Conservação ideal e por longo tempo dos alimentos.
- Distribuição racional e regular da temperatura desejada.

A refrigeração nos modelos «Combi», de duas portas, faz-se pelo sistema F-H (Frio Húmido) que não permite a desidratação dos alimentos e dispensa a descongelação.



ESTÁ PRONTA PARA O SOL?

Chegou o Verão e todos se preparam para gozar o sol maravilhoso que a natureza nos doou e que dá á pele aquele bronzeado que todos conhecemos e realça a beleza de qualquer «bikini» e de qualquer vestido. Antes de se entregar aos prazeres do sol, porém, detenha-se nestas perguntas:

— O sol envelhece? Talvez nunca tenha pensado nisso, mas todos os dermatologistas e estéticistas estão de acordo e confirmam que o sol envelhece a pele. Se, mesmo assim, duvida compare uma mulher de trinta anos que viva na cidade com outra da mesma idade que resida na praia ou no campo. Verificará que o rosto da mulher que vive na cidade é mais pálido e menos colorido mas que a sua pele é mais elástica, mais lisa e macia. A pele do rosto da mulher que vive ao ar livre, por outro lado, será mais opaca e menos elástica e é perfeitamente possivel que tenha rugas em volta dos olhos. Eis portanto, o primeiro grande perigo do Verão — o excesso de exposição ao sol. Para adquirir o bronzeado que pretende é preciso realmente muito sol, mas... muito sol e muito bronzeador de alta qualidade, como o Óleo Solar Nivea para peles secas e Banho Solar Nivea para peles oleosas, dois produtos Nivea que graças a uma substancia que contêm, não deixam passar parte dos raios ultravioletas evitando, assim, as queimaduras.

— O sol faz bem? É claro que sim, mas não a toda a gente. Se sofre de «caaperose» — aquelas veiazinhas avermelhadas que aparecem no rosto, principalmente no nariz — o sol não lhe fará bem. Neste caso proteja-se e tome banhos de sol moderados. Recomendamos-lhe um dos bronzeadores fortes para o dia e, para a noite o Creme Nivea ou o Nivea Milk.

Se a sua pele é seca, desidratada e tem ruguinhas, o sol também não lhe fará bem a não ser que se proteja com um dos bronzeadores indicados, que são hidratantes e, portanto, benéficos.

Para as que não são muito jovens, nada de muito sol. O bronzeado em excesso nem fica bem ás peles que perderam a frescura da juventude nem lhes é benéfico... Se apesar de saberem isto, resolverem insistir, um conselho: usem e abusem dos produtos indicados.

— Tem sardas? Se gosta de as ter, tome sol á sua vontade, mas se não gosta, fuja da praia para que elas se não multipliquem.

— Tem varizes? — Então evite o sol, que dilata as veias irritando-as e fará com que elas se notem mais sob o bronzeado da pele.

Outro aviso: o sol pode ser-lhe prejudicial se não escolher o bronzeador que mais se adapte á sua pele. Prefira, portanto, ou o Óleo Solar Nivea ou o Banho Solar Nivea, conforme o estado e a natureza da sua pele.

De um modo geral, porém, o sol pode fazer-lhe bem. Os raios infra-vermelhos provocam a descontracção dos musculos e os raios ultravioletas concorrem para a formação da vitamina D que fixa o cálcio.

Mais: o sol melhora a circulação e acelera o consumo das calorias, contribuindo assim para melhorar a «linha» de cada um.

Vamos, pois, para o sol, mas com cuidado.

VAMOS À PRAIA?

Estamos em pleno Verão e o sol anda de tal forma convidativo que ninguém lhe pode ficar indiferente.

É tempo de praia, de mar, de sol e de areia e todos devemos aproveitar este magnífico sol português, para conseguir o bronzeado que se transformou aos olhos de todos, num símbolo de saúde e de beleza.

Para extrair todos os benefícios possíveis deste mar e deste sol maravilhoso que a natureza nos doou, temos, porém, de tomar um certo número de precauções. Se, por um lado, os raios infra-vermelhos descontraem os músculos e estimulam a circulação — e tudo isto representa mais saúde — por outro lado estes benefícios só se alcançam desde que a pele seja bem protegida. Sem esta protecção, a pele em lugar de ficar bronzeada fica ressequida e nada é mais feio, porque se uma pele fresca e bronzeada realça a cor dos olhos, uma pele ressequida envelhece e destrói o aspecto saudável que se pretende. Devemos, portanto, tomar as seguintes precauções:

1.º — Tomar sol aos poucos nos primeiros dias de praia.

2.º — Proteger a pele com todo o cuidado, usando óleo solar Nivea para peles secas ou banho solar Nivea para peles oleosas. Estes produtos Nivea contêm uma substância que não deixa passar uma parte dos raios ultra-violetas e evitam, por isso, as queimaduras.

3.º — Não deve usar perfumes ou águas de colónia para tirar as manchas.

4.º — Uma vez em casa, não deve ensaboar-se ou lavar-se com escovas para que a pele não se «descasque».

5.º — Durante o banho de sol, deve fazer movimentos constantes para se bronzear por igual.

6.º — A noite deve cuidar da pele ou com creme Nivea ou com Nivea Milk, dois produtos nutritivos e hidratantes.

Se não cumprir estas regras tão simples, é perfeitamente possível que depois dum dia alegre e divertido de praia, tenha apanhado uma queimadura forte e uma sensação desagradável quando se deitar.

Há um processo também simples de aliviar essa sensação — o recurso a loções adstringentes, ao pó de talco ou a preparados á base de algas.

Esse tratamento aliviará imediatamente o mal-estar causado pela imprudência.

Na praia, os olhos ficam cheios de distância

Verão:
Sugestão para férias

Sempre foi, por todos os Povos, celebrado com a maior alegria na roda do ano, o advento do Verão. Com o Verão, a vida da terra ganha expressões de fulgor, de vigor, de fecundidade e fartura que são, para os homens, os maiores bens.

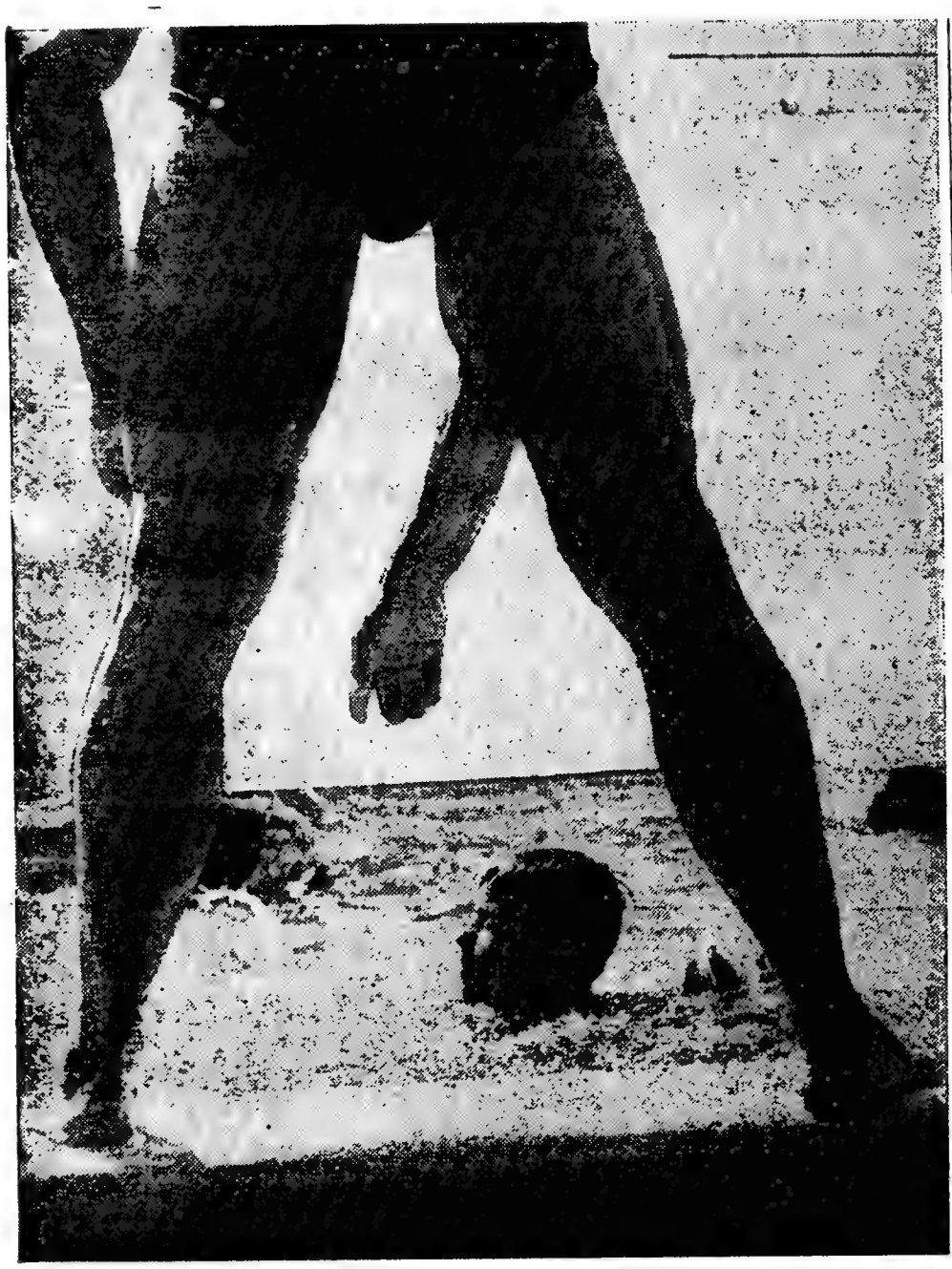
Daí o regozijo quando o mês de Junho marca a entrada triunfal do Estio e, com ele, o tempo das colheitas e dos frutos, do pão e do vinho. Assim, por essas razões, as festas que em toda a parte se realizam e todas elas de cunho retintamente popular, sempre com a alegria presente. Terminou agora o mês dos Santos populares, das marchas bairristas de Lisboa, das fogueiras de rosmaninho e de alecrim, com o seu alto pinheiro ao centro, a arder por essas aldeias de Portugal, das cantigas aos Santos, dos descantes entre namorados, dos foguetes a estalar na atmosfera azul e profunda.

É o Verão. E, com ele, a sugestão para as férias merecidas após um ano de trabalho. Portugal continuará a ser um recanto onde se busca repouso e vida sã, tal como a nossa paisagem continuará a ser ponto de eleição. E se os estrangeiros o afirmam...

O movimento turístico que o nosso país regista presentemente, mostra a maneira como Portugal tem sido considerado através dos olhos com que os estrangeiros o viram, quando procuram, muitas vezes, a tranquilidade perdida e descobrem um refúgio humano que julgavam talvez já não existisse no Mundo. Já um estrangeiro afirmou que Portugal era um país com cheiro de jardim e conforto de lar. O melhor contribuidor para o desenvolvimento turístico do nosso país é este povo ordeiro, generoso e trabalhador, que abre o coração, a casa e a alma a quem visita a sua terra — quanto mais não seja para olhar o céu e o que nasceu sob ela.

Pois, leitor, agora que vai para férias, procure conhecer melhor esta terra e este povo. O Verão é convite aliciante para descobrir panoramas. E verá como o nosso país continua com cheiro de jardim e conforto de lar...

Pele sã,
jovem e fresca



Cedo, nas crianças deve incutir-se o prazer do Mar

MAR
A PAISAGEM SUPREMA

O Mar.. Todo ele é uma verdadeira e deslumbrante sedução. O Mar é, sem duvida, a paisagem suprema. Porquê? Porque a uma paisagem sem água falta grande parte de encanto. A água dá logo aos olhos uma imagem de frescura movimento, riqueza. O Mar entoa a eterna canção das ondas, murmura na bonança ou clama na tempestade. Por vezes, sussurra, ao de leve, como uma cantiga de embalar.

Parece que foi propositado: a água, em Portugal, realça a beleza. O Mar, banhando esta faixa de terra estreita, recortou-lhe caprichosamente o perfil e deu-lhe aqui, a feição grave, severa, dos rochedos a pique, mais além a praia suave, de areia lisa e macia, alongando-se em dunas ou curvando-se em baías acolhedoras. O Mar, mago da cor, tem nas suas vagas mensos cambiantes de azul e de verde, de tons estranhos de cinzento e dourado. Tornou o Mar maravilhoso a luz do litoral português, repassando a atmosfera de tons delicados, como se nela se diluisse o arco-iris.

O português, instintivamente nauta e pescador, abalou para as descobertas ou instalou-se á beira-mar e começou a construir os barcos típicos, rebelos ou moliceiros, de molde e engenho antigo, com as suas pinturas ingénuas e os seus nomes de fé: «Senhora da Guia», «Estrela do Mar»... As velas brancas recortam-se no azul mas, na faina do Mar a rede, tecida pelas mãos rudes dos pescadores, foi como que um esboço de renda — de renda de Peniche — que nasceu á bira-mar e imitou nos seus recortes tudo quanto a espuma desenha na areia.

O Mar é, de facto, uma verdadeira e deslumbrante sedução. E, agora, um aliciante convite para agradáveis horas de desporto: a natação, o remo, a vela, a motonáutica. Os desportos de Mar vão conquistando cada vez mais adeptos Os entusiastas pela pesca submarina ou pela simples investigação vão sendo mais numerosos. O Mar e o seu sortilégio conseguiram a vitória.

No litoral á volta de Lisboa, o homem vive tanto do Mar como da terra. Muitas vezes é, ao mesmo tempo, lavrador e pescador, guiando os bois e o arado com a mesma segurança e mão firme com que, em dias de temporal, empunha a cana do leme. Por viverem constantemente os mesmos perigos, os homens do Mar conhecem-se melhor e estimam-se mais. Para o pescador, a vida resume-se na casa, na Igreja, modesta e branca, doce como uma oração, e no Mar — principalmente no Mar.

Uma ou outra praia da Costa do Sol entra mais pelas ondas, escoltada de pinheiros, a esconder-se nas espessuras verdejantes, de onde rompem palmeiras que recortam perfis exóticos no esmalte azul do céu. As palmeiras bailam em ritmo dolente ao sopro da viração saturada de maresia. À medida que o cenário se desenrola para Poente, para as bandas do Mar, vêem-se velhos fortins meio desmantelados, dessas fortificações ao estilo do século XVII, enroscadas sobre rochedos cobertos de limos, salpicados de água. Há uma saudade marinha que lentamente vive, minando tudo. E ruído cavo das ondas vem também do alto-mar: grito de temporal, exclamação entre mastros, qualquer coisa que nos fala de horas viris de aventura.

PRAIAS

Caminhando o litoral português, desde a esquina do Minho até à ponta de Sagres, percorremos, de extremo a extremo, a frente do nosso solar velho de séculos. É este Portugal eternamente a olhar o Mar na sua frente, que provocou a maravilhosa aventura das descobertas. Aí está, pois, uma costa atlântica de 845 quilómetros palhetados de ouro das areias de lindas e vastas praias, banhadas docemente por um Oceano que parece ter roubado ao infinito o tom do seu azul.

Convite à vida ao ar livre, as praias portuguesas são das mais belas do mundo, pelos areais, pelo sol, pela cor do céu, pela paisagem que quase sempre as enquadra ou, até, por quanto o homem lá lhes foi levar pelas possibilidades que o progresso pôs ao seu alcance.

As praias portuguesas são diferentes entre si. Se aqui se podem proclamar cosmopolitas, buliçosas, logo ali se retiram na doce intimidade do seu carácter pitoresco. Deste modo quem vier de fora encontrará, com certeza, a praia mais ao seu gosto: as cosmopolitas do Estoril e de Cascais, Figueira da Foz, Praia da Rocha, Espinho ou Vila do Conde; as praias pitorescas, folclóricas da Ericeira, Moleiro do Minho, Nazaré, Apúlia; ou, então, essas que são, por assim dizer, estâncias balneares de repouso, como a Arrábida, Miramar, Praia das Maçãs, Sesimbra e Granja. Todas elas oferecem uma paleta de contrastes ao turista e todas elas, também, estarão perto de quem as procure, visto que são servidas por excelentes meios de comunicação.

Quem visitar a famosa Costa do Sol, às portas de

(Continua na página seguinte)

O Mar, é, ainda e sempre a atracção suprema

DÊ ÀS SUAS FÉRIAS

MAIS ALEGRIA! MAIS EMOÇÃO! MAIS PRAZER!

zephyr

— UM MODERNO BARCO PNEUMÁTICO HIDRO - DINÂMICO DESMONTÁVEL E DE FÁCIL TRANSPORTE

— UM MUNDO DE NOVAS EMOÇÕES PARA SI (E PARA TODA A FAMÍLIA) NOS MOMENTOS AGRADÁVEIS DO MAR

REPRESENTANTE:

CASA SENNA

RUA NOVA DO ALMADA, 48-52 LISBOA - 2

Inumeros são os elementos figurativos dos modelos de Verão

A COR É A RAINHA DO VERÃO

Assim como na Vida há coisas que acontecem simplesmente, na Moda tudo se passa da forma idêntica.

Basta um criador sonhar com borboleta, e já se sabe que na manhã seguinte está concretizando o sonho em colorido de borboletas esboçantes. Pronto, criou-se o poremor, e esse frutifica em fruto, flor e forma.

É o que aconteceu com o «prêt-á-porter» europeu para este Verão.

Estrelas, borboletas, peixes, sinais de transito, corações, golfinhos, maçãs, teias de aranha.

Grafismo geométrico de formas gerais, e ainda aquela audácia dos desenhos das bandeiras, reproduzida em lenços e blusas.

No pronto-a-vestir francês colocam agora figurinhas de outros animais, na frente das camisas pequenas abelhinhas localizadas num centro geométrico numa nota «sexy».

No italiano surgem os tecidos com a estamparia onde a maçã aparece dentro de pequenos quadrados, a borboleta esvoaça entre linhas horizontais, o peixe nada em fios sinuosos aos fustões. Os sinais de trânsito marcam bolsos e barras.

Há ainda que contar com os símbolos cósmicos, estrelas, lua, planetas, emontoados de estrelinhas, que são os mais vistos nos «voiles» transparentes, estampados com cores vistosas, sobre fundo preto, azul-marinho ou castanho.

Nos Estados Unidos, há ainda, por influência dos voos espaciais, uma quase inflação de camisas e blusas na base do estrelado. Meias com estrelas ou corações laterais. Caravelas gravadas em tecido, estão também, na moda.

E assim são as novidades deste Verão em que todas estas tendências são apresentadas com muita cor numa desconcertante policromia, pois o Estio, de facto, só se pode entender com muita cor, e o exotismo de símbolos, só serve para pôs em relevo a beleza feminina.

DESPORTOS DE MAR

O PRAZER DA MOTONÁUTICA

Todos sabemos que o Mar é a atracção suprema e a Motoáutica encontrou já no nosso País numerosos praticantes e entusiastas. Em face das condições excepcionais que o Tejo oferece para a disputa das provas, o publico tem afluido em numero sempre crescente ás competições, devendo referir-se o interesse de que se revestiu o Grande Prémio de Motonáutica Nauticampo Nauticampo III, promovido recentemente (em Abril passado), organizado pela Federação Portuguesa de Motonáutica em colaboração com a F.I.L.

A iniciativa veio ao encontro das ambições das respectiva Federação, no intuito de realizar mais provas e sempre que possivel nas zonas de Lisboa, valorizando e aproveitando as magnificas condições que o rio Tejo oferece para manifestações desportivas desta natureza.

A realização da prova foi acolhida com grande entusiasmo e teve a participação de pilotos veteranos e de elevado numero de iniciados, além de equipas estrangeiras.

Desporto vigoroso a Motonáutica, que atingiu no estrangeiro a maior popularidade, encontra já no nosso País um plano de interesse perfeitamente justificável. Ao turista que se dispõe a admirar o nosso País, todo ele uma impressionante exposição de belezas naturais, não poderá ser indiferente a oportunidade de poder praticar desportos e participar em provas de destreza e bravura como são as de Motonáutica.

O ambiente da vida actual e o seu ritmo quase aluciante despertam nos indivíduos a necessidade de uma vida ao ar livre, de desporto nas suas mais variadas práticas, de contacto directo com a natureza, procurando assim, como que um escape para a sua tensão e preocupação diárias.

MAR — A PAISAGEM SUPREMA

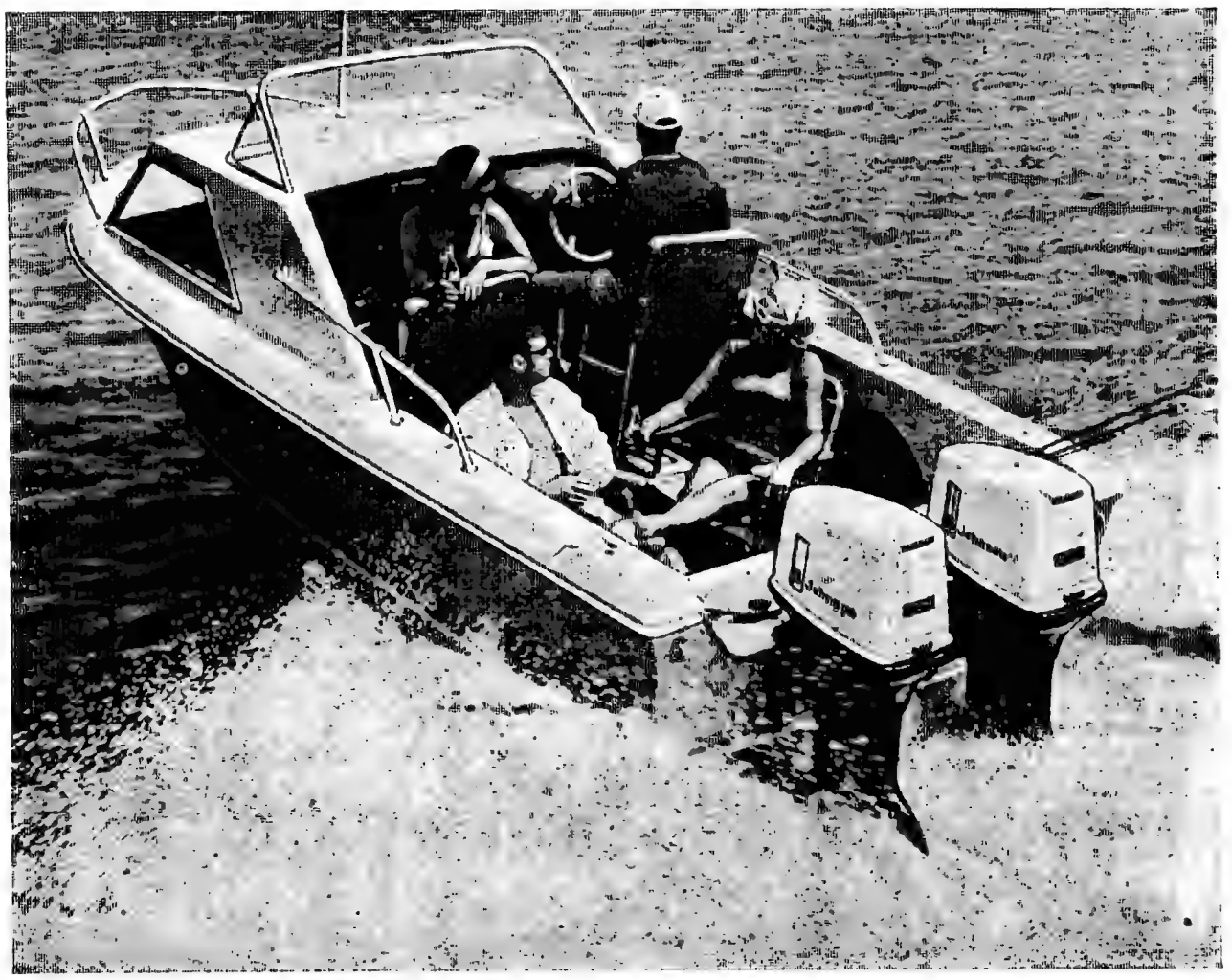
(Continuação da pág. anterior)

Lisboa, ou a não menos bela linha de praias dos arredores do Porto, cujo centro está em Espinho, sentir-se-á surpreendido pela beleza da costa portuguesa, onde a vida não é cara, comparada com a de outras praias estrangeiras. E nas nossas praias o turista encontrará sempre e por toda a parte recursos fáceis para uma cozinha requintada.

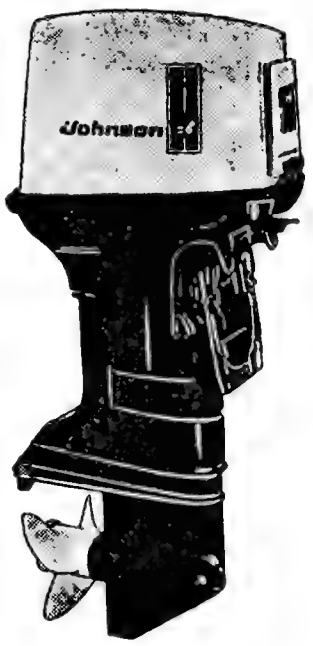
Portugal, reunindo todas as condições para ser o País do Turismo que já hoje, realmente, é, não carece de outros requisitos para que o turista se sinta bem entre nós. A prática desportiva ser-lhe-á sempre grata e, sob um céu rutilante e um clima ameno, Portugal é o país ideal para a pesca, a do mar e a dos rios. Sem riscos de maior, o clima é esplêndido e é quase sempre fácil encontrar uma «aberta» para correr á orla do Atlantico.

O mar dará aos pescadores desportivos o sargo, o robalo, a tainha, o atum e o espadarte — e este, mais do que nenhum, tentou, durante anos e anos, a imaginação e a perícia dos homens que, de cana em punho, pacientemente, aguardavam a alegria de o tentar com um isco sempre repudiado.

A quem prefere a contemplação paisagística, a calma convivência com o tempo e com as ondas, o convite fica feito. Sugestões? Porque não as belas estradas turísticas de S. Pedro de Muel e São Martinho do Porto. Ficará aos mais indecisos o gosto de optar um pouco à aventura. Às vezes, o imprevisto tem mais sabor...



O primeiro motor de popa de 3 cilindros e 55 CV. Incomparável rendimento em cruzeiro... Não esqueça: divirta-se com Johnson!



...eis o primeiro motor revolucionário Johnson de 55 cv com 3 cilindros.

... as experiências confirmam uma maior economia de combustível do que qualquer outro motor de popa de 55 CV.
Características exclusivas: 1) *Saida de gases* pelo cubo do hélice... torna o escape ainda mais silencioso. 2) *Novo desenho* da câmara de combustão, para limpeza dos gases de escape... deslocação mais suave a qualquer velocidade. 3) *Ignição electrónica* «Power/Pulse» ... arranque rápido e funcionamento sem preocupações, anos e anos. 4) *Sistema revolucionário* de mudança de marcha hidráulico com dispositivo de segurança automático. Mas a melhor prova estará no seu ensaio. Experimente este JOHNSON.
Veja todos os modelos JOHNSON: desde 1,5 CV até 115 CV.
Todos com a garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após venda.

Johnson
O símbolo de confiança

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tels. 636154 - 637870 ou ao Agente local

Para um bronzeado perfeito

USE

BRONZEADORES

NIVEA

NIVEA — Óleo Solar

NIVEA — Banho Solar

NIVEA — Óleo Solar Spray

NIVEA — Banho Solar Spray

NIVEA — Creme Solar

A GAMA COMPLETA DE BRONZEADORES

Beiersdorf Portuguesa,

S. A. R. L.

Tel. 950274-950454-951306

QUELUZ

A MULHER E O VERÃO

Na nossa paisagem, um dos motivos de maior encanto é, sem dúvida, a mulher portuguesa. Em qualquer região e qualquer época do ano. Nunca será de mais repeti-lo. Nas nossas figuras femininas, é grato reconhecer a simplicidade de um lirismo impregnado da doçura portuguesa, da nossa paisagem e do nosso céu, e a frescura de um coração que se confessa.

Na paisagem feminina, através de sorrisos e de suspiros, descobre-se sempre «Uma Mulher», uma verdadeira mulher, resignada, tímida, que canta e chora as suas desilusões e os seus amores. A mulher portuguesa identifica-se com a paisagem e trás, no seu avental de ramagens, um braçado de rimas e de flores colhidas entre as suas quimeras e os seus sonhos. É comovente, na nossa época, encontrar alguém que acredite em qualquer coisa.

A mulher portuguesa, particularmete a mulher do campo, acredita na Saudade, no Amor e, até, na própria dôr.

E sabe traduzir a sua crença com uma ingenuidade, uma indulgência e um entusiasmo que nenhum cepticismo ensombra.

A Mulher é a deusa do Verão. A presença indispensável para uma expressão diferente de beleza, para o pormenor de suavidade e de ternura. Na praia ou no campo, parece que a paisagem se ilumina mais com um sorriso de Mulher. A roda do ano encontra-se sempre presente mas o Verão aguça-lhe a alegria — como se a vida fosse vista através dum raio de Sol.

Vestidos leves, de padrões alegres são afirmações de juventude

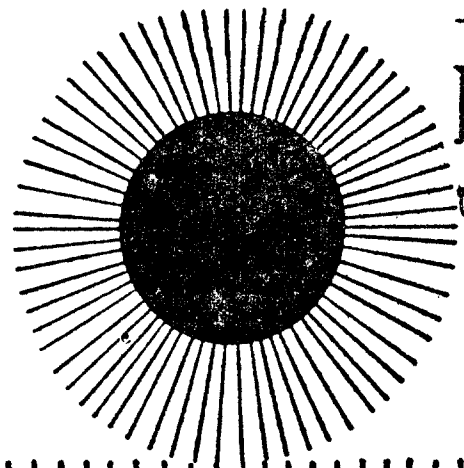
A Mulher portuguesa é uma mulher sofredora, sem vergonha de ser Mulher, sempre á espera de se prender, numa afeição para a vida inteira. E assim, principalmente, a mulher da nossa província. Sob qualquer dos garridos trajos regionais há a chama azul duma alma que se procura a si própria no doce e melancólico mistério duma inquieta feminilidade.

O Verão desperta maior alegria de viver. E a mulher não é insensível ao convite de demonstrar que sabe ser contente e que também trás o sol na alma. Uma coisa a preocupa — mais talvez no Verão do que em qualquer outra época do ano — a Moda. Claro: o mundo em que vivemos está cheio de paradoxos. A mulher continua a submeter-se á tirania da moda onde não se apagou ainda, mau grado os ataques de que tem sido alvo, a expressão de triunfo que impõe ás várias correntes actuais.

Sendo uma tirania imposta por verdadeiros ditadores, que assim se definem os costureiros que ditam a moda, seria natural que dentro do espírito liberal do nosso tempo as mulheres reagissem contra esta prepotência que as transforma ao sabor da mais descabelada fantasia. Anulando, por vezes, a própria personalidade feminina, a Moda constitui, sem duvida, uma das mais inexplicáveis tiranias a que a Mulher se submete. Mas, enfim: sabemos que a Mulher gosta do Verão — mas cumprindo a moda.

Na alma da Mulher portuguesa existe um veio cristalino de emoção e de ternura — as duas mais puras fontes da beleza e da fragilidade da vida É que a Mulher da nossa terra poderá não vencer a Mulher de outros países em qualquer batalha no campo intelectual. Mas é, sem dúvida a Mulher portuguesa a mais instintivamente Mulher de todas as mulheres do mundo. Brindemos, pois, pelo Verão — e pela sua Deusa.

A imaginação dos costureiros concebe os modelos mais audaciosos



NO TUTTI MUNDI DRUGSTORE

TUTTI MUNDI

o verão é muito melhor!

No ambiente climatizado do mais moderno magazine de Lisboa

O SEU VERÃO É SEMPRE ALEGRE

E MUITO MAIS AGRADÁVEL

NAS TARDES E NOITES DE VERÃO (MESMO QUANDO O CALOR É MAIOR)

O SNAK-BAR

É SEMPRE um ambiente agradável para um refrigerante, para um drink, para um lanche ou para uma refeição ligeira, MAS SAUDÁVEL.

O MODERNO RESTAURANTE

— pelo conforto que oferece
— pela lista de pratos saborosos esmeradamente confeccionados
— e ainda pelo serviço rápido e atencioso

É o lugar indicado para as suas refeições diárias, para as suas festas de família, para a sua renião de amigos

NO DEPARTAMENTO FEMININO: UM MUNDO DE NOVIDADES SELECCIONADAS ENTRE O QUE DE MAIS BONITO FABRICAM OS DONOS DA MODA INTERNACIONAL

Além dos «prét-à-porter» — elegantes e rápidos — para a estação estival

TUDO (e em várias secções) que pode agradar à mulher mais exigente

NO DEPARTAMENTO MASCULINO: A MAIOR VARIEDADE DE ARTIGOS DESPORTIVOS

Muita cor, muitas coisas novas,
em secções destinadas exclusivamente à juventude

E POR FAVOR, NÃO ESQUEÇA:

O SEU CARRO NÃO FICARÁ ABANDONADO

FIQUE TRANQUILO

TUTTIMUNDI é o único estabelecimento de Lisboa com parque de estacionamento privativo para os carros dos seus clientes

DRUGSTORE «TUTTIMUNDI»

Avenida de Roma, 48-B Tel. 71 40 21/2/3/4 LISBOA

Formfit International

CHICAGO·NEW YORK·TORONTO·PARIS·LONDON·SYDNEY·MILAN·BOGOTÁ·STOKHOLM·GUATEMALA·PANAMÁ·MEXICO CITY·LISBOA

Estabelecimentos

Av. Estados Unidos da América, 105-A-B
Telef. 76 65 44

Rua 4 de Infantaria, 20-C — Telef. 65 36 87

Avenida Paris, 22-A
Telef. 71 03 88

Rua Coronel Bento Roma, Lote 938
Edifício América
(à Av. Est. Unidos América
Telef. 72 77 50
LISBOA

Rua Projectada, 1-A (à Av. Ilha da Madeira) — Tel. 61 36 08
RESTELO

Av. Fausto Figueiredo, 11 — Tel. 26 06 84
ESTORIL

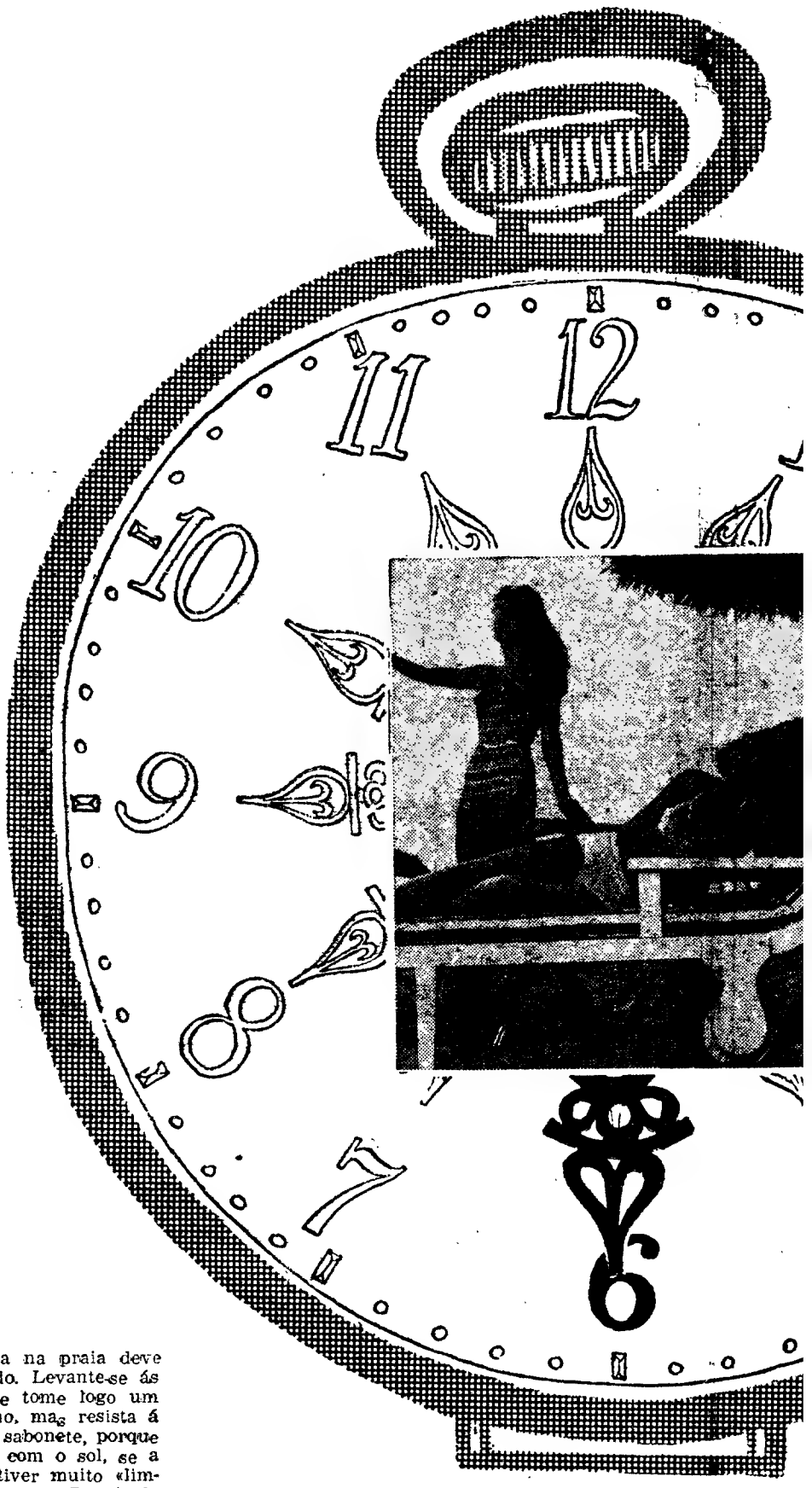
Rua Visconde da Luz, 15
Telef. 28 27 14
CASCAIS

LAVANDARIAS – LIMPEZA A SECO SELF – SERVICE

NO VERÃO COMO NO INVERNO, DAMOS O MESMO SERVIÇO. SÓ LHE QUEREMOS LEMBRAR QUE EM FÉRIAS O SEU TEMPO É MAIS PRECIOSO!
CONFIE TODA A SUA ROUPA ÀS N/ MÁQUINAS

LAVE OU LIMPE A SECO NO N/ SISTEMA DE 4 KILOS E POUPE TEMPO E DINHEIRO

Lavimpa



HORAS DE VI

O SOL E O M

PARA MAIOR BEL

O seu dia na praia deve começar cedo. Levante-se ás oito horas e tome logo um banho morno, mas resista á tentação do sabonete, porque ao contacto com o sol, se a sua pele estiver muito «limpa» desidratar-se-á. Depois de se enxugar com uma toalha macia, aplique em todo o corpo um creme nutritivo e hidratante, como o Creme Nivea. Cuide bem das mãos, que, no Verão, costumam transpirar e inchar, mostrando as veias muito dilatadas. Logo depois do banho, lave as mãos com água morna. Enxugue-as com cuidado e depois de bem secas, use talco, para retirar toda a humidade. Em seguida, faça uma boa fricção com água-de-colónia leve, de baixo teor alcoólico como as águas-de-colónia infantis, que não mancham a pele ao contacto com o sol. Não é comum, no Verão, que as mãos estejam avermelhadas ou rachadas, mas mesmo assim, para evitar que ressequem, deve aplicar-lhes o mesmo creme hidratante que usa no rosto. Para este efeito recomendamos-lhe o creme Nivea ou o Nivea Milk.

Se usar o bronzeador certo, a sua pele tornar-se-á mais bonita. Mas como há-de saber qual é o bronzeador certo? Aqui ficam algumas regras básicas: não use bronzeadores oleosos se a pele for gordurosa. Prefirios, sim, se a pele for seca. Não use os «ultrafiltrantes» se tiver uma pele fina e delicada. Não use bronzeadores em forma de geleia se tiver uma pele morena escura. Além do bronzeador, deve tomar outros cuidados, e se quer voltar das férias com um bronzeado bonito. Alguns conselhos para tomar sol:

— A exposição ao sol deve ser lenta e progressiva em relação ao tempo. Nada de ficar o dia inteiro ao sol. Isto só ele fará mal.

— Não deve ensaboar o corpo antes ou depois do banho.

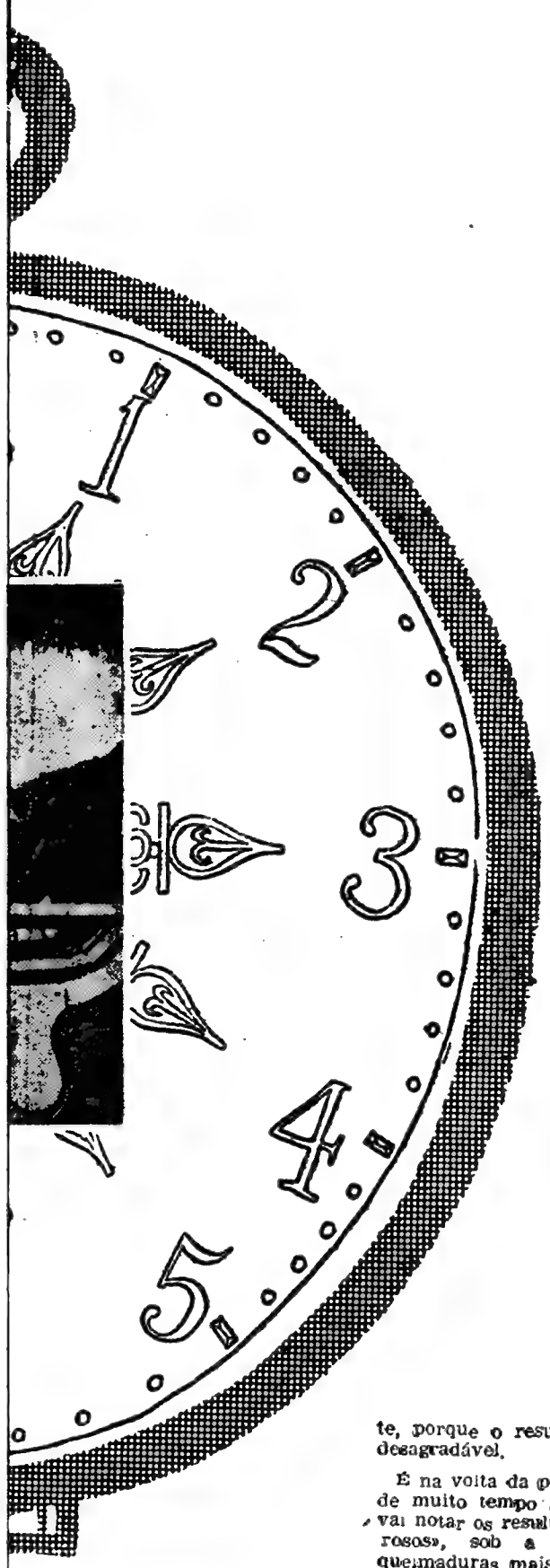
— Durante o banho de sol, não tome bebidas alcoólicas.

— Nas partes descobertas do corpo, não deve friccionar com água-de-colónia ou perfume, pois ficaria com a -de-colónia infantis suportam, sem prejuízo, longas exposições ao sol.

— É bom lembrar que alguns remédios podem facilitar ou tornar mais graves as queimaduras do sol. Por exemplo: os barbituricos, os sulfamídicos, a fenolftaleina, a cloropromazina, a sulfonilurea e a demetilclortetraciclina. Pode dizer-se o mesmo em relação ás pomadas analgésicas e ás sulfamidicas. Cuidado, portanto, se estiv a fazer um tratamento á base destes remédios: As atenções com o sol deverão ser muito maiores.

Os banhos de sol devem ser graduais, aumentando-se todos os dias o tempo de exposição. Os girassois «sabem» isto, e temos tudo a ganhar em seguir a sua técnica: deite-se ao comprido de forma a que o seu corpo esteja perpendicular aos raios solares e vá acompanhando o movimento do sol de forma a conservar-se sempre nesse angulo.

Nem todas as mulheres se comportam da mesma forma na praia. Se há quem g ra dar a impressão de que não



VERÃO
MAR
BELEZA

onizacimo nal- Cuid- a ase ões uito

em -se ex- ma bar dei- ma per- res ovi- en- an- se ma ra não

usa senão água, sabão e bronzeador, há, também, quem não seja capaz de se apresentar em publico sem maquilhagem. Umas e outras, porém, devem usar um bom creme hidratante, como o Creme Nivea ou o Nivea Milk.

Ao voltar da praia, tome um banho rápido sem usar muito sabonete, o que ajudaria a agravar possíveis queimaduras. Depois de se enxugar com uma toalha bem macia, passe por todo o corpo uma camada leve de Creme Nivea, que é refrescante e calmante. Desde que faça isto, pode usar todos os perfumes que quiser, mesmo os que foram proibidos durante o banho de sol. O desodorizante também deve ser escolhido com cuidado, porque no Verão, mesmo á noite, transpira-se muito. E não misture talco com o desodorizante, porque o resultado seria desagradável.

É na volta da praia, depois de muito tempo ao sol, que vai notar os resultados «dolorosos», sob a forma de queimaduras mais ou menos graves. Assim, trate de ter em casa um desses linimentos á base de óleos calcários que estão á venda em todas as farmácias. Sobre as bolhas aplique compressas de água de malvas ou de água boricada. Se a pele estiver afectada por pruridos ou coceiras, tome um antistamínico por via oral, dispensando assim as pomadas analgésicas. Se as queimaduras forem leves, use cremes medicinais calmantes. Duas gotas de colírio tiram num instante a inflamação dos olhos mas só isso não é suficiente, se estiverem muito irritados pelo sol. A solução é um banho ocular, feito á noite, depois de ter tirado a maquilhagem: enche o copinho especial com água boricada ou o colírio indicado pelo seu médico, dissolvidos com água destilada e lave os olhos integralmente, voltando a cabeça para trás.

Se ao sol tudo é colorido, vivo e cheio de luz, é porque o astro-rei é um grande colorante mas, também, um descolorante eficiente. É bom que saiba isso, para poder tratar do seu cabelo durante a temporada da praia. O normal é que os cabelos fiquem mais claros e queimados, mas se forem pintados os prejuízos serão ainda maiores.

É difícil evitar qualquer dano, mas com alguns cuidados, poderá manter o seu cabelo brilhante e macio. Em primeiro lugar o «shampoo» com que vai lavar o cabelo á volta da praia não poderá ser o que usa normalmente. Terá de usar um «shampoo» colorante, da mesma cor do cabelo. Ensaboe o cabelo com meia bisnaga e um pouquinho de água oxigenada e espere 15 ou 20 minutos até que a cor se fixe. Depois de uma boa massagem á cabeça, enxugue-a e volte a dar outra massagem, agora com o «shampoo» normal. Depois de bem enxuto, o seu cabelo ficará mais brilhante, mesmo depois de muitos banhos de mar e de sol.

Se o cabelo for loiro natural ou tiver mechas claras, pode apanhar sol á vontade, pois os raios solares irão clareá-lo ainda mais. Qualquer que seja a sua cor, porém, terá de ir ao cabeleireiro uma vez por semana.

Com estes cuidados, voltará á cidade com o cabelo bonito, sem o aspecto desagradável que resulta da falta de trato e de cuidado.

A noite deve concentrar toda a maquilhagem nos olhos.

A base deve ser bronze, líquida, para pele seca ou gordurosa. Nos dois casos, sob a base deve estar um bom creme hidratante, como o Creme Nivea ou o Nivea Milk.

A pintura deve seguir a mesma linha da maquilhagem de praia, com traços leves de delineador, emitando cílios naturais nas suas pálpebras. Uma sombra cintilante na pálpebra superior é indispensável, assim como acentuar as sobrancelhas com lápis escuro.

Para os lábios um «baton» cintilante. O «blush» e o «rouge» são dispensados.

Se está de férias na praia, é bom levar uma vida mais regular, deitando-se cedo, sempre que possível, para poder levantar-se de manhã e aproveitar as melhores horas de sol.

Antes de se deitar, para descansar a refrescar os pés, lave-os com água fria onde dissolveu uma parte de água oxigenada ou pó de algas marinhas. Deixe os pés na água por alguns minutos, depois enxugue-os bem e aplique-lhes um creme.

A transpiração dos pés pode transformar-se num problema, quando está na praia ou quando vai á praia.

Isso pode ter causas internas, tais como, deficiência de circulação, nervosismo, ou deficiências endócrinas. Nesse caso procure um médico.

Mas, para aliviar os efeitos, aplique desodorizantes específicos, em pó ou «spray».

Um talco desodorizante também é aconselhável.

A mais moderna técnica de cosméticos está ao serviço da mulher

estas malhas de lã já não encolhem!

Referimo-nos, é claro, às **MALHAS SIDNEY em PURA LÃ VIRGEM com o controle WOOLMARK.** É verdade! A partir de agora poderá lavá-las as vezes que queira, que elas mantêm para sempre a mesma riqueza de cores, o mesmo toque suave e macio que caracterizam as melhores lãs do mundo! Não lhe vamos pedir que seja pouco exigente. Pelo contrário. Gostaríamos que verificasse a verdade: que as **MALHAS SIDNEY em PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK SÃO LAVÁVEIS E... NÃO ENCOLHEM.**

Sidney
a paleta do requinte

confie na WOOLMARK PURA LÃ VIRGEM

Mesmo com falta de espaço pode instalar ar condicionado.

Carrier

Unidades distribuidoras de ar separadas das geradoras de frio.

Capacidade de 2 a 12 Ton.

Indústrias Térmicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448

«COM AR CONDICIONADO O VERÃO É UMA DELÍCIA»

Já se vai tornando comum encontrar pelas ruas de Lisboa, e de outras cidades de Portugal, nas janelas de residências e de edifícios comerciais, aquelas caixas exteriores dos aparelhos de ar-condicionado que sob a canícula nos faz ter inveja dos ambientes por eles servidos.

Realmente o ar-condicionado pode ser colocado ao lado das grandes descobertas deste século.

Vários são os tipos de aparelhos encontrados no mercado, cada um com a sua finalidade, e destinado a um maior ou menor ambiente a refrigerar.

Para uma sala, por exemplo, basta um de 1 H. P. com 9500 BTU, ligado na tomada comum da luz sem maiores complicações. Para ambiente maior, para várias salas ou para um estabelecimento de dependências interligadas, é sempre aconselhável um aparelho de maior potência do que vários pequenos.

Nos edifícios modernos já está previsto pelos arquitectos o local exacto para a colocação do ar-consicionado, tendo em vista não só a boa colocação interna, como também a apresentação exterior.

Nas construções mais antigas, coloca-se onde se tornar possível, para o que basta embutir o aparelho num quadrado de madeira, na defesa de uma melhor estética.

De uma maneira ou de outra é sempre conveniente a consulta a um especialista em ar-condicionado, pois há necessidade de, antes da colocação, de se atender a problemas térmicos como o da conservação e da areação.

Para um quarto médio de 25 m² onde dormem duas pessoas, basta um aparelho pequeno de 9500 BTU. Para as cozinhas, lugar mais quente da casa, o número de BTU deve ser calculado com um acréscimo de 3000 BTU para boca de fogão, e o aparelho deverá ser colocado longe do exaustor, para que o ar refrigerado não se perca.

Hoje, os grandes edifícios são já construídos com ar-condicionado central, levado por grandes tubulações de folha de flandres e alumínio (muito bem isolados para não condensar o ar) geralmente colocadas sob o rebaixo do tecto.

Antes de terminar esta rápida nota sobre ar-condicionado, uma ligeira informação sobre o que é o BTU.

B T U — British Termol Unit — é uma expressão muito usada pelos ingleses e americanos, e traduz a medida da quantidade de calor que o aparelho retira do ambiente por hora.

O número de BTU necessário para refrigerar um quarto ou uma sala, depende não só do seu tamanho, como de outros factores que possam transformar o calor do ambiente, como paredes, vidros de portas e janelas, piso, tecto, visinhança com outros ambientes já refrigerados, incidência directa de sol, persianas, iluminação, número de pessoas que ocupam o espaço, e sua função.

Em Portugal (e já noutros países) usa-se o termo caloria, que corresponde a quatro BTU.

OUTRAS SOLUÇÕES... MAIS MODESTAS

Nem todos, se podem dar ao luxo e ao completo conforto do ar refrigerado. E muitos são os recursos a que temos que recorrer nestes dias de calor intenso, em que o trabalho se torna mais penoso.

Pode fácilmente conseguir-se bem-estar, recorrendo aos modernos circuladores de ar e ás ventoinhas, que são mais potentes desde que as pás sejam bastante grandes, para uma maior movimentação de ar.

Para os pretensiosos, os ventiladores do Norte de Africa, com pás de madeira, geralmente, empenadas, que no seu giro produzem barulho ritmado, o que faz lembrar os filmes passados no Sáara.

Nas casas de luxo, vamos encontrar os riquíssimos e artísticos léques, não só úteis nos dias estivais, como ainda por motivo decorativo.

Mas nem por isso deveremos fugir do tradicional abano de palha, do artesanato popular, que não só pode servir de composição decorativa nas paredes, como utilizado por todos aqueles que sintam calor excessivo. É um recurso caseiro... mas eficiente.

CUIDADO COM O CALOR

O calor quando chega não pede licença para entrar nas nossas casas.

Vai invadindo todas as dependências, e quando a abrimos os olhos já se instalou na sala, na varanda, na cozinha e até no quarto, com a falta de cerimónia de quem sabe o que quer.

E todos os anos a história se repete, e naturalmente é preciso fazer alguma coisa para colocar o indesejável «hóspede» no devido lugar.

— Entre nós, o mais incomodativo é o ataque das moscas que são irritantes e terrìvelmente activas. Para as liquidarmos, devemos apelar para um bom insecticida. Fechar bem todas as portas e janelas utilizando o insecticida e deixando os ambientes cerrados por algum tempo. Naturalmente, é óbvio dizê-lo, a casa deve estar sempre bem limpa, e se possível com utilizações frequentes de insecticida para extermínio de baratas e demais insectos que aparecem com mais frequência durante o Verão.

— Como já dissemos, toda a industria se dedicou a fundo ao problema do calor, e fàcilmente podem insectos encontrar desde a ultima pás modernas ventoinhas.

— No Verão, guarde as suas cortinas pesadas e tudo que passa lembrar Inverno.

— Na hora de dormir, é aconselhável deixar as janelas do quarto bem abertas, evitando o confinamento de ar que pode ser prejudicial á saude.

— Essência de eucalipto é refrescante, e pode estar em saquinhos dentro dos armários, ou misturada com a água de limpeza de caras de banho, vozinha e áreas externas.

— Também no nosso comércio existem «sprays» com vários perfumes, que podem dar uma atmosfera agradabilíssima ao seu lar — que é, afinal, o seu mundo.

Aproveitamento total da porta
Caixa de legumes espaçosa
Ampla gaveta para carne
Congelador a toda a largura

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores:
sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 56 25 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 08 - 2 05 53 — PORTO

MELO QUEIROZ, LDA.

Ar condicionado
Aquecimento industrial
Aquecimento por água quente
Fitas auto-adesivas para evitar quedas nas banheiras
Destruidores de restos de comidas

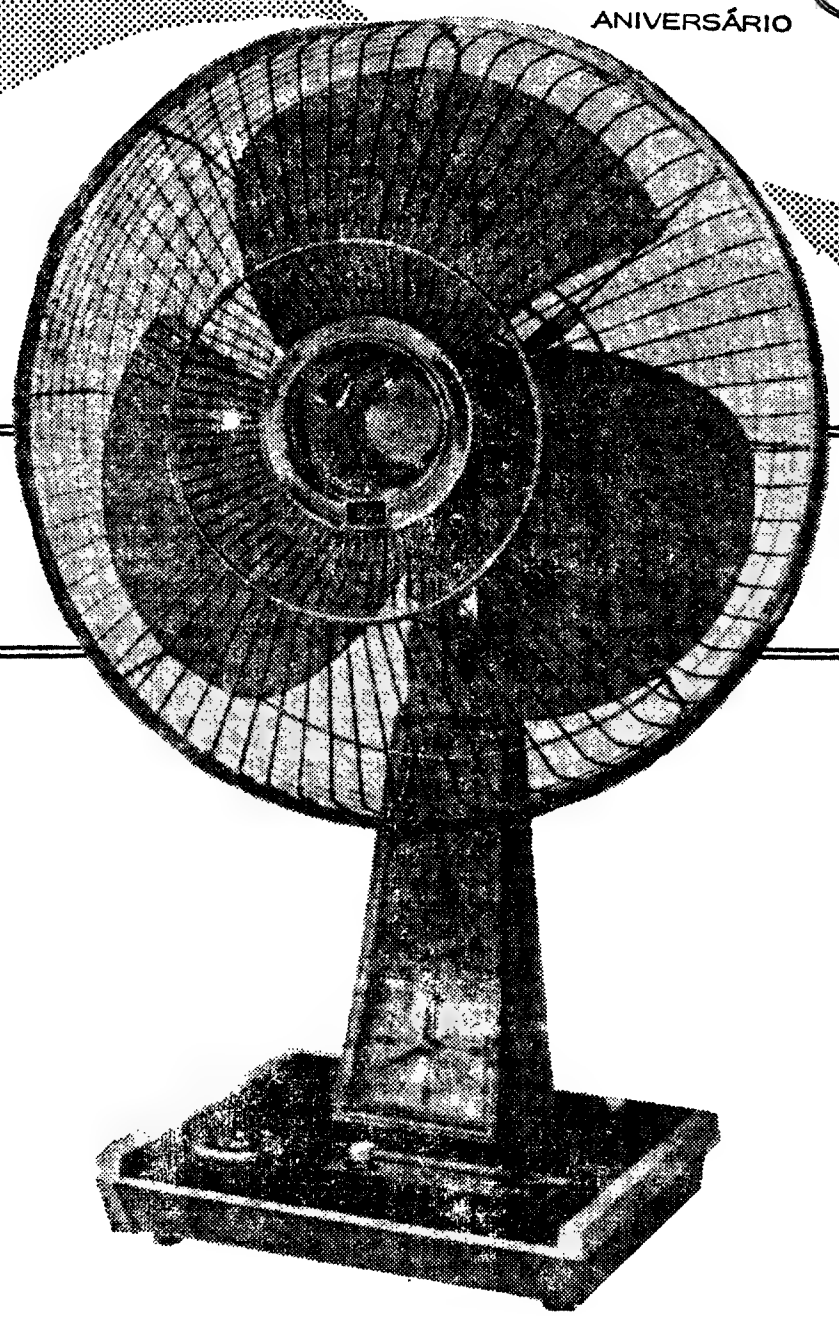
Ventilação
Refrigeração industrial
Aquecimento central
Instalações e equipamento de cozinhas e lavandarias
Doseadores de bebidas com taximetro

Praça de S. Paulo, 19, 2.º-Dt.º
Tels. 32 18 15 / 36 19 01
Telegramas TECHNICI — LISBOA

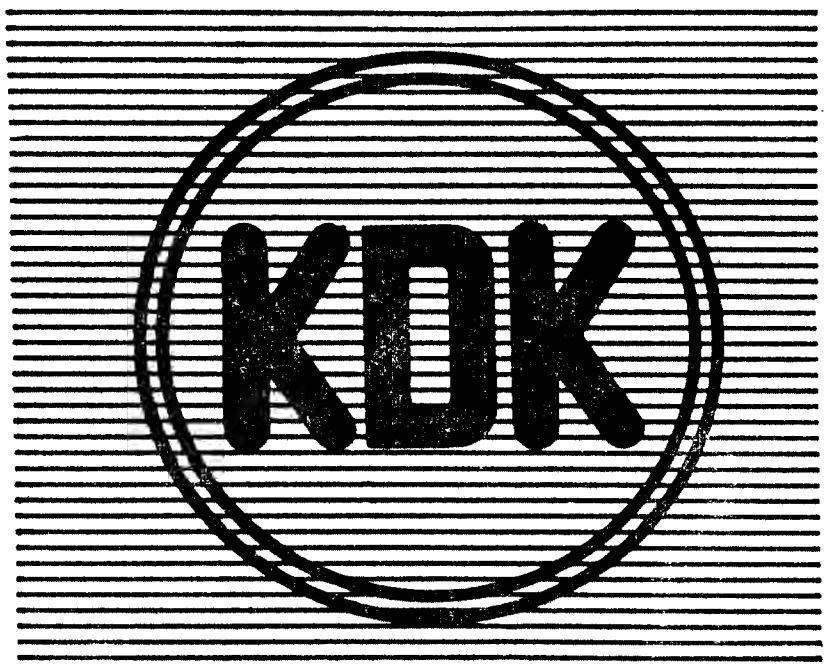
39 anos

60º ANIVERSÁRIO KDK

BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO



VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS



AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK · A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A "KDK" ao comemorar o 60º aniversário, continua a ser o maior produtor mundial de ventoínhas electricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.
O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as "pás em K", inventadas pela "KDK", ganharam reputação em todo o mundo.
A "KDK", produz - por muitas razões - uma ventoínha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE
(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METALICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUÍS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) — LISBOA 5
Telefs. P. P. C. — 77 81 47 — 77 81 48 — 77 00 63 — 77 83 19
FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — Telefone 32352

O QUE É O CONDICIONAMENTO DE AR?

Muitas pessoas não têm ideias claras acerca do que é uma instalação de condicionamento de ar e das razões que conduzem à sua adopção. A maior parte das instalações de condicionamento de ar destinam-se a criar um clima artificial dentro de um recinto fechado como uma sala de restaurante, uma loja, um grande edifício de escritórios, etc.

A necessidade de criar esse clima artificialmente é resultante do desejo de se manterem condições de conforto climatérico num ambiente fechado, que seria impossível obter pelas condições naturais, devido à existência de qualquer elemento ou elementos perniciosos capazes de ocasionarem efeitos contrários, que há que eliminar.

Esses elementos perniciosos podem ser de natureza climática, se se referem a uma região, ou época do ano, caracterizadas por excessivo calor ou frio, ou demasiada humidade ou secura do ar. Podem ainda ser de outra natureza, os elementos perturbadores, como sejam, excessiva aglomeração de pessoas em espaço reduzido, existência de cheiros de comidas, existência de máquinas eléctricas, fornos ou outras fontes de calor capazes de alterar a temperatura e humidade do ambiente, etc.

Resumindo: se se pretende obter num determinado ambiente, condições de conforto que a Natureza não pode proporcionar, pela existência de elementos nefastos como os apontados, há que fornecer a esse ambiente, por processos artificiais, as condições capazes de contrariar os efeitos desses elementos perturbadores.

Utilizando diversas técnicas o ar deve ser condicionado de forma que, ao difundir-se no ambiente, resultem neste as condições de conforto desejadas. As principais condições a que deve ser submetido o ar que vai ser insuflado no ambiente são as seguintes: filtragem, aquecimento, arrefecimento, humidificação, desumidificação.

Normalmente todo o ar condicionado que se insufla num ambiente é filtrado. Essa filtragem pode ser ligeira se se trata de pequenas instalações destinadas a ocupações modestas, ou em zonas de pouca poluição atmosférica.

Se se trata de instalações de certa importância e custo, como edifícios completos de escritórios, já a filtragem é geralmente mais cuidada escolhendo-se filtros mais eficientes, também porque o aumento do custo da filtragem mais perfeita, em relação ao custo do total da instalação não tem grande importância.

Se a instalação de condicionamento de ar diz respeito a certas zonas de um hospital ou determinadas aplicações industriais, pode a filtragem ter de ser muito mais eficiente, obedecendo a certas garantias, atingindo a chamada filtragm absoluta, destinada a reter partículas sólidas de dimensões ínfimas, bactérias, etc. Claro que se trata de filtragens de elevado custo, só adoptadas em casos justificados por absoluta necessidade.

Falando agora do aquecimento adoptado em condicionamento de ar, podem distinguir-se três sistemas principais destinados a aquecer o ar, por contacto com a superfície exterior de uma serpentina aquecida pelo lado interior:

Aquecimento directo por resistências eléctricas blindadas — aletadas (montadas no interior de tubos com grande superfície exterior para não «queimar» as poeiras do ar) ou mesmo por resistências eléctricas à vista isto é, sem blindagem exterior, portanto, atingindo elevadas temperaturas do ar em contacto com elas.

Aquecimento por circulação, no interior da serpentina, de um fluído a temperatura superior à desejada no ar, sendo geralmente água quente ou vapor de água.

Aquecimento por circulação, no interior da serpentina, de um gás quente do circuito frigorífico do equipamento adoptado no ciclo de refrigeração, mas funcionando em sentido inverso ou seja, o chamado sistema de «bomba de calor» ou reversível.

Os sistemas de arrefecimento que se adoptam correntemente para o condicionamento de ar baseiam-se na refrigeração mecânica e mais raramente nos sistemas de absorção.

O sistema de refrigeração mecânica consta de três órgãos fundamentais interligados entre si por tubagens, num sistema isolado nas quais circula um gás refrigerante de características apropriadas.

Os três órgãos são: o *compressor* accionado por motor (geralmente eléctrico) que faz circular o gás, aspirando-o de outro órgão, o *evaporador*, o qual, devido à depressão criada, arrefece uma serpentina ou recipiente que é a fonte de refrigeração do ar, e o *condensador* para onde o compresor comprime o gás provocando a libertação do calor captado no evaporador.

Esse calor libertado no condensador é rejeitado depois para o exterior, ou por circulação de ar atmosférico (condensador arrefecido a ar), ou por circulação de água (condensador arrefecido a água).

Quando o ar a condicionar é arrefecido mediante circulação directa de gás refrigerante no interior da serpentina, dá-se ao sistema o nome de expansão directa.

Este sistema é fundamentalmente empregue nos equipamentos de reduzida capacidade e chamado monobloco.

O arrefecimento do ar pode ainda ser obtido pela circulação de água «gelada» (geralmente entre 5°C e 10°C) no interior da serpentina; temos então um arrefecimento indirecto.

Esta água gelada, por sua vez, é arrefecida no evaporador frigorífico do sistema de refrigeração mecânica atrás referido, circulando com o auxílio de uma bomba e tubagens entre o evaporador, montado numa central, e uma ou muitas serpentinas de condicionadores de ar localizadas em diversos locais para servirem as várias zonas.

Este sistema com distribuição de água gelada, a partir da Central Frigorífica, só se emprega em instalações de certa importância, por não ser económico em pequenas instalações.

Passemos a falar da humidificação no ar condicionado. Se a humidificação é imposta pela necessidade de satisfazer determinadas condições de natureza industrial, o sistema de humidificação do ar pode consistir na pulverização de água, á pressão, através de bicos apropriados que a insuflem directamente na corrente de ar ou por inteposição nessa corrente de ar de telas de tecido apropriado, embebidas permanentemente em água, ou ainda por pulverizadores centrífugos de discos empregues quando se deseja obter uma elevada humidade ambiente, como sucede, por exemplo, na indústria têxtil.

Nas instalações de condicionamento de ar para conforto, o sistema correntemente utilizado é o primeiro indicado, ou seja, com pulverizador de água a pressão.

Quanto à desumidificação, salvo raras excepções, em certos processos industriais é quase sempre obtida por refrigeração do ar condicionado a uma temperatura tão baixa quanto a necessária para que se faça a condensação do vapor de água em excesso contido no ar.

Em projectos industriais, aparecem pedidos de humidades relativas dos ambientes tão baixas como 20 a 25%, porém para conforto as humidades desejadas e que estão relacionadas principalmente com as temperaturas simultâneas do mesmo ambiente, situam-se entre 45 e 55%.

O facto da humidade relativa do ar, em determinado ambiente, ser função das variações de temperatura que aí se verificam, dá origem a certas confusões entre os leigos na matéria, pelo que parece útil uma resumida explicação, em termos acessíveis.

Se numa sala de escritório, fechada tivermos as seguintes condições:

Temperatura ..... 10°C
Humidade relativa 50%

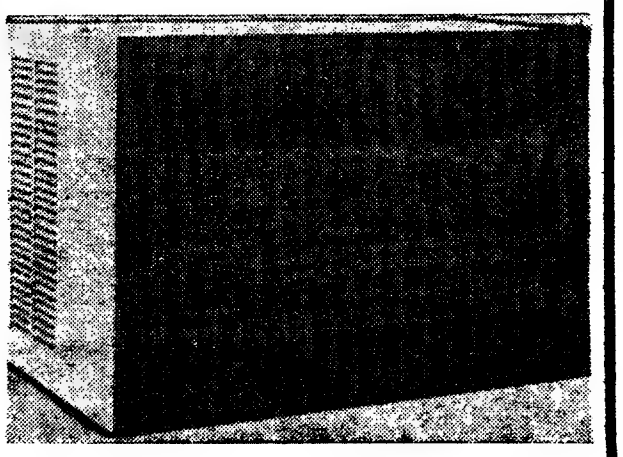
e ligarmos um aquecedor eléctrico de forma a elevar a temperatura para 20°C, a humidade relativa ambiente passa para 26%, o que corresponde a condições desconfortáveis que devem ser corrigidas pela adição de água.

Portanto, ao provocar o simples aquecimento de um determinado ambiente, a humidade relativa desce. Igualmente, ao provocar o seu arrefecimento, a humidade relativa sobe.

Se, à medida que arrefecemos uma massa de ar, a humidade relativa sobe, há uma altura em que esta atinge o valor de 100% (saturação) abaixo do qual se começa a condensar parte do vapor de água contido no ar (desumidificação).

Daqui se tira uma conclusão imediata que para muitos parece paradoxal: Em pleno Inverno, e mesmo havendo elevadas humidades no ar exterior, torna-se necessário humidificar o ar nos ambientes climatizados, sem o que resultaria seco demais (por ter de se lhe elevar a temperatura).

Em compensação, em pleno Verão, mesmo com humidades relativas do ar exterior, com 40%, o ar tem ainda humidade a mais, pelo que em ambientes climatizados terá de ser insuflado depois de desumidificado, pois, caso contrário, por simples arrefecimento, a sua humidade relativa subiria para cima dos limites de conforto.



Ao comprar um condicionador YORK, além da melhor qualidade passa a dispôr de um novo elemento decorativo na sua sala

★

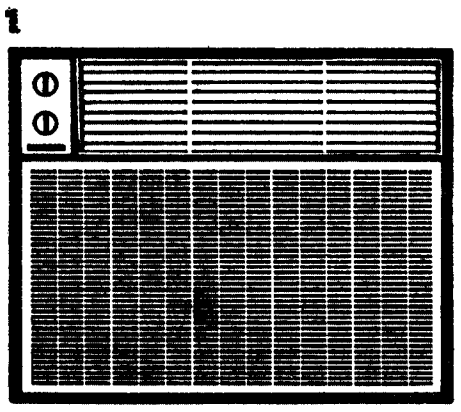
YORK—a marca que tem equipado as mais importantes instalações de condicionamento em PORTUGAL

★

Metalúrgica Luso-Italiana, S.A.R.L.

Av. Marechal G. Costa, 15 - LISBOA

ANDAMOS COM OS TEMPOS!...
TEMPO QUENTE...
TEMPO FRIO... E
TEMPO LINDE.
(...tempo a seu gosto)



Para aqueles que não suportam o calor ou ambientes saturados e com cheiros desagradáveis.
Para aqueles que têm necessidade de ar fresco e renovado para um trabalho melhor.
Para aqueles que preferem o tempo ligeiramente quente, ou ligeiramente fresco, ou ainda o tempo assim-assim.
É altura de instalar um condicionador de ar LINDE.
Uma ligeira pressão no botão de controle e... TEMPO LINDE... TEMPO A SEU GOSTO.
8 modelos para grandes ou pequenas superfícies.

CONDICIONADORES DE AR

Linde

TEMPO A SEU GOSTO.

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 | A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FÉRIAS, UM BEM NECESSÁRIO

Quando a Primavera começa a perder colorido, sinal de que os primeiros calores vão apertar, o mais novo ou o mais impaciente da família pergunta um dia: — «Afinal, onde vamos nós passar as férias?». Tal pergunta, de aparência tão simples e inocente, dita com um ar falsamente desprendido, é o rastilho que logo vai pegar lume a duas ou três opiniões diferentes. O pai prefere a calma e a serenidade do campo, talvez a aldeia natal «onde se criou»; o avô suspira por aquelas termas que tanto bem lhe fizeram á gota, vai para cinco anos. Os filhos, acham o campo «uma pasmaceira» e as termas «impossíveis». A mãe ouve uns e outros, declara que qualquer coisa lhe serve, pois seja onde for continuará a ser a que não repousa nunca. Tudo bem pensado e discutido, pesado e estudado á lupa o orçamento, ouvido o médico, aliciado atrás da porta um ou outro membro da família para formar maioria, toma-se a decisão. Praia, campo ou termas. E pronto.

O que é preciso é haver férias. Sim que o descanso é um bem necessário (e cada vez mais) nesta vida perturbada e desconcertante do nosso tempo em que se caminha cada vez mais depressa. E a fadiga parece ser maior, de ano para ano, sempre que se chega a esta época.

Vamos então. Fazem-se as malas, leva-se o indispensável — a torneira da casa de banho parece que ficou a pingar, não há a certeza de se ter desligado o contador da electricidade, mas as férias vão começar, finalmente.

Sim, vão começar as tardes calmas, após a sesta reparadora cujas virtudes já os romanos proclamavam. E as manhãs frescas, carregadas de neblina que a sereia do farol faz vibrar, quando se pega num livro porque não apetece descer á praia. E aquelas horas de chuva miudinha, de morrinha, infelizmente bem previsíveis este Verão (Agosto, normalmente, não as dispensa) e que parecem servir para temperar a ardência do sol.

E vão começar, também, os momentos em que o espírito se satisfaz com a beleza salgada do mar, a tranquilidade dos horizontes campestres e a esmagadora presença das serras. Imenso tempo vai, certamente, sobrar dos divertimentos e do repouso. Pois que tudo aconteça com alegria e vontade de viver. E, assim, as férias ficarão completas.

RAWES

Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

1 LONDRES
7 dias
de Lisboa — desde 5 850$00
de Faro — desde 4 100$00

2 INGLATERRA E ESCÓCIA
7 dias
de Lisboa — desde 4 800$00
de Faro — desde 5 100$00

3 APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA
Cursos desde 14 dias
de Lisboa — desde 5 920$00
de Faro — desde 6 160$00

4 ITÁLIA CENTRAL
10 dias
de Lisboa — desde 7 200$00
de Faro — desde 7 320$00

5 ITÁLIA
17 dias
de Lisboa — desde 10 200$00
de Faro — desde 10 320$00

6 SUIÇA
8 dias
de Lisboa — desde 7 900$00
de Faro — desde 8 050$00

7 TIROL E BAVIERA
8 dias
de Lisboa — desde 7 850$00
de Faro — desde 8 000$00

8 ALEMANHA ROMÂNTICA
8 dias
de Lisboa — desde 6 250$00
de Faro — desde 6 400$00

9 RÚSSIA E PAÍSES DE LESTE
24 dias
de Lisboa — desde 14 500$00
de Faro — desde 14 600$00

10 ESCANDINÁVIA
17 dias
de Lisboa — desde 12 600$00
de Faro — desde 12 700$00

11 OS BALCÃS E ISTAMBUL
21 dias
de Lisboa — desde 12 800$00
de Faro — desde 12 900$00

12 PROGRAMA JUVENTUDE INGLATERRA - 69
(Viagens Colectivas)
7 dias
de Lisboa — desde 4 950$00
de Faro — desde 5 200$00
Incluindo pensão completa, quartos com chuveiros e excursões diversas, etc.

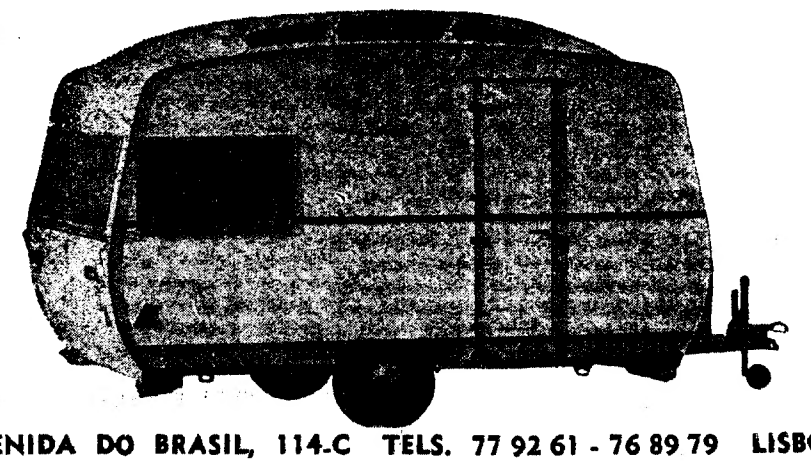
13 CIDADES DA EUROPA
Por exemplo:
7 dias em Roma
de Lisboa — desde 5 120$00
de Faro — desde 5 260$00
ou:
7 dias em Paris
de Lisboa — desde 4 390$00
de Faro — desde 4 510$00

Escreva para:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Lisboa • Tel. 37 02 31
ou
Rua Conselheiro Bivar, 72
Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s) folheto(s) abaixo indicados
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13
A preencher em maiúsculas
NOME.....
MORADA.....
.....TEL.....

PLUMA CARAVANAS DE FAMA INTERNACIONAL

equipadas com suspensão «Rubery Owen» (origem inglesa) — Rodas independentes — revestimento exterior a chapa de alumínio)



AVENIDA DO BRASIL, 114-C TELS. 77 92 61 - 76 89 79 LISBOA

CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente fabricante de caravanas do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREDO DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS À SUA ESCOLHA

ECCLES EUROPE

FAIRHOLME SPRITE

MARCAMPO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO
VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A. B. D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

AS CALÇAS MAIS FAMOSAS DO MUNDO EM 15 CORES DA MODA E COM O MELHOR CORTE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:
LOJA DAS MEIAS — Rossio, 1
PESTANA & BRITO LDA. — Rua Manuel J. Coelho, 16

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS MELHORES CASAS DE ARTIGOS PARA SENHORAS E HOMENS

Antigamente era assim

Dizia um humorista que o sítio mais fresco de Portugal era a Rua do Arco do Bandeira. Com efeito, o lisboeta que via, de um momento para o outro o termóuetro subir, ficava deliciosamente confortado de frescura quando, na caminhada quotidiana, encontrava uma rua erma ou ladeada de arvoredo e de chão regado.

Se fica na cidade, o lisboeta, para fugir ao calor, vai para a Estufa Fria ou para o Parque de Monsanto, e compra para si uns momentos de delicia. Mas andar na rua — isso sim. Só desabotoado, com o suor, em camarinhas, a bailar na testa.

É evidente que a gravata já quase desapareceu dos colarinhos, como o chapéu deixou de aparecer na maioria das cabeças. A nossa época tende a simplificar tudo. Os nossos avós, por exemplo, atravessavam o Chiado e corriam ao Passeio Público de sobrecasaca e peitilho de goma.

Não havia ainda o sorvete. O uso do gelo era considerado perigoso por causa das laringites. Os mais audaciosos ainda bebiam, aos goles, uma limonada, conservada na fresca bilha de Estremoz. Nós, hoje, não. Temos em qualquer estabelecimento bons refrescos, água filtrada, carapinhada, sorvetes de fruta, uma quantidade de bebidas deliciosas e a cerveja para muitos indispensável.

E os nossos avós? os que regiam todos os actos da vida pelo antigo compêndio da sua mocidade, diziam não haver nada melhor para tirar as securas do que um chá bem quente de erva cidreira... E aconselhavam também um ror de coisas quentes, salobras e moles, desde o vinagre com água morna ao café de cevada. Naquele tempo, por mais calor que houvesse, ninguém (ou muito poucos) se metiam pelas praias a queimar os corpos aos braseiros escaldantes das areias, nem se refrescavam em casa, sentados a um canto, com a ventoinha a trabalhar. Quem tinha calor — abanava-se.

Era tudo. O leque era um símbolo do verão. Mal aparecia o calor, desapareciam os leques das montras. Era certo que naquele tempo Lisboa era mais fresca — talvez por ser mais nova. Ainda não estava tão entaipada de cimento, de chaminés altas, de tanta maquinaria «infernal», como os automóveis, os «eléctricos», os autocarros, as motorizadas—o diabo. A brisa do Tejo não tinha tantos entraves para chegar á rua. Agora, Lisboa está toda agasalhada de cimento. E tem muralhas altaneiras que mal a deixam respirar. Isto dizem os velhos lisboetas que ainda recordam saudosamente os belos tempos que já lá vão. Esses, estão com o velho humorista que assegurava serem os sítios mais frescos de Lisboa as escadas largas e os patamares da Rua do Arco do Bandeira ..

FÉRIAS: *VALOR MAIOR PARA O TURISMO INTERNO*

É o Verão. Pleno Verão. Verão com calor, praias, e, aos sábados e aos domingos, o êxodo das cidades. Parte das pessoas — a que pode — retira-se para estâncias de mar ou de serra, onde seja acessível o descanso e uma brisa fresca, a amenizar os rigores do Estio. Onde, porém, essa estância ideal? Onde vamos repousar de um ano de luta e de trabalho esgotantes? Entre nós, está a dar-se um fenómeno que é urgente atender: todos os locais onde antigamente se costumava encontrar o ambicionado repouso, estão invadidos, ocupados, superpovoados. As praias abarrotam de gente. Nas aldeias onde existem condições acontece o mesmo

Sai-se da cidade e encontra-se exactamente o mesmo ambiente Os mesmos automóveis, aos milhares. Os mesmos aparelhos de televisão em cada café, pastelaria ou estabelecimento onde queiramos entrar para tomar um refresco. O mesmo ar saturado. As mesmas caras, até.

E, assim, as férias fora de casa por serem extremamente dispendiosas tornaram-se pràticamente inúteis. Não se descansa. Não se recompõem os nervos. Não se oxigena o organismo saturado. Num ápice há que regressar. Que se fez? Para que se partiu? E assim aumenta a grande insatisfação e a grande angústia dos homens deste civilizado tempo.

Uma solução, solução parcial, evidentemente, seria apetrechar melhor as estâncias votadas ao esquecimento. Temos dezenas de praias magníficas no nosso litoral, mas delas só conhecemos e aproveitamos uma percentagem mínima. Dezenas de locais privilegiados que ignoramos. Há que dividir melhor esta emigração periódica nas férias do Verão. Criar e desenvolver novos centros. Estimular iniciativas. Sabemos que a Direcção-Geral do Turismo está interessada em fomentar o chamado turismo interno. Aplaudimos a mãos ambas este interesse, em nome de tantas pessoas necessitadas de, realmente, descansar e ganhar novas energias. É oportuna esta campanha de descobrir «um Portugal desconhecido» do nosso litoral e do nosso campo, a fim de minorar a afluência excessiva do Estoril e de Cascais, da Figueira da Foz ou de Espinho, da Praia da Rocha ou de Monte Gordo.

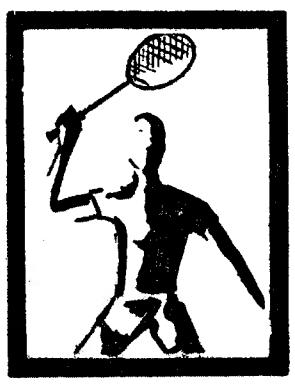
Por outro lado, não seria

(Continua na página seguinte)

• CAÇADORES
• PESCADORES
• DESPORTISTAS
EM GERAL

AGORA
EM PORTUGAL

«COTON-FLEX»
PEÚGAS FELPINA



FRESCAS
MACIAS
CONFORTÁVEIS
ELÁSTICAS

PEÚGAS C.D

EXCURSÕES LUSANOVA TURISMO
LUXUOSOS AUTOCARROS COM AR CONDICIONADO
VIAGENS A PREÇOS RACIONAIS — ASSEGURADAS

ORGANIZAMOS VIAGENS INDIVIDUAIS E EM GRUPO

TODAS AS PARTIDAS ASSEGURADAS
AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

PARIS — De 14 a 30 de Agosto
SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — BORDEUS — CHARTRES — 5 DIAS EM PARIS — VERSAILLES — ORLY — FONTAINEBLEAU — TOULOUSE — LOURDES — MADRID — Tudo incluído Esc. 5500$00

LOURDES — PEREGRINAÇÃO
De 23 a 31 de Agosto — PAMPLONA — BIARRITZ — ZARAGOZA — MADRID

VOLTA CANTÁBRICA
De 16 a 27 de Agosto — SALAMANCA — SAN SEBASTIAN — BILBAU — SANTANDER — OVIEDO — JIGON — CORUNHA — SANTIAGO — VIGO — Tudo incluído Esc. 3900$00

ANDALUZIA - TANGER
SEVILHA — MÁLAGA — GRANADA — CORDOBA
De 9 a 17 e de 22 a 30 de Agosto — 3.000$00

ANDORRA — De 3 a 13 de Agosto
VALENCIA — BARCELONA — MONTSERRAT — ZARAGOZA — LERIDA — MADRID — Tudo incluído Esc. 3800$00

PANORAMA EUROPEU
De 6 a 30 de Agosto — ESPANHA — FRANÇA — BÉLGICA — HOLANDA — ALEMANHA — AUSTRIA — SUÍÇA — ANDORRA — Tudo incluído Esc. 10 000$00

ROMA — De 10 a 31 de Agosto
LOURDES — GENEVE — TURIM — MILÃO — PÁDUA — VENEZA — FLORENÇA — ROMA — PISA — NICE — ANDORRA — ZARAGOZA — MADRID — Tudo incluído Esc. 8000$00

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — LARGO MARTIM MONIZ, 5-A
TELEFS. 72 61 15 - 86 27 94 - 72 61 16
PASSAPORTES — VIAGENS AEREAS
SECÇÕES ESPECIALIZADAS

COMBI-CAMP

UMA NOVIDADE PARA CAMPISMO E CARAVANISMO

A Dinamarca acaba de lançar no mercado europeu, uma interessante novidade que tanto pode interessar aos amadores de campismo — pela economia oferecida — como aos entusiastas do caravanismo, pois lhes garante a movimentação necessária.

Trata-se de uma tenda-reboque, de linhas modernas, funcional, e que tanto pode ser rebocada por um carro pequeno, como por uma bicicleta.

Graças a um dispositivo engenhoso, a tenda arma-se em 15 segundos, com a maior facilidade, proporcionando uma área útil de 7,75 m2, dividida em dois compartimentos, o que permite a acomodação de 4 pessoas.

Como afirmam os técnicos da fábrica: «O seu novo lar para as férias pesa sómente 210 quilos e segui-lo-á para onde for.»

A novidade que está constituindo «record» de venda na Europa, acaba de chegar ao nosso País e já se encontra em exposição nos estabelecimentos de artigos para desporto.

FÉRIAS: *VALOR MAIOR PARA O TURISMO INTERNO*

(Continuação da pág. anterior)

menos interessante criar hábitos novos entre os veraneantes. Chamá-los para a montanha, que não é apenas estância de Inverno. Para alguns lagos que possuimos e fariam centros turísticos de excepção. As nossas ilhas do Atlântico, por exemplo, para não falar já da África que, por enquanto, não nos é fàcilmente acessível para turismo. A Madeira e os Açores, eis o que poderá constituir um ideal para o veraneante desejoso de paz, tranquilidade, belas paisagens e magníficas praias.

Porque não fomentar mais ainda viagens de cruzeiro especialmente para o efeito, com carreiras regulares que escoariam milhares de pessoas e ajudariam a desenvolver os nossos arquipélagos?

Tudo isto é difícil, bem o sabemos, mas não impossível, se atendermos ao prodigioso surto que nos últimos anos tomou o nosso turismo interno. É necessário, é urgente que quem se esgota um ano inteiro a trabalhar no ambiente saturado dos escritórios ou oficinas, faça um parêntesis anual de completa fuga à mecânica e saturada civilização das cidades.

PARA CAMPISMO

VISITE UMA CASA ESPECIALIZADA

TECNICAMPO

UM SUPERMERCADO AO AR LIVRE

1.700 ARTIGOS DIFERENTES

37.800 PEÇAS EM STOCK

ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 19 HORAS

Avenida Almirante Reis, 44 — LISBOA — Tel. 53 82 87

(METRO ANJOS)

motel alagoas

(DE 1.ª CLASSE)

NA MAIS IMPORTANTE ZONA TURÍSTICA DO ALGARVE

Único no seu género, especialmente dedicado aos automobilistas e situado em LAGOA, está a 10 quilómetros da Praia da Rocha e a 5 da Praia do Carvoeiro e de SOLFÉRIAS — outro empreendimento da Imobiliária Construtora Grão-Pará.

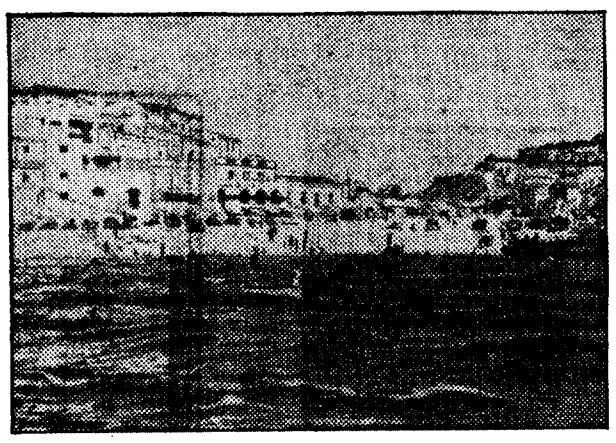
Restaurante, Bar e «Boite».

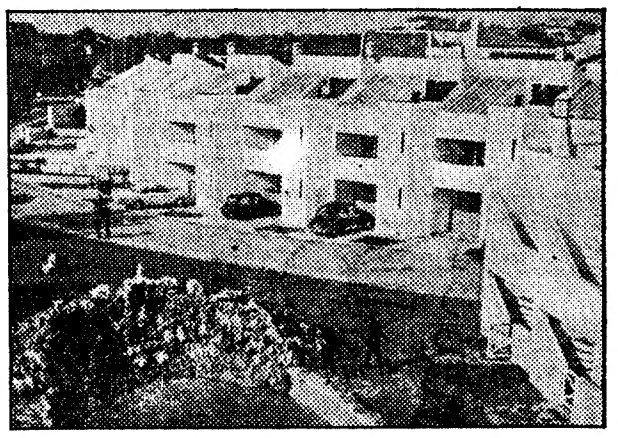
Todos os apartamentos possuem «kitchenette», garagem, açoteia, telefone e demais utensílios indispensáveis à comodidade dos seus hóspedes.

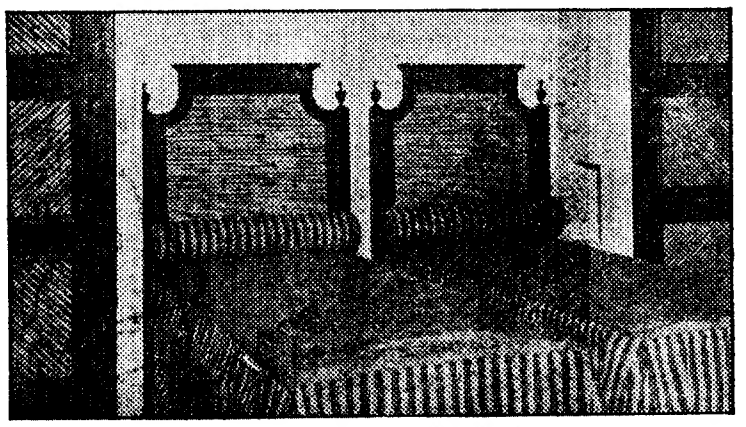
Classe e conforto a preços acessíveis.

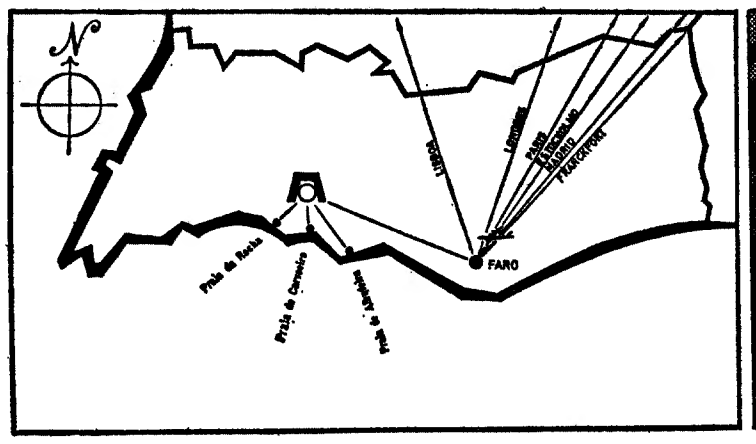
PASSE O SEU FIM DE SEMANA OU AS FÉRIAS... ENTRE O CAMPO E A PRAIA!

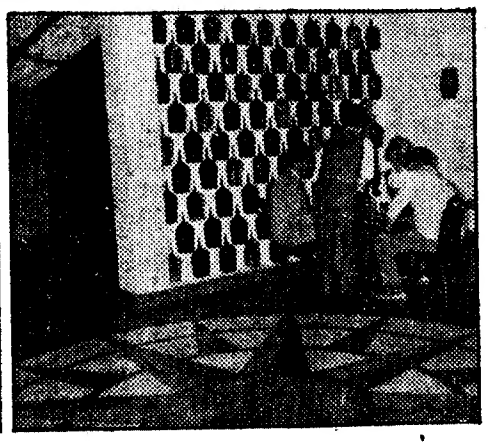
MOTEL ALAGOAS — com a garantia «Grão-Pará»









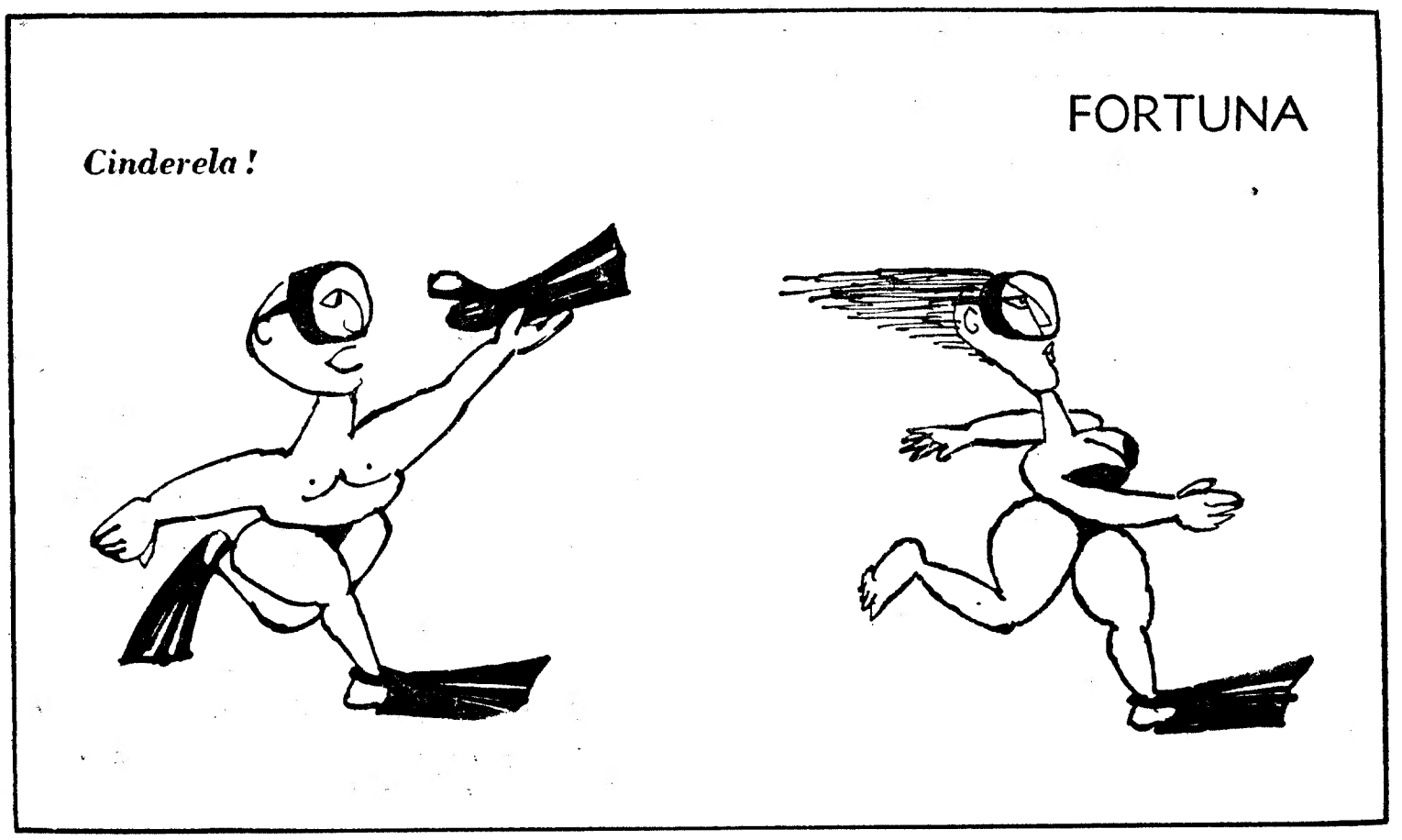


Informações e Reservas:

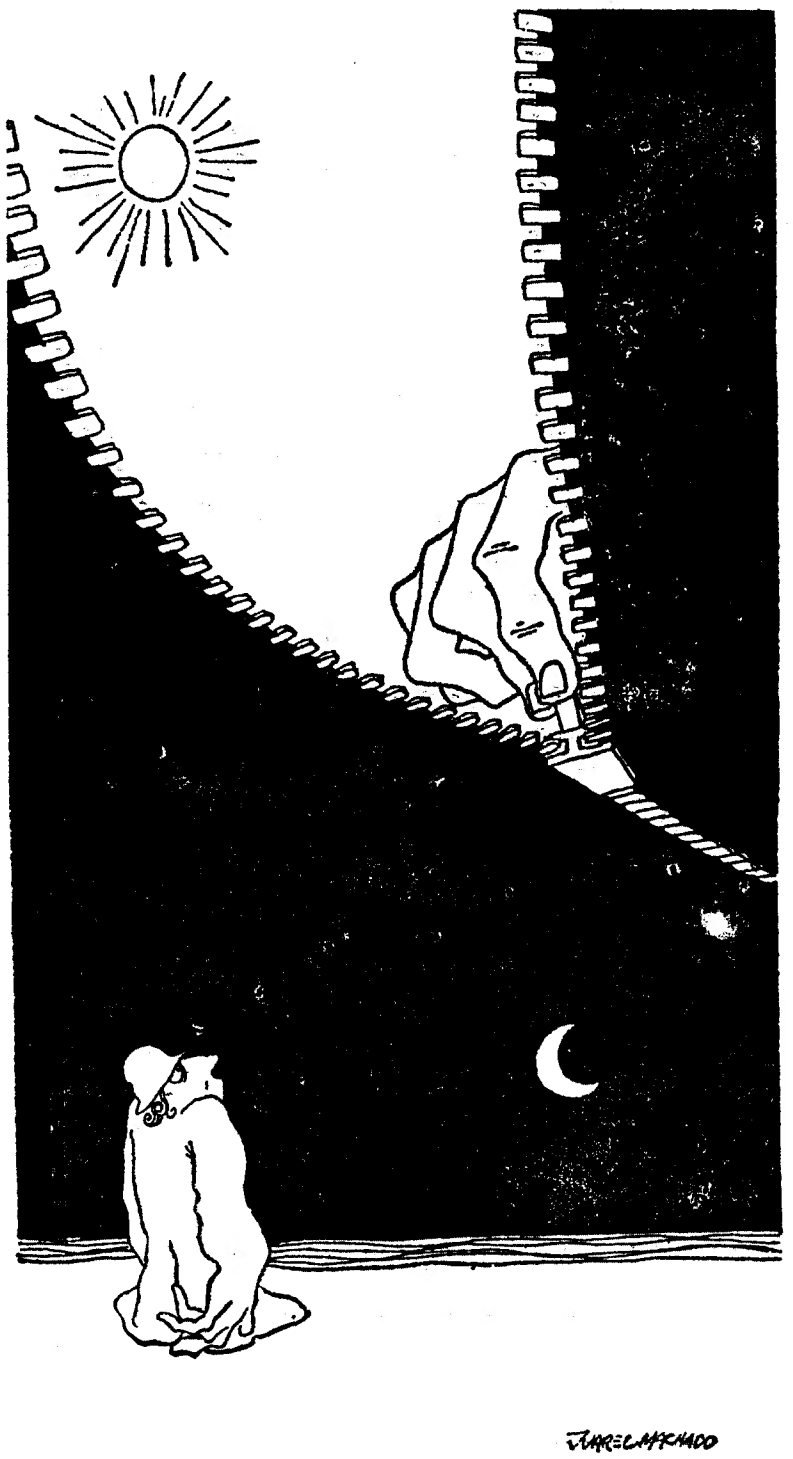
MOTEL ALAGOAS — Telef. 143 — Lagoa — Algarve

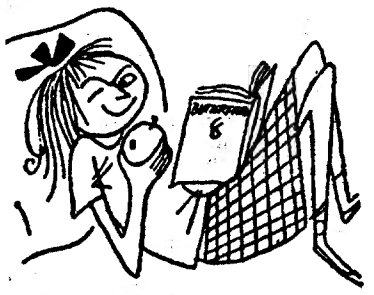
«GRÃO-PARÁ» — Avenida Infante Santo, 56-A e D

Telefs.: 66 10 36 - 66 10 69 - 67 29 53 — LISBOA



RISO NO VERÃO





NAS FÉRIAS
• LEIA •
BONS LIVROS

COLECÇÃO DIVULGAÇÃO CULTURAL

— Vida emocional dos civilizados
— Problemas do Advogado
— O Crescimento Económico
— Introdução à Pré-História
— A Estratégia Americana
Etc.

CADA ESC. 10$00

À venda em todas as livrarias e tabacarias do País

DIVULGAÇÃO CULTURAL

Uma oportunidade para VOCÊ se candidatar a DUAS VIAGENS GRÁTIS AO BRASIL — VARIG

INTERCÂMBIO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TELEF. 46470